



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CARLOS FERNANDO LOZANO CASTAÑEDA

QUE AUSCHWITZ NÃO SE REPITA!

EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO
DOCENTE EM HONDURAS E BRASIL NA CONTEMPORANEIDADE

Londrina

2020



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Londrina

2020

CARLOS FERNANDO LOZANO CASTAÑEDA

QUE AUSCHWITZ NÃO SE REPITA!

EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO
DOCENTE EM HONDURAS E BRASIL NA CONTEMPORANEIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marta Regina Furlan de Oliveira.

Londrina
2020

CARLOS FERNANDO LOZANO CASTAÑEDA

QUE AUSCHWITZ NÃO SE REPITA!

EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO
DOCENTE EM HONDURAS E BRASIL NA CONTEMPORANEIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado em Educação da Universidade
Estadual de Londrina, como requisito para a
obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Marta Regina Furlan de Oliveira
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Solange Franci Raimundo Yaegashi
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dr^a. Sandra Aparecida Pires Franco
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 27 de novembro de 2020.

DEDICATÓRIA

Para meu pai Carlos Lozano, o homem que me deu a vida e, graças ao seu exemplo, posso alcançar meus objetivos com trabalho e dedicação.

AGRADECIMENTOS

A Deus junto a São Judas Tadeus que é meu santo de devoção, pela oportunidade de contribuir e viver a experiência de estudar no estrangeiro que ajudou muito em meu crescimento pessoal e profissional.

Aos livros o *Pequeno Príncipe* e *A Sombra do Vento*, que me inspiram a perseguir meus sonhos e objetivos de vida.

A meus amigos e professores Judith Susana Morel Crassilovski, José Noel Bustillo, José Montúfar e Rogers Soleno, graças a seus conselhos e ensinamentos que foram inspiradores nessa busca pelo mestrado em terras brasileiras.

À minha orientadora Marta Regina Furlan de Oliveira, pela oportunidade que me deu em trabalhar com ela, mostrando-se paciente e colaborativa neste processo de pesquisa, também por ser como a única família aqui no Brasil.

Ao Padre Alex e toda a comunidade da Igreja de Los Dolores, pelo apoio incondicional para fazer o viagem ao Brasil.

À Francia pela motivação e amor incondicional de me aventurar por dois anos neste processo, apoiando em momentos de estresse e cansaço.

À minha família, minha mãe Aida por suas orações, o apoio de minha tia Nina, minha madrinha Carmen e todos os outros membros que me ajudaram com sua contribuição.

Ao senhor Nasry “Tito” Asfura e sua assistente Valkiria Alfaro, que ofereceram seu apoio para a viagem ao Brasil.

A todos aqueles amigos, que de alguma forma, contribuíram para que esta pesquisa fosse possível, como ser: Sofia, Harol, Pablo, Claudia, Stefanía, Parroquia Salvador del Mundo, Juan, Clarivel, Evans, Nahum Valladares, Josué Rivas, Milton e todos aqueles que me ajudaram para cumprir este objetivo, já que a lista não vai acabar.

À Universidade Estadual de Londrina (UEL), por possibilitar e me proporcionar esta experiência incrível que é o Mestrado em Educação, junto com seus professores da intitulada universidade.

À CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por possibilitar a conquista da bolsa de estudos e à OEA — Organização

dos Estados Americanos pela conexão com um grupo Coimbra de Universidades Brasileiras.

“O pensamento aguarda que, um dia, a lembrança do que foi perdido venha despertá-lo e o transforme em ensinamento”.

Adorno.

CASTAÑEDA, Carlos Fernando Lozano. **Que Auschwitz Não Se Repita!** em busca da Emancipação na formação e atuação docente em Brasil e Honduras na contemporaneidade. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral refletir, a partir dos acontecimentos do holocausto nazista em Auschwitz, o processo formativo e de atuação docente na contemporaneidade, especificamente em países como Honduras e Brasil. O estudo pode-se justificar por trazer critérios científicos pelas trilhas da Teoria Crítica da Sociedade, que apresenta os acontecimentos como são e tem um caráter social, porque observa o comportamento que acontece com um grupo de pessoas que neste caso são os professores e de caráter pessoal pela experiência subjetiva de viver realidades diferentes de mal-estar docente, mas que ao final gera mal-estar docente, provocando a síndrome de Burnout nos professores de Brasil e Honduras. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina e do GEPEITC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica com os estudos à luz do Projeto de Pesquisa: “Semiformação e educação no contexto da sociedade danificada: para além do território demarcado” da Universidade Estadual de Londrina. A metodologia, de cunho qualitativo, é uma pesquisa bibliográfica em Adorno (1995), Freire (1997), Esteve (1999), Carlotto (2002), Horkheimer (2002), Oliveira (2006), Figueiredo-Ferraz (2009), Cialzeta (2013), Morris (2018), Agostini (2019), Silva (2019), entre outros e, ainda, pesquisa documental e midiática com análise de reportagens jornalísticas e documentários acerca dos sobreviventes ao holocausto e, seus desdobramentos na contemporaneidade no que tange ao mal-estar docente, principalmente, nos países de Honduras e Brasil entre os anos de 2018 e 2019, trazendo o problema principal: Como tem sido configurada a formação e a atuação do trabalho docente no contexto atual em Honduras e Brasil, sob o foco de Auschwitz? em suma, buscou-se alternativas emancipatórias no que se refere ao trabalho docente nos respectivos países e a própria revitalização da formação crítica dos profissionais da educação. Assim, o exercício reflexivo e analítico potencializa um pensar para além da utilidade e do caos enquanto manifestação da crítica imanente da instância de resistência e não conformidade diante da barbárie, tendo a possibilidade da autorreflexão das práticas docentes que buscam a emancipação e autonomia dos professores.

Palavras-chave: Educação. Auschwitz. Mal-estar Docente. Formação de Professores. Teoria Crítica.

CASTAÑEDA, Carlos Fernando Lozano. **May Auschwitz Not Repeat!** in search of Emancipation in the formation and teaching performance in Honduras and Brazil in contemporary times. Dissertation. (Master's in Education)– Londrina State University, Londrina, 2020.

ABSTRACT

This research had as general objective to reflect, starting from the events of the Nazi holocaust in Auschwitz, the formative process and teaching performance in contemporary times, specifically in countries like Honduras and Brazil. The study can be justified by bringing scientific criteria along the trails of the Critical Theory of Society, which presents events as they are and has a social character, because it observes the behavior that happens with a group of people who in this case are teachers and of character by the subjective experience of experiencing different realities of teacher malaise, which in the end generates teacher malaise, causing the Burnout syndrome in teachers in Brazil and Honduras. This is a research developed in the Graduate Program: Master in Education at the State University of Londrina and GEPEITC - Group of Studies and Research in Education, Childhood and Critical Theory with the studies in the light of the Research Project: "Semiformation and education in the context of damaged society: beyond the demarcated territory" of the State University of Londrina. The qualitative methodology is a bibliographic research in Adorno (1995), Freire (1997), Esteve (1999), Carlotto (2002), Horkheimer (2002), Oliveira (2006), Figueiredo-Ferraz (2009), Cialzeta (2013), Morris (2018), Agostini (2019), Silva (2019), among others and, still, documentary and media research with analysis of journalistic reports and documentaries about the survivors of the holocaust and, its unfolding in contemporary times with regard to teacher malaise, mainly in the countries of Honduras and Brazil between the years of 2018 and 2019, bringing the main problem: How has the formation and performance of teaching work been configured in the current context in Honduras and Brazil, under the focus of Auschwitz? in short, emancipatory alternatives were sought with regard to teaching work in the respective countries and the very revitalization of the critical training of education professionals. Thus, the reflective and analytical exercise enhances thinking beyond utility and chaos as a manifestation of the immanent criticism of the instance of resistance and non-conformity in the face of barbarism, with the possibility of self-reflection of teaching practices that seek the emancipation and autonomy of teachers.

Key words: Education. Auschwitz. Teacher malaise. Teacher training. Critical Theory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Cena do judeu e idoso retirando neve das ruas..... | 71 |
| Figura 2 - O idoso está enganado pelo uso de falsa bondade..... | 71 |
| Figura 3 - Frieza e desumanização dos nazistas..... | 72 |
| Figura 4 - O idoso é executado pela desumanidade dos nazistas..... | 72 |
| Figura 5 – A desvalorização do professor e redução de sua condição profissional. | 73 |
| Figura 6 – Professor trabalhando na fábrica de painéis de alumínio..... | 73 |
| Figura 7 – Morte dos pacientes nos hospitais e a ação dos soldados nazistas..... | 74 |
| Figura 8 – Nazista assassinando a mulher, enquanto o médico tenta salvá-la..... | 74 |
| Figura 9 – Assassinato em massa pelos soldados nazistas..... | 74 |
| Figura 10 – Chegada em Auschwitz..... | 75 |
| Figura 11 - Em Auschwitz, as mulheres perderam os cabelos..... | 75 |
| Figura 12 - Professora Marcia Friggi, foi agredida por estudante..... | 83 |
| Figura 13 – Professor desemprego transformou a calçada de casa em sala de aula..... | 84 |
| Figura 14 – Professores e estudantes brigam contra as forças policiais de Honduras, que lutam em contra da privatização da educação que o governo quer implementar..... | 86 |
| Figura 15 – Professores e estudantes lutam contra a Polícia de Honduras, nas ruas da capital do país..... | 87 |
| Figura 16 – Teto de laboratório dos Centro Educativo, está prestes a cair..... | 88 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Consequências das situações vividas nos campos de concentração | 38 |
| Quadro 2 – Documentos jornalísticos ou noticiários nos países de Brasil e Honduras..... | 79 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Brasil é país que menos valoriza ao professor..... | 79 |
|---|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|---|
| UEL | Universidade Estadual de Londrina |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| OEA | Organização dos Estados Americanos |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 16 |
| 2 | AUSCHWITZ E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA ATUALIDADE | 31 |
| 2.1 | SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E OS IMPACTOS NA SOCIEDADE ATUAL..... | 32 |
| 2.2 | AUSCHWITZ: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CULTURAL..... | 45 |
| 3 | MAL-ESTAR DOCENTE E BARBÁRIE: ANÁLISE REFLEXIVA DE HONDURAS E BRASIL NOS ANOS DE 2018 E 2019 | 54 |
| 3.1 | BARBÁRIE E EDUCAÇÃO | 55 |
| 3.2 | MAL-ESTAR DOCENTE REFLETIDO NA SÍNDROME DE BURNOUT..... | 63 |
| 3.2.1 | <i>La Lista de Schindler. A História de Amor à Vida</i> | 70 |
| 3.3 | BRASIL E HONDURAS: O MAL-ESTAR DOCENTE REVELADO NOS DOCUMENTOS JORNALISTICOS E NOTICIÁRIOS ENTRE 2018 E 2019..... | 76 |
| 3.3.1 | Os professores no contexto do Brasil: a desvalorização revelada..... | 77 |
| 3.3.2 | Análise de Honduras: a desvalorização docente que se amplia..... | 84 |
| 4 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DE UMA EMANCIPAÇÃO E AUTONOMIA | 93 |
| 4.1 | EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E O PROCESSO DE DESBARBÁRIE..... | 93 |
| 4.2 | EMANCIPAÇÃO E AUTORREFLEXÃO CRÍTICA DOCENTE | 101 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 106 |
| | REFERÊNCIAS | 109 |

1 INTRODUÇÃO

Ao tratar da educação e formação, pensa-se em diferentes concepções que envolvem esses conceitos. Há, desse modo, uma variedade de temáticas ou produções científicas que tratam sobre este objeto de estudo que, de fato, envolve uma complexidade de discussões e reflexões no que tange à formação de professores. Historicamente é perceptível em discussões bibliográficas e documentários a desvalorização da humanidade. Podemos citar como exemplos a escravidão que viveu Brasil e Honduras quando foram conquistados por Espanha e Portugal. Mesmo países americanos sofreram com ditaduras militares no século passado. Neste estudo, vamos mencionar especificamente o caso de *Auschwitz* como acontecimento de barbárie e desprestígio do ser humano.

Este acontecimento há mais de 75 anos propagou a barbárie por meio do massacre e catástrofe envolvendo uma parcela significativa da população europeia nos campos de concentração de *Auschwitz*, conhecido, também, como o local de extermínio¹ dos judeus praticado pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Segundo Adorno (1995), *Auschwitz* é a apresentação ética da barbárie, é tudo aquilo que vai contra a formação e a educação, pela ausência de autonomia, autodeterminação e reflexão, em que o medo ou intimidação são meios de repressão.

Ao relacionar com a educação e o processo de formação humana e docente, é possível algumas confluências deste acontecimento com a realidade estampada em contextos contemporâneos. A história da barbárie, mesmo que em formato diferente, se volta a repetir, por meio da propagação da desumanização e desvalorização do trabalho docente, visto que uma parcela significativa dos professores se sentem oprimidos pelo sistema social capitalista que se volta aos números e cálculos, sem considerar a qualidade do trabalho educativo. Para Adorno (1995), a tarefa da educação é evitar a repetição da barbárie nazifascista. Esse é um

¹ Adolf Hitler assumiu a liderança política da Alemanha e, começou a proclamar a necessidade de se exterminar alguns grupos indesejáveis da sociedade alemã para que o país pudesse se recuperar das humilhações sofridas após a Primeira Guerra Mundial e das consequências da crise econômica de 1929. O momento era muito crítico na Alemanha dos anos 1930, os alemães viram em Hitler a esperança de uma recuperação da nação e depositaram nele toda a confiança. De fato, Adolf Hitler conseguiu reerguer a Alemanha, tirando-a do cenário catastrófico que se encontrava, mas sempre apresentando uma postura radical.

grande desafio a ser enfrentado por profissionais da educação e, pela sociedade de maneira ampla.

Como forma de agravamento da situação atual, uma questão de saúde pública afetou o cenário mundial em seus mais diversos campos, trazendo consequências econômicas, políticas, sociais e, logo, também, ao campo educacional que se deparou com o contágio em massa pelo Covid-19. O mundo e, especificamente, o Brasil, tiveram que “parar” com a forma de viver presente, para adentrar um novo formato de vida e de convivência que, no caso, denominou-se de isolamento social, distanciamento ou quarentena. O medo e a incerteza associaram-se com o termo mais adequado que, ao final, impôs à sociedade uma ordem: “fica em casa”.

Assim, logo nos primeiros 30 dias de contágio mundial e massivo do vírus, vê-se um cenário marcado por crianças, adolescentes e jovens fora da escola. O verbo esperar assumir seu valor com o pensamento de um possível retorno ao mundo escolar, o que não aconteceu até o presente momento. Ao contrário, a paralisação provocada pelo “inimigo invisível” (Covid-19) potencializou visíveis interrupções no desenvolvimento escolar, na formação dos estudantes e, ainda, no que se refere ao processo de saber-fazer docente.

A educação que até então trazia em seus propósitos, um ensino presencial revelado pela relação professor e alunos em sala de aula, agora se vê desafiada a buscar novos direcionamentos e sentidos ao saber escolar, a fim de que o conhecimento seja (re) direcionado em meio ao caos. Pela mesma trilha de mudança e busca de novos sentidos, se vê o professor que, até o momento do contágio em massa do vírus, enveredava por intenções e ações de ensino voltadas ao processo presencial e de convivência em sala de aula, com uso de instrumentos didáticos, tais como: livros, quadro e giz, Projetor Multimídia etc. Para os atuantes na educação da infância, por exemplo, a ruptura se firmou com mais clamor com o novo lugar do brincar e do desenvolver-se enquanto criança em processo de formação integral.

A disparada suicida do vírus se viu reajustada na educação mediada pelo uso da tecnologia que, se em outro momento, era visto como preocupante e até adestrador da vida e das relações, nesse contexto pandêmico torna-se a estratégia inovadora da educação e, porque a possível “solução”. A disponibilização de

ferramentas *online* para a realização de atividades não presenciais, como os mais conhecidos: *Google Meet, Zoom, Google Hangouts, Skype* e ambientes de sala de aula online como o *Google Classromm*, se firmaram no propósito de aproximar professores e alunos por meio do ensino remoto emergencial.

A pandemia no mundo registrou travessias na educação e no ensino pela forma remota. Se o mal-estar docente já se revelava em tempos anteriores, pois isso não é algo novo, com a pandemia, a situação de desprestígio social do professor se tornou mais enfática, principalmente, quando autoridades macrossociais lhe depositam instruções e ações emergências em tempos de dor e sofrimento no mundo. Assim, a ferida que já estava aberta, denominada desigualdade, com a nova conjuntura social, se torna agravada.

Diante de todos esses apontamentos iniciais, o estudo se justifica e se faz urgente e emergente. Ainda, a possibilidade deste estudo está na participação no Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina e GEPEITC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica com os estudos relacionados ao Projeto de Pesquisa “Semiformação e educação no contexto da sociedade danificada: para além do território demarcado” da Universidade Estadual de Londrina. Ainda, pela percepção crítica da formação e atuação docente no contexto atual que se encontra danificada, principalmente, no que se refere aos problemas concernentes à profissão de professor que está, de certa forma, envolvida pelo denominado “mal-estar docente” que gera a *Síndrome de Burnout*.

Esse processo de estudo e pesquisa revela uma nova experiência em terras brasileiras desde a chegada em 2018 para a realização do Mestrado em Educação com Bolsa de Estudo Internacional. A formação obtida na Universidade Pedagógica Nacional Francisco Morazán (UPNFM) de Honduras, América Central foi a Graduação em Administração e Gestão da Educação que, no Brasil se associa ao Curso de Graduação em Pedagogia. O sonho e aspiração em estudar em nível de pós-graduação no exterior potencializaram a busca de possível oportunidade em prol de novos conhecimentos e experiências formativas e humanas.

Por cinco anos houve a busca por uma bolsa de estudos em países europeus e latino-americanos, mas a resposta positiva foi obtida pela Universidade Estadual de Londrina, no Programa de Pós-Graduação em Educação, abrindo as

portas para esse novo desafio que, de certa forma, permitiu desenvolver o processo de aprendizagem e busca de novos olhares, inclusive, pelo rico aprendizado mediante este estudo que se apresenta como etapa de defesa da pesquisa.

Em relação à pesquisa propriamente dita, a motivação foi devido à preocupação já em Honduras com a identidade e a condição docente, principalmente no que tange ao processo de desvalorização do magistério percebido em meu país. Desse modo, a proposta inicial de estudo enveredou-se para a temática acerca do mal-estar do professor que causa a *Síndrome de Burnout*, conhecida por gerar nos indivíduos o estresse crônico causado pelo intenso trabalho com altas horas de dedicação e, acúmulo de atividades e produções.

Ao chegar em terras brasileiras, especificamente em Londrina, Paraná, o projeto inicial direcionou para outros olhares ampliados, demandando, após reuniões de estudo e participação no Projeto de Pesquisa da orientadora, a busca pela realização de uma pesquisa bibliográfica e documental, no sentido de analisar e refletir sobre as realidades de professores nos países: Honduras e Brasil, principalmente, no que se refere ao conceito de barbárie de Theodor Adorno (1995) em relação ao campo educacional e formativo de professores. Essa discussão tem sintonia com um dos acontecimentos de barbárie e humilhação ocorridos na Segunda Guerra na Alemanha, tendo como frente de opressão dos nazistas em relação aos judeus.

Nesse sentido, na qualidade de estudante estrangeiro, a pesquisa que direcionou este texto final está associada à desvalorização dos professores, desprestígio do trabalho e o alto nível de estresse. Esse mal-estar docente acaba intensificando o que denominamos como *Síndrome de Burnout*. A possível confluência dos acontecimentos em relação à formação de professores de Honduras e Brasil se fez por meio da escolha do estudo documental jornalístico e noticiário, principalmente entre 2018 e 2019, período este de estadia no Brasil.

O contato com a Teoria Crítica de Sociedade enquanto perspectiva teórica de estudo e pesquisa se deu pela participação na disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação ministrado pela orientadora; participação na disciplina de Saberes e Fazeres na Educação Infantil no Curso de Pedagogia com a atividade de Estágio de Docência inclusa na grade curricular do programa. O contato com o filósofo alemão da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno se deu principalmente pelo

processo de encantamento com uma de suas obras denominada Educação e Emancipação (ADORNO, 1995) especificamente com os textos *Educação após Auschwitz*; *Tabus acerca do Magistério* e *Educação para quê?* A leitura inicial da obra de Adorno potencializou a possível confluência com o processo de opressão sofrida pelos judeus em relação aos nazistas e, com o filme *A Lista do Schindler*. Por meio da linguagem fílmica pode-se melhor estruturar o objeto de estudo e, esclarecer de maneira mais qualificada os objetivos da pesquisa.

Pelos limiares da Teoria Crítica da Sociedade, é possível vislumbrar um arcabouço substancial de estudos e fundamentos para o processo de conhecer e refletir o contexto atual vigente. Nobre (2013), com base na Teoria Crítica, afirma que esta base teórica se preocupa em apresentar os acontecimentos como são, por meio de um caráter social e dialético que promove a observação do comportamento e das relações humanas e, pela reflexão crítica e autoeducação busca alternativas de como deveria ser. Ao relacionar com a formação de professores e suas realidades, busca-se entender e dirigir para um dos efeitos desse tempo contemporâneo que se revela no mal-estar docente, provocando a desqualificação do trabalho docente e do próprio sentido de educar em tempos de crise. Isso se dá pela formação e atuação docente que se vê ofuscada pela razão instrumental².

Nesse prisma, esta pesquisa teve como **objetivo geral** refletir, a partir dos acontecimentos do holocausto nazista em *Auschwitz*, **o processo formativo e de atuação docente na contemporaneidade, especificamente em países como Honduras e Brasil**. Os **objetivos específicos** foram: 1) Conhecer a história de *Auschwitz*, seus acontecimentos e resultados após da Segunda Guerra Mundial e as implicações no campo educacional e formativo docente; 2) Analisar, por meio de documentos jornalísticos, o mal-estar docente refletido na *Síndrome de Burnout* em Honduras e Brasil entre os anos de 2018 e 2019; 3) Refletir sobre a formação de professores e o processo de desbarbarização à luz da emancipação e autonomia docente.

O **problema principal** é: Como tem sido configurada a formação e a atuação do trabalho docente no contexto atual em Honduras e Brasil, sob o foco de *Auschwitz*? Os **subproblemas** são: Quais foram os eventos que ocorreram em

² No decorrer do trabalho aprofundaremos esse conceito, principalmente ao relacionar com o processo de semiformação. Essa discussão pode ser melhor aprofundada a partir da célebre obra *Dialética do Esclarecimento* (ADORNO e HORKHEIMER, 1985).

Auschwitz? Como está desenvolvida a educação enquanto ao processo formativo da atuação do trabalho docente após de *Auschwitz*? Que é o mal-estar docente e quais são suas causas e sintomatologia? O que é preciso para que o professor desenvolver uma formação para a desbarbarização da educação?

Desse modo, a expressão de mal-estar docente envolve uma variedade de efeitos permanentes, de caráter negativo e, que de certa forma, afetam a personalidade e a identidade profissional de professores e, que são resultantes das condições psicológicas e sociais em que exercem a docência à luz do contexto social de mudanças, principalmente, na educação. As atitudes como a insatisfação, desencantamento, desinteresse, estresse, ansiedade, depressão é explicitada por Esteve (1999, p.12):

A expressão “mal-estar docente” é intencionalmente ambígua. O termo “mal-estar” refere-se, segundo o Dicionário da Academia Real da Língua, a um “desolamento ou incômodo indefinível”. A dor é algo determinado e que podemos localizar. A doença tem sintomas manifestos. Quando usamos o termo “mal-estar” sabemos que algo não vai bem, mas não somos capazes de definir o que não funciona e porque (ESTEVE, 1999, p.12)

Nesse cenário massificado pela cultura administrada, o que impressiona é o contínuo acirramento do mal-estar docente em todo o mundo. Do mesmo modo que o tecido social, a atuação docente é desgastada ante as insatisfações grandemente justificadas de professores, os descontentamentos de alunos diante do número exuberante de atividades para garantir o conteúdo e a suposta aprendizagem; a insatisfação com relação às políticas públicas para a educação básica, principalmente com a visibilidade de uma cultura escolar marcada pela desigualdade social, intolerância metodológica e uso abusivo do trabalho docente que se vê perdido em meio à tempestade das aulas, planejamentos e avaliações, especificamente, em contextos pandêmicos que se faz urgir a preparação de aulas remotas com uso da tecnologia.

A exaustão se arrasta com horas de aulas outrora presenciais e, agora, online que, ao final não garante o mínimo de estudantes em “sala”, ou seja, poucos alunos estão conectados e, os que já eram segregados social e economicamente, agora são efetivamente abandonados. Adorno (1995, pp. 116-117) esclarece:

A minha geração vivenciou o retrocesso da humanidade à barbárie, em seu sentido literal, indescritível e verdadeiro. Esta é uma situação em que se

revela o fracasso de todas aquelas configurações para as quais vale a escola. Enquanto a sociedade gerar a barbárie a partir de si mesma, a escola tem apenas condições mínimas de resistir a isto. Mas a barbárie, a terrível sombra sobre a nossa existência, é justamente o contrário da formação cultural, então desbarbarização da humanidade é o pressuposto imediato.

E, mediante a estes fatos o mal-estar docente acaba potencializando a *Síndrome de Burnout*.

A síndrome de "Burnout", também chamado síndrome de "queimar-se pelo trabalho", de estar queimado ou de desgaste profissional, considera-se como a fase avançada do estresse profissional, e ocorre quando as expectativas no campo profissional e a realidade do dia a dia de trabalho se desequilibram. (FIGUEIREDO et al 2009, p.7, tradução nossa)³

A metodologia, de cunho qualitativo, é uma pesquisa bibliográfica em Adorno (1995), Horkheimer (2002), Freire (1997), Lengyel (2018), Morris (2018), Carlotto (2002), Esteve (1999), Figueiredo-Ferraz (2009), Cialzeta (2013), Silva (2019), Agostini (2019), Codo (1999), Oliveira (2006) entre outros e, ainda, pesquisa documental e midiática com análise de reportagens jornalísticas e documentários acerca dos sobreviventes ao holocausto e, seus desdobramentos na contemporaneidade acerca do mal-estar docente, principalmente, em países como Honduras e Brasil no período de 2018 ao 2019. Por meio da reflexão, alternativas emancipatórias são elegidas, no que se refere ao trabalho docente nos respectivos países em busca de novos horizontes pedagógicos voltados ao trabalho docente emancipatório. Para Vergara (apud DE OLIVEIRA, 2011, p. 40) uma pesquisa bibliográfica é

Desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

³ A síndrome de "Burnout", também chamada de síndrome de "Burnout do Trabalho", é considerada a fase avançada do estresse profissional, e ocorre quando as expectativas no campo profissional e na realidade do trabalho diário são privadas e ou amortecidas.

Para o estudo bibliográfico foi desenvolvido um levantamento de produções científicas na base de dados da Capes e no Scientific Electronic Library Online (SciELO) por meio das palavras: mal-estar docente; barbárie e educação, *Síndrome de Burnout*; Teoria Crítica. Esse processo de pesquisa bibliográfica consistiu na seleção de diversas produções científicas (textos, artigos acadêmicos, documentos jornalísticos entre outros), com o intuito de desenvolver uma reflexão e análise dos resultados encontrados em sintonia com a formação e atuação de professores e o processo de barbárie em prol de novos direcionamentos para a discussão deste objeto de estudo. Por meio das leituras, análise de documentos bibliográficos e jornalísticos, análise de filmes que tratam do acontecimento nos campos de concentração na Alemanha, pode-se desenvolver a autorreflexão da educação e formação de professores com a tomada de consciência para uma possível emancipação em formação e ensino.

A partir desse movimento de estudo e pesquisa, foi possível identificar e compreender as contradições presentes na história da sociedade, tendo em vista um pensamento voltado para a consciência, ao invés da alienação, já que esta impede o pensamento crítico. Esse pensamento desenvolvido na dissertação à luz da Teoria Crítica evidencia o que **é** (formação e atuação docente atual) em vista do que **ainda não é**, mas **pode ser** por meio da autorreflexão da crítica imanente.

Na pesquisa além do estudo bibliográfico, utilizou-se da pesquisa documental que, para Lakatos e Marconi (apud DE OLIVEIRA, 2011, p.40) significa “a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas”. Hawes (2006, p. 59) corrobora com a seguinte definição:

Inclui não apenas aqueles comumente conhecidos como tais, mas toda a expressão cultural que se registra: diários de vida, grafite nas paredes das escolas, fotografias, vídeos de pessoas, discursos políticos, composições escolares de crianças, entrevistas. (Tradução nossa)⁴

Com a pesquisa documental foi realizada a coleta de vídeos, dados jornalísticos e noticiários sobre os acontecimentos em *Auschwitz*, com seus

⁴ Incluye no solo los conocidos habitualmente como tales, sino toda expresión cultural que este registrada: diarios de vida, graffiti en los muros de la escuela, fotografías, videos de personas, discursos políticos, composiciones escolares de los niños, entrevistas.

respectivos críticos em educação e, as possíveis relações no que tange ao mal-estar docente em Honduras e Brasil no ano 2018 e 2019. Nesta pesquisa, desenvolveu-se a análise sobre o impacto do que foi e é *Auschwitz* e, quais implicações no que tange à formação e atuação docente na conjuntura atual, principalmente no que se refere à sua identidade profissional e seu papel social e educativo em tempos sombrios.

Lengyel (sobrevivente ao holocausto) em seu livro *Os Fornos de Hitler* (2018), afirma que os nazistas foram considerados “psicopatas em massa”, pois os próprios judeus em muitas ocasiões preferiram a morte do que serem tratados como escravos, com longos períodos de trabalhos e punições impostas a eles de maneira desumana. Nesse prisma, enquanto houver na sociedade os fatores que se relacionam com os que potencializaram o ocorrido em *Auschwitz*, esta barbárie continuará acontecendo (ADORNO, 2012).

Portanto, mesmo com o término desta subversão alemã, os aspectos que levaram a este fato, se fazem presentes na sociedade atual que, mesmo que não há a supremacia desta cultura, ainda, carrega os resquícios desse período histórico marcado pela violência, pela barbárie e massacre humano. É nesse sentido que, para Adorno (2012), as mortes de milhões de pessoas inocentes aconteceram de maneira planejada, sendo esse fato mais cruel e desumanizador ainda. O autor acrescenta:

Isto não pode ser minimizado por nenhuma pessoa viva como sendo um fenômeno superficial, como sendo uma aberração no curso da história, que não importa, em face da tendência dominante do progresso, do esclarecimento, do humanismo supostamente crescente (ADORNO, 2012, p.120).

Vale ressaltar que esses nazistas do passado têm se revelado com novas roupagens no contexto atual, com demonstrações bárbaras que, de fato, promovem a desumanização dos sujeitos sociais e, principalmente, no que se refere ao processo educacional e formativo docente, em que a identidade de professor é banalizada pela sociedade de maneira em geral. Assim, “qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: *Que Auschwitz não se repita*” (ADORNO, 2012, p.119). Ela, nesse sentido, foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação, principalmente, enquanto ameaça de uma regressão à barbárie.

Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que tem de fundamental as condições que geram esta regressão. É isto que apavora. Apesar da não – visibilidade atual dos infortúnios, a pressão social continuará se impondo. Ela impele as pessoas em direção ao que é indescritível e que, nos termos da história mundial, culminaria em Auschwitz (ADORNO, 2012, p.119).

No que se refere ao processo formativo docente, há a propagação da desvalorização da profissão docente, principalmente, no que tange ao processo de extensão do trabalho em casa, expropriando do tempo-lazer, tempo-família. A desvalorização também envolve a condição trabalhista e salarial e, outras formas de barbárie docente.

Em sintonia com os pensamentos adornianos, é possível compreender o que foi o holocausto para Adorno que, indignado com a situação dos oprimidos frente à Segunda Guerra Mundial, faz menção ao campo de concentração como expressão de barbárie cometida por indivíduos contra eles mesmos. Estudioso em um contexto histórico onde o regime fascista atuava na sociedade como centro de uma mentalidade social, Adorno concentra seus estudos demonstrando suas influências em todos os âmbitos da sociedade.

Eles demonstram uma bondade falsa, que no entorno educativo pode-se perceber diversidade de comportamentos relacionados a este fato, onde quem tem o poder, expressam seus pensamentos com um perfil carismático para chegar a cumprir seus fins rancorosos com veredito final da desvalorização dos trabalhadores e profissionais da educação. Nesse sentido, “a reflexão a respeito de como evitar a repetição de *Auschwitz* é obscurecida pelo fato de precisarmos nos conscientizar desse elemento desesperador, se não quisermos cair nas presas da retórica idealista” (ADORNO, 2012, p.120).

Na atualidade detecta-se diversidade de problemas relacionados à profissão de professores, principalmente, no que se refere ao mal-estar docente em que Adorno faz referência a Freud ao tratar da questão desse mal-estar associado ao mal-estar na cultura e vida social. Para Adorno (2012, p.122) é possível falar:

[...] da claustrofobia das pessoas no mundo administrado, um sentimento de encontrar-se enclausurado numa situação cada vez mais socializada, como uma rede densamente interconectada. Quanto mais densa é a rede, mais se procura escapar, ao mesmo tempo em que precisamente a sua densidade impede a saída.

O estresse laboral ou mal-estar docente pode chegar a ser uma enfermidade que consegue causar uma variedade de sintomas e efeitos nos professores, segundo estudos e referenciais bibliográficos em certo tema, é detectado que o mal-estar docente pode provocar a *Síndrome de Burnout*⁵, a qual pode ser entendida como a evolução do estresse por causa do trabalho num estado crônico ou mais avançado, conforme ressaltaram autores como Carlotto (2002), Esteve (1999), Figueiredo-Ferraz (2009), Benevides et al. (2003), Cialzeta (2013), Codo (1999), Oliveira (2006) entre outros.

Para analisar os dados da pesquisa com uso de documentários jornalísticos e midiáticos de Honduras e Brasil, utilizamos os critérios dos pensadores da Escola de Frankfurt como Adorno (1995), junto com Horkheimer (2002), que potencializam tais características: educação, formação, razão instrumental, mal-estar docente e emancipação. Pelo processo de possível confluência marxista, buscou-se as contribuições em Paulo Freire (1997) que em suas obras procurou desenvolver um pensamento crítico-reflexivo no que tange aos processos educativos e sobre a formação de professores.

Em termos estruturais e didáticos da pesquisa, pensou-se em três significativos momentos, que são materializados em formato de capítulos e subcapítulos. No **primeiro capítulo** buscamos refletir sobre os acontecimentos históricos de *Auschwitz* e, **possíveis imbricações no campo formativo e de atuação dos professores no contexto vigente**. Ainda, analisar os processos de barbárie atrelados à educação, por meio de referenciais bibliográficos e documentais jornalísticos, fílmicos sobre os acontecimentos nazistas.

No **segundo capítulo** abordamos o mal-estar no contexto atual, procurando destacar que este pode gerar a Síndrome de Burnout cujos sintomas são: depressão, estresse, falta de inteligência emocional, esgotamento, despersonalização, fadiga e mal-estar docente em sintonia com os autores da Teoria Crítica de Sociedade e outros que dialogam, principalmente no que se refere ao

⁵ De acordo com Oliveira (2006), ele explica que o termino Burnout é uma expressão inglesa que fala que alguma coisa deixou de funcionar por falta de energia.

construto da razão instrumental⁶ e sua perpetuação catastrófica no processo formativo de professores.

Ainda na atualidade os professores vivem em condições desfavoráveis da profissão: sobrecarga de trabalho, opressão que recebem por todas as instituições sociais e formativas envolvidas, além da instrumentalização do ensino, operacionalização do saber, insatisfação constante e culpabilização de si mesmo entre outras. Sobre isso, pensamos em identificar como o mal-estar docente pode engendrar a *Síndrome de Burnout* que, de certa forma, consiste em uma doença que se acomete professores, provocando um alto grau de enfraquecimento e fadiga, evidenciados pela falta de compromisso e comprometimento na realização das tarefas, desesperança, desencanto, pensamento negativista, e outros sintomas como a depressão, autoestima baixa, irritações, entre outros (ESTEVE, 1999).

Auschwitz é o marco da desumanização, desvalorização e desrespeito ao ser humano em sua totalidade e, de certa forma, potencializa-nos para um olhar contemporâneo de “dor” e “sofrimento” (em manifestações diferentes, sem deixar de ser bárbaro), principalmente com a desvalorização instituída da profissão docente em diversos níveis de ensino. Pelas trilhas da ética formativa (*Bildung*) há uma possibilidade de se pensar em tentativas de contraposição à repetição de Auschwitz por meio da sensibilização necessária para que as práticas docentes cotidianas também sejam transformadas.

Sendo assim, aprender em Adorno é cultivar a educação em seu sentido unicamente dirigido a uma autorreflexão crítica, ou seja, “é preciso reconhecer os mecanismos que tornam as pessoas capazes de cometer tais atos, na medida em que se desperta uma consciência geral acerca desses mecanismos” (ADORNO, 1995, p.121).

Desse modo, ao analisar o contexto atual há um processo de desvelamento para além da aparência de que “estamos bem”. Mesmo com tantas contribuições legais, pedagógicas e formativas, ainda lutamos para que a barbárie não se repita. Entretanto, é preciso buscar as raízes nos “perseguidores e não nas vítimas”, principalmente, quando o assunto é a desvalorização e desqualificação formativa docente, repercutindo em ações distantes do que seja o papel docente no campo educacional (ADORNO, 1995, p.121).

⁶ Na obra “*Eclipse da Razão*”, capítulo primeiro que discute sobre “*Meios e fins*”, Max Horkheimer trata dessa questão, principalmente com o esclarecimento do que seja razão objetiva e subjetiva.

Em meio ao cenário que integra cada vez mais a identidade docente enquanto profissão de respeito e valor social, simultaneamente, gera tendências de desagregação com a desumanização da profissão refletida na prática submissa aos ditames sociais mais amplos. Seriam os resquícios desse tempo sombrio e bárbaro da Segunda Guerra Mundial?

Há, desse modo, uma compreensão de que esses acontecimentos que levaram a esta calamidade histórica, são base para este estudo, logo que, “deve-se conhecer os mecanismos que tornam os homens assim, ou sejam, que os tornam capazes de tais atos” (ADORNO, 1995, p. 120). Portanto, frente a tal degradação dos homens, é necessário compreender profundamente o que os levaram a cometer tamanho genocídio. Entender estes fatos é uma maneira de superação dos mesmos na atualidade, e uma esperança àqueles que pretendem fazer com que *Auschwitz* seja lembrada como algo isolado, e não mais como parte de um contexto que se mantém na contemporaneidade. Esse assunto, então, é revelado com discussões que fazem parte do **terceiro capítulo**.

David Feurstein, sobrevivente do holocausto, em artigo divulgado na CCN Chile (2015), lembra que todos nós devemos ter conhecimento da história do mundo, para criar a história da liberdade, que o futuro está em nossas mãos para começar a mudar o presente.

Tomando em conta que os fatos do passado, há possibilidade de levar à Auschwitz sua repetição, visto que os acontecimentos são similares ao que se vive hoje. Lengyel (2018, p. 206-207) no capítulo XIX “*As Bestas de Auschwitz*” no livro **Os Fornos de Hitler**, estabelece o seguinte:

Kramer nos designou para uma tarefa “médica”. Deveríamos remover as blusas das pacientes, a única roupa dessas pobres mulheres que foram expulsas de suas camas e estavam gemendo sob o chicote. Que razão havia por trás de tal pedido? As blusas não passavam de trapos. Mas não se faziam perguntas nem se esperavam motivos. Tentei escapar dessa tarefa. Um SS me estapeou com tanta força que tudo rodou diante dos meus olhos e eu quase caí. Jamais esquecerei os olhares de ódio e reprovação quando nossas pacientes gritaram: “Vocês também se tornaram nossas torturadoras!”. Elas estavam certas. Por causa de Kramer, nós, cujo dever era mitigar seus sofrimentos, tiramos seus últimos bens, aquelas frágeis blusas. Minha amiga, a dra. K, do hospital, tremia como uma folha. Ela aproveitou um momento de pausa e correu até a enfermaria. Eu a segui a tempo de arrancar a seringa de suas mãos. Ela estava inserindo veneno para se matar.

A “*Dialética do esclarecimento*”, em Adorno e Horkheimer (1985), promove o sentido de buscar a liberdade pelo processo de educação. Para isso, é necessário o exercício de desbarbarização de formações e ações docentes que se articulam com práticas coercitivas, manipulativas e de abuso do outro pelo processo epistêmico e pedagógico.

No holocausto as doenças mais comuns eram a malária, o tifo, a tuberculose e a caquexia⁷, que é o grau extremo de enfraquecimento pelo trabalho. Ainda, em Auschwitz, era muito comum ver morrer as pessoas com tiro na cabeça, nas câmaras de gás com Zyklon B⁸, hipotermia, desnutrição e pela exaustão. Na atualidade, a morte acontece com o enfraquecimento do pensar crítico e reflexivo, com doenças desenvolvidas fruto do árduo trabalho: mal-estar físico, afetivo e comportamental, que de igual maneira levam à morte do indivíduo, agora talvez a pessoa não morra fisicamente, mas sua alma e espírito estão sendo destruídos ao interior, em que se converte num morto vivente, ou vida com agenda lotada e de “alma vazia” (AGOSTINI, 2019, p.10).

Por conseguinte, este termo “alma vazia” pode estar associado ao enfraquecimento crônico, à fadiga, ao cansaço extremo que se faz perceber no campo educacional e no cotidiano do trabalho docente nesta atualidade. Em complemento a esta afirmativa, Freudenberg (apud FIGUEIREDO; GIL-MONTE; ALBEROLA, 2009) ratifica que o *Burnout* vem sendo a síndrome de queimar-se pelo trabalho, ou seja, como tudo aquilo que apresenta uma sensação de fracasso, irritabilidade, falta de energia e cansaço devido às demandas de trabalho sobrecarregado.

Há, aqui, um desafio no campo educacional, mas isso não significa que seja impossível, principalmente quando seguimos pelas trilhas da educação ética e humanizadora do indivíduo em busca de novos sentidos educativos com vista à experiência do pensar crítico e da apreensão do conhecimento para além da utilidade instrumental. Em Adorno, o caminho começa desde a educação para a

⁷ “Em 2006, Conferencia de Consenso sobre a Caquexia, a condição se definiu como a enfermidade crônica e perda de peso [...] associado a pelo menos três dos seguintes critérios: 1) diminuição da força muscular, 2) fadiga, 3) anorexia, 4) reduzindo o índice de massa livre de gordura e 5) anormalidades bioquímicas como inflamação, anemia [...]”. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2013000500012

⁸ É um pesticida que se usava para combater a infestação constante de piolhos e outros insetos: O veneno tinha a vantagem de ser altamente tóxico e invariavelmente letal, seu primer uso nas câmaras de gás foi uma tarde, entre fins de agosto y princípios de setembro de 1941, se fecharam as portas e janelas do galpão e se deu máscaras protetoras aos guardiães das SS, segundo o reportagem de Miranda (2007). Visto 9 de agosto do 2019: <https://super.abril.com.br/historia/a-industria-da-morte/>

primeira infância e, além disso, no sentido de promover ao conhecimento, um clima intelectual, cultural e social que não permite tal repetição, ou seja, que não se permita a ausência de compromisso pela perda de autoridade pedagógica, situação lastimável vivida em tempos pandêmicos⁹. E, ainda, nos adverte Adorno (1995, p.124) para o cuidado com os “chamados compromissos” que se convertem em “passaporte moral”, ou ainda, com os “produtores raivosos psicologicamente contrários à sua destinação original” que acabam por se permitir ser comandados e “tornam-se dependente de mandamentos, de normas que não são assumidas pela razão própria do indivíduo”.

Diante disso, o desafio é que *Auschwitz* não se repita, porque reflete a própria contradição do que é a formação e educação. E, com isso, a barbárie, as desvalorizações humanas e docentes precisam ser revertidas pela tomada de consciência e desbarbarização à luz dos fundamentos da Teoria Crítica que, tem como alvo, analisar o tempo social capitalista e as relações humanas, almejando em uma formação docente para a emancipação.

⁹ A pandemia do COVID-19 forçou escolas e universidades a fecharem suas portas, afetando um número anterior de alunos e professores em todo o mundo. A pandemia da doença coronavírus (COVID-19) desencadeou uma crise sem precedentes em todos os campos. No campo da educação, essa emergência levou ao encerramento massivo de atividades presenciais de instituições educacionais em mais de 190 países, a fim de prevenir a propagação do vírus e mitigar seu impacto.

2 AUSCHWITZ E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA ATUALIDADE

Aquellos que no pueden recordar el pasado están condenados a repetirlo.¹⁰ (George Santayana)

Neste primeiro capítulo temos o objetivo de refletir sobre os acontecimentos históricos de *Auschwitz* e, analisar os processos de barbárie atrelados à educação, por meio de referenciais bibliográficos e documentais jornalísticos, fílmicos sobre os acontecimentos. Assim, a história da barbárie tem se repetido de maneira diferente, principalmente em um contexto social marcado pela desigualdade humana, desprestígio social, cultural, econômico e educacional dos sujeitos envolvidos.

Para abordar o processo de caracterização histórica e reflexão utilizamos a Teoria Crítica da Sociedade dos pensadores da Escola de Frankfurt que, de acordo com Carnaúba (2010, p.201), pode ser definida como:

A Teoria Crítica proposta por Horkheimer reconhece que “saber” e “agir” são distintos, mas acrescenta a ideia de podem ser pensados juntos e mutuamente, dado que, a realidade social é produto da ação dos homens. Ou seja, a atitude crítica, além de considerar o conhecimento, sobretudo considera a realidade das condições sociais capitalistas, posto que o comportamento crítico orienta-se para a emancipação.

Horkheimer (1980) expõe que os acontecimentos de barbárie podem chegar a lutar por meio da Teoria Crítica, que ajuda a descrever a realidade dos fatos através da lógica e experiências dentro do contexto histórico, que reflete a ação humana, criando uma teoria crítica que vai dirigida para autorreflexão, formação e emancipação dos seres humanos.

A Teoria Crítica é um pensamento filosófico que foi criado pela Escola de Frankfurt, fundada em 1924 na Alemanha e, representa um grupo de pensadores do Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt (*Institut für Sozialforschung*). O instituto era associado à Universidade de Frankfurt, na Alemanha. Brevemente, a Escola de Frankfurt foi um movimento filosófico social e

¹⁰George Santayana é um filósofo e poeta espanhol, que de acordo com Lucero (2018) usa sua popular frase do livro *A Vida da Razão* em sua resenha de *Elogio del Olvido: las paradojas de la memoria histórica*. Disponível em: <https://publicaciones.unpa.edu.ar/index.php/itic/article/view/337>

político à luz dos princípios clássicos do marxismo. Uma das principais finalidades do instituto foi estudar a dinâmica das mudanças sociais pelas lentes da Teoria Crítica, consideravelmente, pela análise abrangente e direcionada para a totalidade da sociedade, ou seja, um processo filosófico de investigação e reflexão integrada aos principais estudos da Ciência Social, como a Geografia, a Economia, a História, a Ciência Política, a Antropologia e a Psicologia (HORKHEIMER, 1980).

A Teoria Crítica por ser emancipatória visa criticar e contribuir para o processo de mudança na sociedade como um todo, em contraposição com os fundamentos da teoria tradicional que se ocupa somente em entender e explicar a sociedade. Para Pucci (apud PUCCI, 2007, p.15), a Teoria Crítica, “desde suas origens, tem sido sua negativa em considerar o marxismo como um corpo acabado de verdades”. É nesse sentido que a Teoria Crítica é crítica.

2.1 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E OS IMPACTOS NA SOCIEDADE ATUAL

A Segunda Guerra Mundial foi liderada por Adolf Hitler, líder do partido político nazista alemão entre os anos de 1934-1945, sendo ele o maior instigador e figura principal do massacre europeu ou do holocausto judeu, criando para fazer seus atos de barbárie e desumanização, campos de concentração usados para aprisionar, fazer trabalhos forçados para os judeus, ciganos, alemães comunistas, homossexuais, estrangeiros, entre outras pessoas que foram consideradas inimigas do Estado Alemão e ao mesmo tempo exterminar ou eliminar a cada uma destas pessoas.

Entre alguns dos campos de concentração pode-se mencionar como Dachau, Buchenwald e Sachsenhausen, na Alemanha, Chelmno que foi o primeiro campo de concentração Belzec, Sobibor, e Treblinka na Polônia¹¹. Mas há um campo de concentração nazista, também localizado na Polônia, que foi devastador ante o extermínio de milhões de pessoas e que leva o nome de *Auschwitz*.

¹¹ Holocaust Encyclopedia: Los Campos Nazis. Visto 12 de julho 2019. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/es/article/nazi-camps?parent=es%2F4656>

Auschwitz é um exemplo caro de não-lugar, é outra realidade, uma realidade construída e feita com o único fim de dar morte. Estamos ante o espaço do poder absoluto, onde a vida não vale nada; só sai de lá para trabalhar ou morrer. Não podemos esquecer que poder é igual a impunidade, é dizer, poder fazer coisas socialmente proibidas para outros sem receber castigo. Este poder, que produz submissão aceita, depende de força bruta, armas ou anulação pessoal que leva à decadência moral do prisioneiro. Os presos perderam a fé no futuro e, sem ela, se abandonaram ao aniquilamento físico e mental (SANTOS 2007, p.5, tradução nossa¹²).

Morris (2018, p. 20-21), no livro *O Tatuador de Auschwitz*, relata como era a chegada ao campo de concentração de *Auschwitz* e como era utilizado um falso estereótipo de trabalho para desumanizar ao ser humano:

— Mexa-se. Lale olha para o trem vazio. Roupas esvoaçam e livros abrem suas páginas. Vários caminhões chegam, e garotinhos descem deles. Eles agarram os pertences abandonados e os jogam dentro dos caminhões. Um peso instala-se sobre os ombros de Lale. Desculpe, mumma, eles levaram seus livros. Os homens arrastam-se na direção dos prédios altos de tijolos de uma rosa suja, com janelas panorâmicas. Árvores ladeiam a entrada, carregadas com as flores primaveris. Enquanto Lale atravessa os portões de ferro, olha para cima e lê as palavras alemãs forjadas no metal. ARBEIT MACHT FREI O trabalho liberta. Ele não sabe onde está ou que trabalho esperam que ele faça, mas a ideia de que esse trabalho o libertará dá a impressão de ser uma piada de mau gosto.

O que se passou em *Auschwitz* ainda segue perpetuando, os acontecimentos do passado são refletidos na realidade contemporânea de nossos dias, porque por trás de estereótipos atraentes, com falsas promessas de paz, liberdade e felicidade por meio do trabalho, acabam cometendo um ato de barbárie.

Auschwitz é sinônimo de medo, de opressão, de barbárie, desumanização e morte, onde a pessoa foi desvalorizada. Vale dizer quem controlava e supervisava o regime nazista, tinha uma forte orientação a ser uma pessoa necrófila, pois mostrava uma paixão ao controle mecanizado, embotando todos os tipos de liberdade e autonomia entre os indivíduos, chegando a converter-se em amantes da morte, tal como o expressa Fromm em Freire (2010):

¹² Auschwitz es un ejemplo claro de No-lugar, es otra realidad, una realidad construida y hecha con el único fin de dar muerte. Estamos ante el espacio del poder absoluto, donde la vida no vale nada; sólo sales de allí para trabajar o para morir. No podemos olvidar que poder es igual a impunidad, es decir, poder hacer cosas socialmente prohibidas para otros sin recibir castigo. Este poder, que produce sumisión aceptada, se basa en la fuerza bruta, las armas o la anulación personal que lleva a la descomposición moral del prisionero. Los presos perdían la fe en el futuro y, sin eso, se abandonaban al aniquilamiento físico y mental.

Enquanto a vida - diz Fromm - é caracterizada pelo crescimento de uma maneira estruturada, funcional, o indivíduo necrófilo ama tudo que não cresce, tudo que é mecânico. A pessoa necrófila é movida pelo desejo de transformar o orgânico em inorgânico, de olhar a vida mecanicamente como se todas as pessoas vivas fossem objetos. Todos os processos, sentimentos e pensamentos da vida se transformam em coisas. Memória e não experiência; ter e não ser é o que conta. O necrófilo só pode se realizar com um objeto - uma flor ou uma pessoa - se o possuir; conseqüentemente, uma ameaça à sua posse é uma ameaça a si mesmo; se ele perde a posse, ele perde contato com o mundo. E continua, mais adiante: ama o controle e, no ato do controle, mata a vida (FREIRE, 2010, pp. 80-81, tradução nossa¹³).

Em outras palavras de Freire (2010 p.81, tradução nossa), afirma: “A opressão, que é apenas um controle esmagador, é necrófila. É alimentado pelo amor à morte e não pelo amor à vida”¹⁴. Em *Auschwitz* as pessoas que foram capturadas, viviam com um medo constante de serem espancadas e maltratadas, recebendo uma carga laboral pesada, que quando não cumprida como determinavam os nazistas, tinham como castigo a execução por meio de um tiro na cabeça ou eram enviadas para as câmaras de gás entre outros milhares de pessoas. Os executores necrófilos não tinham o menor respeito pela vida, já que, além do extermínio maciço que eles executaram, faziam provocações e humilhações diante de seus prisioneiros, e quando ficavam bêbados, batiam em seus trabalhadores apenas por diversão¹⁵.

Pode-se observar muitos exemplos na realidade atual, sobretudo no campo laboral da educação e em comparação aos sucessos acontecidos durante a etapa da Segunda Guerra Mundial, dentro do campo de concentração de *Auschwitz*, existe uma incomodidade nos trabalhos atuais, por exemplo, vale mencionar que muitos trabalhadores estão sujeitos a fazer tarefas nas quais são explorados, que vão além das atividades que um ser humano pode chegar a cumprir com facilidade.

¹³ Mientras la vida —dice Fromm— se caracteriza por el crecimiento de una manera estructurada, funcional, el individuo necrófilo ama todo lo que no crece, todo lo que es mecánico. La persona necrófila se mueve por un deseo de convertir lo orgánico en inorgánico, de mirar la vida mecánicamente como si todas las personas vivientes fuesen objetos. Todos los procesos, sentimientos y pensamientos de vida se transforman en cosas. La memoria y no la experiencia; tener y no ser es lo que cuenta. El individuo necrófilo puede realizarse con un objeto —una flor o una persona— únicamente si lo posee; en consecuencia, una amenaza a su posesión es una amenaza a él mismo; si pierde la posesión, pierde el contacto con el mundo. Y continúa, más adelante: ama el control y, en el acto de controlar, mata la vida.

¹⁴ La opresión, que no es sino un control aplastador, es necrófila. Se nutre del amor a la muerte y no del amor a la vida

¹⁵ Filme: O Pianista (2002), se pode ver um exemplo de um nazista bêbado bateando os judeus só por diversão. Ver em: <https://pelisplus.me/pelicula/el-pianista/>

Nas incomodidades que surgem nos trabalhos, é quando as pessoas têm entres aspas, que estão perdendo o tempo por cumprir suas necessidades básicas e *Auschwitz* é mostra clara que esses fatos acontecem:

Ainda está escuro quando Lale acorda, precisando mijar. Ele passa sobre os colegas que dormem, desce até o chão e tateia até o fundo do bloco, pensando que talvez fosse o lugar mais seguro para se aliviar. Ao se aproximar, ele ouve vozes: em eslovaco e alemão. Fica aliviado ao ver que há um reservado, mesmo que rudimentar, para eles cagarem. Longas valas correm atrás do prédio com tábuas postas sobre elas. Três prisioneiros estão sentados sobre a vala, cagando e falando baixinho um com o outro. Da outra ponta do prédio, Lale vê dois SS aproximando-se na penumbra, fumando, rindo, os fuzis pendendo soltos às costas. Os holofotes que piscam no perímetro criam sombras perturbadoras deles, e Lale não consegue entender o que estão dizendo. Sua bexiga está cheia, mas ele hesita. Juntos, os oficiais jogam os cigarros no ar, erguem os fuzis e abrem fogo. Os corpos dos três que estavam cagando são lançados para trás, dentro da vala. A respiração de Lale fica presa na garganta. Ele pressiona as costas contra o prédio quando os oficiais passam por ele e vê o perfil de um deles: um garoto, só um moleque maldito. Quando desaparecem na escuridão, Lale faz uma promessa a si mesmo. Vou sobreviver e sair deste lugar. Vou sair daqui como um homem livre. Se o inferno existir, vou ver esses assassinos queimarem nele. Ele pensa na família em Krompachy e torce para que sua presença ali ao menos os esteja salvando de um destino semelhante (MORRIS, 2018, p. 31-32).

Para os nazistas, essas atividades eram consideradas como perda de tempo ou estratégia para não cumprir as obrigações do trabalho. O tempo lúdico, de expressividade ou interação entre pessoas e, até para necessidades básicas e fisiológicas eram repudiadas pelos nazifascistas. Também se destaca novamente que, dentro do campo de concentração, a importância da pessoa não era nada, a vida era uma coisa insignificante, onde o nome e formação da que tenha alguma pessoa em certa área de estudo foram trocados por um número, esse mesmo número era convertido num escravo trabalhador, tal como estabelece a Santos (2007, p. 5,6):

Dentro dos limites do campo, os prisioneiros vêm que sua vida não tem outro propósito a não ser sofrer e morrer. Vivem em uma realidade transformada, em uma realidade pervertida onde a pessoa deixa de ser uma pessoa e passa a ser um número, e quem se importa com a vida de um número? Precisamente para evitar ser um número numa lista que luta contra os seus companheiros, o importante é que o seu número seja riscado, mesmo que signifique que outra pessoa ocupe o seu lugar. Tudo isso é agravado porque o tempo de permanência no campo não é apenas incerto, mas também ilimitado e, portanto, a única preocupação dos prisioneiros é a sobrevivência imediata e diária. O homem, ao perder sua escala de valores, desumaniza-se e, se não conseguir lutar contra isso,

acaba reduzindo sua existência à de um animal. Só quem luta contra o peso que o espaço do campo exerce sobre eles poderá fugir, mesmo que apenas mentalmente, da brutal influência do meio ambiente¹⁶ (Tradução nossa).

Pode-se ressaltar as palavras de Levi e Bedate (1987) no livro *Si Esto Es Un Hombre*, no qual faz menção que os prisioneiros de *Auschwitz* que intentavam fugir-se do campo de concentração eram muito poucos, pela difícil situação que eles viviam, mencionando o aspecto insatisfatório que eles tinham e a desvalorização que recebiam pelos agentes do regime nazista:

Os prisioneiros que tentaram escapar, por exemplo, de Auschwitz, foram algumas centenas, e os que conseguiram foram algumas dezenas. A evasão era difícil e extremamente perigosa: os prisioneiros estavam enfraquecidos e desmoralizados pela fome e pelos maus-tratos, suas cabeças eram raspadas, roupas listradas imediatamente identificáveis, sapatos de madeira que impediam uma passagem rápida e silenciosa; não tinham dinheiro e, em geral, não falavam polonês, a língua local, nem tinham contatos na região - cuja geografia, de outra forma, desconheciam. Além disso, represálias ferozes foram usadas para suprimir fugas: qualquer pessoa capturada era enforcada publicamente em Lista, muitas vezes depois de torturá-la cruelmente; quando um vazamento foi descoberto, os amigos do fugitivo foram vistos como seus cúmplices e deixados para morrer de fome nas celas da prisão, o quartel inteiro teve que permanecer de pé por vinte e quatro horas e os Lagers às vezes eram presos e deportados para os pais do "culpado" (LEVI; BEDATE, 1987, p. 102, tradução nossa)¹⁷.

Não há dúvida, que dentro destes acontecimentos nazistas pode-se desenvolver aproximações, em que a desvalorização e a barbárie para o setor educativo são muito similares, sobretudo, os que são afetados. Neste caso, seriam

¹⁶ Dentro de los límites del campo los prisioneros ven que su vida no tiene más objeto que el de sufrir y morir. Viven en una realidad cambiada, en una realidad pervertida donde la persona deja de serlo y se convierte en un número ¿y a quién le importa la vida de un número? Precisamente para evitar ser un número en una lista luchas contra tus compañeros, lo único importante es que tu número se tache, aunque ello signifique que otro ocupa tu lugar. Todo esto se agrava porque la duración del tiempo en el campo no es sólo incierta, sino ilimitada y, por esto, la única preocupación de los prisioneros es la supervivencia diaria e inmediata. El hombre, al perder su escala de valores, se deshumaniza y si no es capaz de luchar contra esto termina rebajando su existencia a la de un animal. Sólo los que luchan contra el peso que ejerce sobre ellos el espacio del campo podrán huir, aunque sólo sea mentalmente, de la influencia brutal del entorno.

¹⁷ Los prisioneros que intentaron fugarse, por ejemplo, de Auschwitz, fueron pocos centenares, y los que lo lograron fueron unas pocas decenas. La evasión era difícil y extremadamente peligrosa: los prisioneros estaban debilitados, además de desmoralizados, por el hambre y los malos tratos, tenían la cabeza rapada, ropa de rayas inmediatamente identificable, zapatos de madera que impedían el paso rápido y silencioso; no tenían dinero y, en general, no hablaban polaco, la lengua local, ni tenían contactos en la región -cuya geografía por otra parte desconocían-. Además, para reprimir las fugas se adoptaban represalias ferozes: a quien atrapaban lo colgaban públicamente en la plaza de la Lista, a menudo después de torturarlo cruelmente; cuando se descubría una fuga, se consideraba a los amigos del evadido como cómplices suyos y se los dejaba morir de hambre en las celdas de la prisión, el barracón entero debía permanecer de pie durante veinticuatro horas y, a veces, se arrestaba y se deportaba a los Lager a los padres del «culpable».

os professores, já que as pessoas que dirigem a área educativa, donos de instituições educativas, o governo, a sociedade e alunos discriminam esse profissional, levando-o a consequências de enfermidades até chegar à morte.

Em outras ocasiões, os professores terminam desconfiando de todas as pessoas pela forma em como são olhados e tratados, sobretudo com as pessoas que tem autoridade neles, já que refletem muitas vezes uma falsa bondade, amistosa e carismática para conseguir cumprir seus fins de barbárie, sendo assim, como o estabelece Lengyel (2018) com o tratamento que ela teve em *Auschwitz* por meio dos nazistas.

Vale ressaltar também, que escolhiam alguns judeus oprimidos para convertê-los em opressores, os quais executavam atos de barbárie pelo fato de sobreviver um pouco mais de tempo, esses homens eram transformados em Kapos¹⁸, enquanto as mulheres ajudavam com a enfermaria, onde muitas vezes estavam envolvidas em atos desumanizadores, fazendo provas científicas com judeus, experimentação de fármacos com gêmeos, também davam morte para mulheres grávidas e recém-nascidos.

Se pode mencionar, que os mesmos judeus que colaboravam com os trabalhos dos nazistas, eles sofriam abuso devido ao ódio e nojo, onde a autora explica no capítulo XIX *As Bestas de Auschwitz*, no livro *Os Fornos de Hitler*:

Kramer nos designou para uma tarefa “médica”. Deveríamos remover as blusas das pacientes, a única roupa dessas pobres mulheres que foram expulsas de suas camas e estavam gemendo sob o chicote. Que razão havia por trás de tal pedido? As blusas não passavam de trapos. Mas não se faziam perguntas nem se esperavam motivos. Tentei escapar dessa tarefa. Um SS me estapeou com tanta força que tudo rodou diante dos meus olhos e eu quase caí. Jamais esquecerei os olhares de ódio e reprovação quando nossas pacientes gritaram: “Vocês também se tornaram nossas torturadoras! ”. Elas estavam certas. Por causa de Kramer, nós, cujo dever era mitigar seus sofrimentos, tiramos seus últimos bens, aquelas frágeis blusas. Minha amiga, a dra. K, do hospital, tremia como uma folha. Ela aproveitou um momento de pausa e correu até a enfermaria. Eu a segui a tempo de arrancar a seringa de suas mãos. Ela estava inserindo veneno para se matar (LENGYEL, 2018, p. 206-207).

Porque *Auschwitz* é o reflexo da barbárie que levou ao extermínio de milhares de pessoas, Levi e Bedate (1987, p. 105) como era um dia de trabalho

¹⁸ Eles foram os capatazes escolhidos pelos nazistas para dirigir os quarteirões onde os judeus viviam dentro dos campos de concentração, que exercitavam opressão, suborno e trabalho forçado por meio de abuso, conforme as palavras de Levi (1987).

dentro do campo de concentração, em que a destruição de vidas humanas foi massiva:

[...] A partir de cerca de 1941, eles se tornaram gigantescas máquinas de morte: câmaras de gás e crematórios foram deliberadamente projetados para destruir vidas e corpos humanos em uma escala de milhões; a horrenda primazia pertence a Auschwitz, com 24.000 mortos em um único dia em agosto de 1944. [...] ¹⁹ (Tradução nossa).

Álvarez (2017) elaborou um quadro comparativo dos campos de concentração nazi, refletindo que *Auschwitz* mantém em primeiro lugar de mortes e, ao mesmo tempo, de tortura, trabalho forçado, desvalorização humana, fadiga extrema, doenças crônicas, estresse e uma grande alteração da inteligência emocional pelo medo da morte e luta pela sobrevivência, assim como apresentamos no quadro 1:

Quadro 1: Consequências das situações vividas nos campos de concentração.

| NOMBRE DEL CAMPO | LUGAR | TIPO DE CAMPO | NÚMERO DE PRISIONEROS | NÚMERO DE MUERTOS |
|---------------------|---------------------------|------------------|-----------------------|-------------------|
| AUSCHWITZ | POLONIA (ABRIL 1940) | EXTERMINIO | 400.000 | 1.500.000 |
| HINZERT | ALEMANIA (JUL. 1940) | PUNTO DE REUNIÓN | 14.000 | 302 |
| GROSS-ROSEN | POLONIA (AGOS. 1940) | TRABAJO | 125.000 | 40.000 |
| BREENDONK | BÉLGICA (20 SEP. 1940) | TRABAJO | 3.600 | 400 |
| BOGDANOYKA | RUMANIA (1941) | CONCENTRACIÓN | 54.000 | 40.000 |
| CRVENIKRST | SERBIA (1941) | CONCENTRACIÓN | 30.000 | 12.300 |
| NATZWEILER-STRUTHOF | FRANCIA (MAY. 1941) | TRABAJO | 40.000 | 25.000 |
| WESTERBORK | P. BAJOS (MAY. 1941) | TRÁNSITO | 102.000 | 60.000 |
| GRINJ | NORUEGA (MAY. 1941) | PRISIÓN | 19.788 | 8 |
| TEREZIN | R. CHECA (MAY. 1941) | CONCENTRACIÓN | 155.000 | 35.440 |
| BANJICA | SERBIA (JUN.1941) | CONCENTRACIÓN | 24.000 | 3.849 |

¹⁹ [...]A partir de más o menos 1941, se volvieron gigantescas máquinas de muerte: las cámaras de gas y los crematorios habían sido deliberadamente proyectados para destruir vidas y cuerpos humanos en una escala de millones; la horrenda primacía le corresponde a Auschwitz, con 24.000 muertos en un solo día de agosto de 1944 [...]

| | | | | |
|---------------------|----------------------------|------------------|---------|---------|
| JASENOVAC | CROACIA (JUL. 1941) | EXTERMINIO | 450.000 | 600.000 |
| MAJDANEK | POLONIA (JUL. 1941) | EXTERMINIO | 250.000 | 78.000 |
| MALY TROSTE NETS | BIELORRUSIA (JUL. 1941) | EXTERMINIO | | 65.000 |
| JANOWSKA | UCRANIA (SEP. 1941) | TRABAJO | 200.000 | 40.000 |
| NIEDERHAGEN | ALEMANIA (SEP. 1941) | TRABAJO | 3.900 | 1.285 |
| SALASPILS | LETONIA (OCT. 1941) | TRABAJO | 1.800 | 101.000 |
| BREDTVET | NORUEGA (OTOÑO 41) | CONCENTR ACIÓ | 1.000 | 275.000 |
| SAJMISTE | SERBIA (DIC. 1941) | EXTERMINIO | | 100.000 |
| CHELMNOIKUST | POLONIA (DIC. 1941) | EXTERMINIO | | 53.000 |
| FALSTAD | NORUEGA (DIC. 1941) | PRISIÓ | 5.000 | 200 |

Fonte: Tabela comparativa dos campos de concentração nazistas: "Fonte: list.20minutes.es e elaboração própria."²⁰ (ALVAREZ, 2017, pp. 206 – 207, tradução nossa).

Auschwitz foi o maior acontecimento de extermínio de vidas se comparado com os demais campos de concentração, os resultados de mortes e extermínios vão incrementando, sem ter em conta as outras vítimas que não foram registradas nos arquivos alemães. Os nazistas registravam no diário o número de mortes e, há questionamento que esse número é inimaginável, liquidando o valor que tem a vida humana.²¹

Uma forma mais clara de explicar esse acontecimento, é por meio das contribuições de Levi e Bedate (1987) ao retratar as rotinas diárias que faziam em *Auschwitz*, principalmente, no que tange à desvalorização humana extrema, além dos nomes de cada pessoa que eram substituídos por um número sem importância, e, colocando o ser humano em situação pior de que um animal:

Na prática diária dos campos de extermínio, o ódio e o desprezo disseminados pela propaganda nazista são praticados. Aqui não apenas a morte estava presente, mas uma infinidade de detalhes maníacos e simbólicos, todos tendendo a demonstrar e confirmar que judeus, ciganos e eslavos são gado, lixo, sujeira. Lembre-se da tatuagem de *Auschwitz*, que impôs ao homem a marca usada para bovinos; a viagem em carroças de gado, nunca aberta, obrigando assim os deportados (homens, mulheres e crianças!) mentir dias e dias em sua própria sujeira; o número de registro que substitui o nome; a falta de colheres (e ainda assim os armazéns de

²⁰ Tabla comparativa de Campos de los Concentración Nazi: "Fuente: lista.20 minutos.es y elaboración propia."

²¹ *Auschwitz* aconteceu o século passado, agora no século XXI, se apresenta milhões de mortes por questões epidemiológicas, se pode dizer que segue vivendo o mesmo, mas em outras condições e circunstancias.

Auschwitz continham, no momento da libertação, toneladas delas), então os prisioneiros deveriam ter lambido a sopa como cães; o uso iníquo de cadáveres, tratados como qualquer matéria-prima anônima, da qual se extraía ouro dos dentes, cabelos como matéria têxtil, cinzas como fertilizante agrícola; homens e mulheres rebaixados ao nível de cobaias para, antes de suprimi-los, experimentarem drogas (LEVI; BEDATE, 1987, p. 109, tradução nossa)²².

Vale mencionar que, outros acontecimentos foram refletidos como a discriminação de raças, xenofobia, incapacidades físicas entre outros aspectos, onde ressaltava a falta de humanização e tolerância para as demais pessoas de população inferior em comparação aos alemães, pelo fato de ser diferentes ao estereótipo de raça que Hitler queria construir (LEVI; BEDATE, 1987). Um exemplo claro é a esterilização forçosa, tal como o apresenta Alibes (2005) em que por meio de decreto oficial, Hitler aplicava esta lei para estas pessoas, que ele mesmo se referia como vidas sem valor, ou seja:

Em 1924, Adolf Hitler escreveu em Mein Kampf (Minha Luta): "Todos aqueles neste mundo que não são de boa raça, não valem nada" e acrescentou: "Se um homem saudável tentasse suportar um grupo de aleijados e consumisse sua energia para sustentá-los, ele também acabaria aleijado." As teses neste livro fizeram com que uma das primeiras leis promulgadas pelos nazistas em 1933 fosse a esterilização forçada de pessoas com doenças hereditárias, tais como esquizofrenia, epilepsia hereditária, coreia de Huntington, cegueira hereditária ou surdez, deformações físicas As vítimas não contavam para nada e a esterilização era obrigatória. Por extensão, ciganos, negros, "desajustados sociais" também foram esterilizados. Como moradores de rua, prostitutas, pequenos criminosos e pessoas sem trabalho por um longo período de tempo (ALIBES, 2005, p.1, tradução nossa)²³.

²² En la práctica cotidiana de los campos de exterminación se realizan el odio y el desprecio difundido por la propaganda nazi. Aquí no estaba presente sólo la muerte sino una multitud de detalles maníacos y simbólicos, tendentes todos a demostrar y confirmar que los judíos, y los gitanos, y los eslavos, son ganado, desecho, inmundicia. Recordad el tatuaje de Auschwitz, que imponía a los hombres la marca que se usa para los bovinos; el viaje en vagones de ganado, jamás abiertos, para obligar así a los deportados (¡hombres, mujeres y niños!) a yacer días y días en su propia suciedad; el número de matrícula que sustituye al nombre; la falta de cucharas (y, sin embargo, los almacenes de Auschwitz contenían, en el momento de la liberación, toneladas de ellas), por lo que los prisioneros habrían debido lamer la sopa como perros; el inícuo aprovechamiento de los cadáveres, tratados como cualquier materia prima anónima, de la que se extraía el oro de los dientes, los cabellos como materia textil, las cenizas como fertilizante agrícola; los hombres y mujeres degradados al nivel de conejillos de india para, antes de suprimirlos, experimentar medicamentos

²³ En el año de 1924 Adolf Hitler escribía en Mein Kampf (Mi Lucha): "Todos los que en este mundo no son de buena raza, no valen nada" y añadía: "si un hombre sano probaba de poner de pie un grupo de lisiados, y consumiera su energía en sostenerlos, él también acabaría lisiado". Las tesis de este libro hicieron que una de las primeras leyes promulgadas por los nazis en 1933 fuera la esterilización forzada de las personas con enfermedades hereditarias, tales como la esquizofrenia, la epilepsia hereditaria, la Corea de Huntington, la ceguera o sordera hereditarias, las deformaciones físicas... Las víctimas no contaban para nada y la esterilización era obligatoria. Por extensión también se esterilizaron gitanos, negros, "inadaptados sociales". Como personas sin techo, prostitutas, pequeños criminales y personas sin trabajo durante un largo periodo de tiempo.

Esses fatos registrados refletem atualmente no campo social e formativo, no caso, a educação. Em termos sociais, as mulheres grávidas ainda sofrem discriminação no trabalho, por conta das questões trabalhistas e salariais que são alterados para os patrões e chefes. Em certas situações as mulheres que ficam grávidas, sentem um estresse emocional muito grande, por como as autoridades de seu trabalho possam considerar em conhecer tal situação, que elas terminam pegando como solução em renunciar de seus afazeres profissionais ou acabam fazendo esterilizações e abortos desnecessários para não passar por certos acontecimentos, tal como estabelece García (1999).

Porém em outras realidades, é muito o estresse que provocam numa mulher grávida, que a falta de conscientização dentro do apoio moral, terminam perdendo a vida do novo ser vivo que ficaria por nascer, novamente repercute o pensamento de Freire (2010) que trata das pessoas necrófilas, além se pode observar um estancamento de amor para a vida, onde só se manifesta um amor pela morte, sem ter considerações para o próximo e procurando seus próprios benefícios por meio dos sacrifícios do trabalho esforçado de outros.

Os acontecimentos bárbaros impediam a formação de grupos familiares e, de acordo com seus fatos, conseguiam separar famílias, onde o sofrimento e agonia de ver seus seres queridos partir, já que estes sentimentos eram expressados em sua angústia e depressão, um caso se pode dizer que está *No Diário de Anne Frank* (2003), no epílogo da história, mostra a separação e as mortes de toda sua família e o infanticídio acontecido:

Quanto às duas meninas, foram enviadas para Bergen-Belsen, na Alemanha, dois meses após a morte da mãe. Ali Anne mostrou as mesmas qualidades de coragem e paciência na adversidade que a haviam caracterizado em Auschwitz. Em fevereiro de 1945, as duas irmãs contraíram tifo. Um dia, Margot, deitada numa enxerga ao lado da irmã, tentou levantar-se, mas, enfraquecida, caiu ao chão. No seu estado de doença e fraqueza, o choque foi mortal. A morte da irmã fez a Anne o que nada até então conseguira fazer: quebrantar seu espírito. Alguns dias depois, em princípio de março, Anne morreu. (FRANK, 2003, p. 324).

Levi e Bedate (1987) afirmam que a pessoa era olhada como uma máquina trabalhadora, semelhante a um morto-vivo, que só vive para trabalhar como um escravo pela mesma necessidade de sobreviver. O cansaço e a fadiga provocada pelo trabalho explorador trazem consigo a realidade vivida pelos

membros da família de Anne Frank, que reflete a falta de tempo, aliada à separação da família devido à barbárie ocorrida, esquecendo o tempo de ócio com atividades humanas (hobbies) que ajudam as pessoas estar num estado de tranquilidade e convivência.

Outro exemplo, que mostra com a separação familiar, é apresentado no vídeo de *RT en Español: 119 vidas no vividas': Cartas 'caídas del cielo' narran el horror del Holocausto – Documental*²⁴, em que *Auschwitz* é considerada como um inferno em vida, que através das cartas de Flipp Slier são a representação que apesar de estar naquele campo de concentração, sempre passava enviando cartas para seus pais sem mostrar o sofrimento que ele vivia, como não estar com sua família, como também da exploração laboral que acontecia todos os dias até o dia de sua morte.

Sua parente Paula Slier, na reportagem do documental, ao encontrar as cartas, ela lê algumas anotações que foram escritas por Flipp, as quais expressou da seguinte forma: “Queridos pais, termino com a esperança de que em breve todos possamos nos encontrar e que tudo isso fique para trás, um grande abraço e uma saudação de seu Flipp Slier”²⁵ (Tradução nossa). Em outra carta, Flipp escreve a seguir: “Queridos pais: Estarei completamente só e não terei ninguém para cuidar de mim, além dos meus amigos, mas não sei porque, fiquem tranquilos e claro se preparem, muitos beijos e abraços nos vemos em breve”²⁶ (Tradução nossa). E a última carta: “Queridos mamãe e papai: vocês precisam saber que se eu pudesse estar com vocês não hesitaria um segundo, nos vemos em Amsterdam, Flipp”²⁷ (Tradução nossa).

No mesmo vídeo que representam as cartas de Flipp Slier, é mostrado o neto de um comandante nazi de *Auschwitz* (Rudolf Hoess), em que ele mesmo afirma que sua família nega os acontecimentos do holocausto, que por sua vez decidiu não fazer parte dessa família, porém ele considera melhor conscientizar para a juventude para que conheçam a história, porque hoje, esta mesma força

²⁴ <<<https://www.youtube.com/watch?v=5fMRts5vZXk>>>: 119 vidas no vividas': Cartas 'caídas del cielo' narran el horror del Holocausto – Documental. Visto o 19 de julho 2019.

²⁵ Queridos padres termino con la esperanza de que pronto podamos reunirnos todos y que todo esto quede atrás, un fuerte abrazo y saludo de su Flipp Slier

²⁶ Queridos padres: estaré completamente solo y no tengo a nadie que cuide mí, aparte de mis amigos, pero no sé porque, estén tranquilos y desde luego prepárense, muchos besos y abrazos hasta pronto.

²⁷ Queridos mamá y papá: tienen que saber que si pudiera estar con ustedes no lo dudaría ni un segundo, nos vemos en Ámsterdam, Flipp.

política nazi é refletida novamente em diferentes partidos políticos a nível mundial e que mostram maior poder em comparação como foi vivido em *Auschwitz*.

Certas manifestações dos sobreviventes ao holocausto, já que eles viveram por experiências própria, os sofrimentos da história na Segunda Guerra Mundial e de acordo com um artigo apresentado por CNN Chile ²⁸, num dos comentários de Feuerstein (2015), sobrevivente de *Auschwitz*, ele cita o filósofo Albert Camus, dizendo: “toda a história do mundo, é a história da liberdade”²⁹ (Tradução nossa) e pessoalmente fala: “o passado está no presente e o futuro em nossas mãos” ³⁰ (Tradução nossa).

Considerando a Camus (2019) no livro *O Estrangeiro*, de acordo com a história, o personagem principal apresenta uma atitude de misantropia, que segundo Zimerman (2012) a palavra vem do grego *misanthropía*, a junção dos termos *μίσος* (ódio) e *άνθρωπος* (ser humano). Em que não há que apresentar atitudes como desconfiança e tendência para antipatizar com outras pessoas, para procurar um caminho para a liberdade. Há que ter em conta, que os fatos do passado sempre estão voltando para o presente, sendo este um chamado de auxílio, um chamado de liberdade para aprender a valorizar a vida evitando ser escravo dela.

Valero (2019) apresenta outra sobrevivente de *Auschwitz*, em seu artigo que tem o nome *Muere Eva Kor, gemela víctima de los experimentos de Mengele en Auschwitz* ³¹, no jornal *El Mundo*. Essa sobrevivente chamava-se Eva Kor e faleceu aos 85 anos de idade. Eva Kor viveu dentro do campo de concentração sendo tão só uma criança, a jornalista apresenta a seguir:

A romena Eva Mozes Kor, uma das mais conhecidas sobreviventes do Holocausto, morreu aos 85 anos durante uma viagem à cidade de Cracóvia (Polônia), conforme confirmado pelo Holocaust Candles Museum, um centro localizado em Indiana (EUA) do quem foi fundadora. Kor tem sido a memória viva das atrocidades cometidas pelos nazistas e das experiências mais desumanas do médico Josef Mengele. Em suas garras caíram, como ratos de laboratório, Kor e sua irmã gêmea, Miriam. Ambas sobreviveram,

²⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=ksgfBNfjM3E&t=1s>: David Feuerstein, sobrevivente de Auschwitz: "No hay palabras para describir tal horror". Visto el 10 de mayo 2019.

²⁹ Toda la historia del mundo, es la historia de la libertad

³⁰ el pasado está en el presente y el futuro en nuestras manos.

³¹ Disponível em: <<<https://www.elmundo.es/internacional/2019/07/05/5d1f688bfc6c838b188b4638.html>>>. Visto viernes, 5 julio 2019 - 17:11

mas não o resto de sua família. Elas foram soltas pouco antes de seu 11º aniversário (VALERO, 2019, p.2, tradução nossa)³².

Os judeus foram os maiores protagonistas dos acontecimentos de tortura pelos nazistas, olhados como escória da sociedade e tratados com **menosprezo**, mostrando que eram seres humanos sem valor, sendo um de seus antagonistas o médico Mengele:

Mengele, conhecido como o “anjo da morte” participou da seleção dos judeus que eram “inúteis” e tinham que ir direto para a câmara de gás, ou eram válidos para outras tarefas, inclusive seus experimentos. Ficou fascinado por gêmeos e estima-se que durante sua estada no campo, a que chegou em 1943, torturou e usou mais de mil cobaias como parte de sua investigação científica macabra (VALERO, 2019, p. 2, tradução nossa)³³.

A desumanização e barbárie em *Auschwitz* ainda invadem a vida social, principalmente com a desvalorização do ser humano, reduzindo-o a um objeto que pode ser manipulado, conforme os interesses dos “poderosos” e, isso não é diferente quando constatamos por fundamentos teóricos e noticiários, os olhares de desrespeito, desvalor à identidade docente. *Auschwitz* aconteceu uma vez, ele está vivendo e pode continuar retornando no futuro; faz parte da sociedade conhecer a história desses eventos para impedir que eles aconteçam novamente e de uma maneira ainda mais bárbara.

Desse modo, mediante a essa catástrofe, buscar o não confronto com a barbárie é condição para que tudo aconteça de novo. Assim, o único poder efetivo contra a repetição de *Auschwitz* é conquista de uma educação autorreflexiva.

³² La rumana Eva Mozes Kor, una de las supervivientes del Holocausto más conocidas, ha muerto a los 85 años durante un viaje a la ciudad de Cracovia (Polonia), según han confirmado el Museo Velas del Holocausto, centro ubicado en Indiana (EEUU) del que fue fundadora. Kor ha sido el recuerdo vivo de las atrocidades cometidas por los nazis y de los experimentos más inhumanos del médico del campo, Josef Mengele. En sus garras cayeron, como ratas de laboratorio, Kor y su hermana gemela, Miriam. Ambas sobrevivieron, no así el resto de su familia. Fueron liberadas poco antes de cumplir 11 años

³³ Mengele, conocido como el “ángel de la muerte” participaba en la selección de los judíos que eran “inservibles” y debían ir directamente a la cámara de gas, o eran válidos para otras tareas, incluido sus experimentos. Le fascinaban los gemelos y se calcula que durante su estancia en el campo, al que llegó en 1943, torturó y utilizó como cobayas a más de un millar como parte de su macabra investigación científica

2.2 AUSCHWITZ: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CULTURAL

De *Auschwitz* ao contexto atual, pensar educação, é refletir sobre a Segunda Guerra Mundial e suas consequências. Todo o olhar de Adorno, conforme coloca Silva (apud Silva e Silva, 2019, p.19), “é voltado para a situação humana após essa catástrofe que obriga a uma crítica de tudo que existe. De modo particular, da formação cultural que foi imperativa nesse período.

Auschwitz, para Adorno, é o símbolo da modernidade e da civilização, é o símbolo da “consciência coisificada”, ou seja: “se a barbárie se encontra no próprio princípio civilizatório, então pretender se opor a isso tem algo de desesperador” (ADORNO, 1995, p.120). Nesse sentido, os horrores da era moderna demonstram-nos o vínculo entre modernidade e barbárie.

Antes de aprofundar os fatos de uma educação após de *Auschwitz*, segundo Adorno (1998), que aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial, Walt Disney apresenta no ano de 1943, um vídeo animado como era a formação de um nazista desde seu nascimento até sua morte, o vídeo tem o nome de *Education For Death 1943 Subtítulos En Español*³⁴, o qual demonstra uma formação rígida e autoritária que se tem nas escolas, apontando que o mundo deve ser governado pelo mais forte pela opressão ou eliminação dos mais fracos.

Também vale ressaltar que o professor era visto como uma pessoa de autoridade, de medo, tudo o que ele dizia deveria ser cumprido como uma obrigação, através da emancipação nas práticas educativas é desaparecida pelo sistema educativo que era exercido nesse tempo, chegando como conclusão do vídeo que, quando um alemão nazista estava formado completamente, só tenha que viver por duas coisas nada mais, para matar ou morrer por seu país.

É pela mesma razão que se obteve uma educação para a morte, porque somente a morte era seu único destino a cumprir, dando-nos a demonstrar o reflexo em que a sociedade vivia naquele tempo, que é possível perceber um aprendizado por meio da dor e do sofrimento.

É a partir deste ponto, que as críticas a uma educação após *Auschwitz* serão levadas em consideração, já que a era atual tem se voltado à repetição da barbárie que aconteceu no período da Segunda Guerra Mundial e, por

³⁴ <<<https://www.youtube.com/watch?v=R8KIZoGHRUs>>>: Education For Death 1943 Subtítulos En Español. Visto 17 de junho 2019.

sua vez, mostram o importante papel que deve jogar a educação para a transformação de novas mudanças sociais, o autor explica sobre as perspectivas que devem ser consideradas para ter uma educação mais humana, sendo expressado da seguinte maneira:

Ao tratar do tema Educação Após Auschwitz, Adorno (1995) tem duas perspectivas para trabalhar com a questão: a primeira infância, fase decisiva para a formação humanística da criança, como foi dito anteriormente e o esclarecimento geral que fomenta uma cultura intelectual de reflexões aprofundadas, conscientização e formação da pessoa humana. (FERRARA, 2016, p. 322)

É a partir deste momento, que a educação deve ter a exigência de evitar que monstruosidade que ocorreu em *Auschwitz*, volte a repetir. Nesse sentido, é fundamental trabalhar na formação humana desde a primeira infância, agindo para as crianças com uma educação dirigida para a emancipação, sendo mais humana por meio da conscientização e as reflexões das práticas de aprendizagem por meio de ações intencionais de professores e profissionais educacionais.

Sendo a base fundamental os fatos acontecidos na Segunda Guerra Mundial, já que refletia uma educação por meio da dor e a opressão, é da mesma forma que o autor explica as maneiras de como projetar as práticas educativas por meio das experiências do holocausto e que se precisa fazer antes estes fatos.

Por isso o objetivo do projeto é repensar a educação a partir de literaturas que testemunham e analisam as experiências do holocausto, tendo em vista os acontecimentos recentes ocorridos em nossa cidade e o objetivo de propor reflexões em torno do modelo de formação pós-Auschwitz. Tais discussões também requerem a volta a um clássico, como Hegel, para perceber o quanto a arte poderia superar a si mesma enquanto representação, bem como analisar a negatividade do Espírito no processo de sua auto constituição. Pretende-se assim perceber a relação entre a teoria e a prática na formação de professores sob a intersecção das discussões entre arte, formação cultural e educação. Afinal, vive-se uma época que requer a adoção de diferentes posturas e outro tipo de entendimento no campo da formação, uma nova ordem de pensamento (TREVISAN; DA ROSA, 2016, p. 401).

Vale afirmar que, por meio de uma formação dirigida para a cultura, a arte, os valores morais, a crítica e a autorreflexão se pode incentivar a educação a alcançar novos horizontes pedagógicos que poderiam levar a essa sociedade a conseguir a autonomia e emancipação que desejasse lograr para obter a superação

destes atos de barbárie. O que se busca é que, por meio da educação, se possa transformar um novo indivíduo a partir da primeira infância, criando neles novos sentidos de como olhar a vida, de como ficar como o próximo, fomentando uma cultura de arte e processos de autorreflexão crítica, como estabelece Adorno (1995) sobre o verdadeiro sentido que a educação dever ter:

A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma autorreflexão crítica. Contudo, na medida em que, conforme os ensinamentos da psicologia profunda, todo caráter, inclusive daqueles que tarde praticam crimes, forma-se na primeira infância, a educação que tem por objetivo evitar a repetição precisa se concentrar na primeira infância (ADORNO, 1995, pp. 121 - 122).

O autor faz menção à contribuição da Psicologia, que graças a ela, se consegue reconhecer o comportamento de todas as práticas discutidas por ele. Vale ressaltar que Adorno (1998), quando fala do aporte da psicologia para a educação, demonstra como compartimentos psicológicos vieram à luz através do sadismo, que é um meio que a educação tradicional é tomada como rígida, refletindo o método que se usava em *Auschwitz* e é explicado a seguir:

O que está em jogo em toda esta esfera é um ideal presumido que certamente também desempenhou um papel importante na educação tradicional, a da dureza. Um ideal que ele também usa para invocar a seu favor, de forma um tanto ignominiosa, uma frase de Nietzsche, que na realidade tem um significado muito diferente. Lembro-me que, durante o julgamento de Auschwitz, o terrível Boger teve uma explosão que culminou em um panegírico de educação para a disciplina através da dureza. Uma resistência necessária para produzir o tipo de ser humano que parecia completo para ele. Essa imagem pedagógica de dureza, na qual muitos acreditam sem refletir, é profundamente falha. A ideia de que a virilidade consiste em uma capacidade máxima de resistência há muito é a imagem encoberta de um masoquismo que - como a psicologia apontou - coincide muito facilmente com o sadismo (ADORNO, 1998, p. 85, tradução nossa)³⁵.

³⁵ Lo que en toda esta esfera está en juego es un presunto ideal que no ha dejado de jugar también, ciertamente, un papel importante en la educación tradicional, el de la dureza. Un ideal que acostumbra a invocar también en su favor, de forma bastante ignominiosa, un dicho de Nietzsche, que en realidad tiene un significado muy distinto. Recuerdo que, durante el proceso de Auschwitz, el terrible Boger tuvo un estallido que culminó en un panegírico de la educación para la disciplina mediante la dureza. Una dureza necesaria para producir el tipo de ser humano que a él le parecía cabal. Esta imagen pedagógica de la dureza, en la que muchos creen sin reflexionar sobre ella, está profundamente errada. La idea de que la virilidad consiste en una máxima capacidad de resistencia ha sido durante mucho tiempo la imagen encubridora de un masoquismo que —como ha hecho ver la psicología— viene a coincidir muy fácilmente con el sadismo.

Adorno (1995) fala que após de *Auschwitz*, deve-se ser o ponto de referência que inclui a importância das práticas docentes para que junte-se dentro de um novo rol construído por uma formação crítica nos indivíduos, valorizando o professor e que não seja observado como alguém que ensina por meio da dor, como era olhado anteriormente.

Mas enquanto continuar com o mesmo processo de aprendizagem, todos os sucessos acontecidos se repetirão por gerações tal como acontece na atualidade que se vive, enquanto em Silva (2013) faz referência que todos os fatos que ocorreram em *Auschwitz* seguem continuando, logicamente a barbárie segue passando e será muito difícil se opor.

Adorno (1995) faz referência que se deve conhecer os comportamentos das pessoas para agir de tal maneira e que as atitudes os levem fazer atos de barbárie para seus próximos, o autor estabelece a seguir: “deve-se conhecer os mecanismos que tornam os homens assim, ou sejam, que os tornam capazes de tais atos” (ADORNO, 1995, p. 120).

A memória do holocausto não deve ser esquecida, porque não se tem que isolar o passado, a lembrança de *Auschwitz* pode ser considerada como espaços de reflexão que possa ajudar a corrigir o presente como um processo de superação da barbárie. Enquanto outras pessoas querem que história seja esquecida, tal como fala Silva (2013):

Portanto, frente a tal degradação dos homens, é necessário compreender a fundo o que os levaram a cometer tamanho genocídio. Entender estes fatos é uma maneira de superação dos mesmos na atualidade, e também uma esperança àqueles que pretendem fazer com que Auschwitz seja lembrada como algo isolado, e não mais como parte de um contexto que se manteve. (SILVA, 2013, p. 2)

Orbe (2011) manifesta a importância de não esquecer a história em seu artigo que tem o nome de *Pedagogía de la memoria y transmisión del mundo: notas para una reflexión*³⁶, expondo as experiências vivenciadas durante o holocausto judeu: “Talvez, em suma, o melhor que possamos fazer com a memória seja, então, relembrar o passado para obter lições, um certo aprendizado que nos permite viver melhor e mais feliz o nosso hoje. ” (ORBE, 2011, p. 2, tradução

³⁶ Pedagogia da memória e transmissão do mundo. Notas para uma reflexão.

nossa)³⁷. As atrocidades vividas pelos judeus em *Auschwitz* junto com outras raças que eram consideradas inimigas do Estado Alemão é algo que deve ser estudado com profunda análise crítica.

Esse campo de concentração de Auschwitz deve ser lugar de reflexão e, ao mesmo tempo, objetivo de superação de toda sociedade que se reconhece no processo de desenvolvimento e progresso; portanto, vulnerável à ambiguidade do processo civilizatório: a barbárie da negação da subjetividade. Assim, as contribuições críticas destes autores revelam importantes apontamentos para a sociedade e educação, guardando as devidas distinções teóricas (CORREIA, 2018, p. 55).

Por sua vez, tenta-se mostrar que uma educação baseada a partir destes fatos que trata-nos de ensinar que deve aprender a compreender a história por meio de seus relatos expostos por seus sobreviventes, promover valores morais para a vida do ser humano, procurando a autonomia que cada indivíduo deve ter e de com esta maneira evitar recair em processos educacionais mecanizados que obstruem todo tipo de pensamento crítico e reflexivo. Adorno (1995) faz menção sobre como a educação deve ser conduzida após *Auschwitz*:

[...] quando falo de educação após Auschwitz, refiro-me a duas questões: primeiro, à educação infantil, sobretudo na primeira infância; e, além disto, ao esclarecimento geral, que produz um clima intelectual, cultural e social que não permite tal repetição; portanto um clima em que os motivos que conduziram ao horror tornem-se de algum modo consciente. (ADORNO, 1995, p. 123)

Isso mostra que o principal é a educação infantil, mas vale ressaltar que a nível geral se deve produzir uma educação cultural para jovens e adultos, envolvidos por estudos que promovam um sentido mais crítico e autônomo orientado para uma aprendizagem mais significativa no indivíduo, sendo tudo isto desenvolvido pelos professores por meio do ensino e do saber histórico e científico.

Por mediação da aprendizagem dirigida à autonomia e à emancipação dos indivíduos após do acontecido em *Auschwitz*, se permite pensar uma formação docente fundamentada na crítica imanente e no processo de desencantamento do mundo, pela reflexão. Em consonância com Adorno, Nobre (2013) na obra *Teoria Crítica* direciona essa reflexão crítica por meio de dois

³⁷ Acaso, en fin, lo mejor que podemos hacer con la memoria sea, entonces, recordar el pasado para obtener lecciones, un cierto aprendizaje que nos permita vivir mejor y más felizmente nuestro hoy.

sentidos: 1) o ponto de vista crítico é aquele que vê o que existe da perspectiva do novo que ainda não nasceu, mas que se encontra em germe no próprio existente; 2) um ponto de vista capaz de apontar e analisar os obstáculos a serem superados para que as potencialidades melhores presentes no existente possam se realizar.

A partir das contribuições dos pensadores da Escola de Frankfurt³⁸, é possível ampliar a visão para a crítica e reflexão, quebrando padrões mecanizados evitando uma formação repetitiva por meio da dor e do sofrimento, procurando uma formação que seja construtiva, que ensine aplicar novos focos críticos, autônomos e reflexivos para evitar que a barbárie continue.

Tal como o expressa Ferrara (2016), a educação precisa deixar processos mecanizados para oferecer uma aprendizagem significativa em seus processos de formação:

Assim, a educação precisa deixar de ser mecânica e repetitiva, para ser qualitativa em todas as etapas da infância e da adolescência, principalmente na primeira infância, pois os elementos irracionais anticivilizatórios se alastraram de uma perspectiva jamais vista (FERRARA, 2016, p. 322).

A aprendizagem repetitiva tende de ser esgotadora e centralizadora, em que somente se olha a pessoa como uma máquina que só deve receber informação de maneira apática e passiva. Batalla (2017) reflete uma maneira clara de qual era um dos ideais que Adorno queria alcançar mediante seus aportes filosóficos: “O objetivo da nossa educação contra *Auschwitz* tem duas linhas principais: uma relativa à justiça e a outra relativa à projeção no futuro [...]” (BATALLA, 2017, p. 96, tradução nossa)³⁹. E projetar um melhor futuro, se fara por meio de uma educação dirigida para a emancipação dos seres humanos.

Em contraposição, a autonomia, a crítica e a reflexão devem ser desenvolvida em sintonia com as práticas pedagógicas elaboradas intencionalmente, para ter como resultado as mudanças significativas que se deve

³⁸ De acordo com Entel Lenarduzzi Gerzovich (1999) a Escola de Frankfurt era um grupo composto por filósofos como Theodor Adorno, Walter Benjamin, Max Horkheimer, Herbert Marcuse, Leo Lowenthal, na cidade de Frankfurt- Alemanha. Que faziam estudos de arte, literatura, filosofia sociologia e educação, onde seus estudos eram feitos mediante a teoria crítica e a razão instrumental segundo os fatos acontecidos na sociedade que eles se desenvolviam.

³⁹ El objetivo de nuestra educación contra Auschwitz tiene dos líneas principales: una relativa a la justicia y otra relativa a la proyección hacia el futuro [...].

formar nos indivíduos, ou seja: “[...] que não deve apenas guiar a reflexão, mas também formação (educação, pedagogia)” (DE FORGES, 2006, p. 130, tradução nossa)⁴⁰. Quando se quer implementar uma formação crítica nas pessoas para que obtenham uma aprendizagem significativa, implica que é refletido no indivíduo uma mudança desde a perspectiva do conhecimento cultural e intelectual; que são atitudes observadas em pessoas autônomas mediante a crítica e reflexão de, trabalhando o presente para projetar um melhor futuro.

Levar a sério a ‘lição de Auschwitz’ significa transmitir o testemunho aceitando a palavra dos que já estão ausentes e, para isso, devemos ler e refletir sobre o que eles quiseram nos transmitir. Neste caso, trata-se de ler a vivência do acontecimento desumano por excelência, acontecimento que rompe com a história, delimita um ‘antes’ e um ‘depois’, e nos obriga a repensar a pedagogia (como Adorno (1998, 73) disse: “Qualquer debate possível sobre os ideais educacionais é vão ou indiferente em comparação com isto: que Auschwitz não se repete. Foi a barbárie contra a qual procede toda a educação) e a ética a partir dessa experiência do mal ou do desumano. Será uma ética que passa necessariamente pela questão do testemunho, pela transmissão da experiência vivida e, sobretudo, pela leitura integral dessa narrativa (BATALLA, 2017, p. 97, tradução nossa)⁴¹.

A aprendizagem por meio da dor deve ser aniquilada pela relação de humanização, liberdade e autorreflexão, uma vez que, se a educação ficar reduzida à severidade, disciplina por sua vez, revelará novas manifestações da barbárie. Assim, Silva (apud SILVA; SILVA, 2019, p. 22) ressalta:

A dureza significa indiferença em relação à dor. Os indivíduos desprovidos de autoconsciência constituem-se vítimas da dominação da frieza do caráter manipulador. Tais como o carrasco, o torturador, são pessoas desprovidas de emoções, detentoras de consciência coisificada, transformando-se a si mesmo e as outros em ‘coisas’.

Por conseguinte, Adorno (1995) faz relação que a educação após de *Auschwitz* com a formação de professores e, como estes profissionais são olhados

⁴⁰ [...]que no sólo debe orientar la reflexión, sino también la formación (educación, pedagogía)

⁴¹ Tomar en serio la ‘lección de Auschwitz’ significa transmitir el testimonio acogiendo la palabra de quien ya está ausente, y para ello debemos leer y pensar sobre lo que nos ha querido transmitir. En este caso, se trata de la lectura de la experiencia del acontecimiento por excelencia de lo inhumano, un acontecimiento que rompe con la historia, delimitando un ‘antes’ y un ‘después’, y nos obliga a repensar la pedagogía (tal como dijo Adorno (1998, 73): “Cualquier posible debate sobre ideales educativos resulta vano o indiferente en comparación con esto: que Auschwitz no se repita. Fue la barbarie contra la que la educación entera procede”) y la ética a partir de esta experiencia del mal o de lo inhumano. Esta será una ética que pasa necesariamente por la cuestión del testimonio, la transmisión de la experiencia vivida y, ante todo, por la lectura comprensiva de tal narración

depois do acontecimento do holocausto, outros autores inclinam-se aos pensamentos de Adorno, porque ele mostra-se preocupado pelo constante melhoramento pelos processos educativos e seus profissionais, que sempre afirma que a ferramenta efetiva para lutar a barbárie:

Como destacado, anteriormente, em várias passagens de *Tabus acerca do Magistério*, Adorno relaciona a imagem do professor como algo que causa **menosprezo**. No imaginário do educando (e na sociedade), essa imagem pode representar imposição, castigo, tirania, autoritarismo, causa de proibições e de sofrimento enquanto disciplinadores (CORREIA, 2018, p.103).

Desde outro ponto de vista, a situação na passagem anterior em que o autor afirma: “Por trás da imagem negativa do professor encontra-se o homem que castiga” (ADORNO, 1995, p. 105). Para Batista (2014, p. 55), “[...] a autoridade do “saber mais” pesa muito nessa relação, de sorte que, apesar de sem o querer conscientemente, o professor pode fazer uso dele para assegurar sua posição de domínio em vantagem para si próprio”. Demonstra que o personagem principal para combater a barbárie, é olhado como alguém sem valor frente à sociedade e se tende a fazer a analogia em como eram olhados os judeus, em relação com os professores como eles são observados, em que o autor explica:

O desprezo social pela profissão de professor, especialmente da educação básica, é, ao mesmo tempo, causa da falta de motivação dos professores, como também resultado desta. Entretanto, não podemos reduzir a compreensão desse problema a essa circularidade recursiva, mas devemos entender essa circularidade dentro de um processo mais amplo que ocorreu na sociedade moderna: o encantamento das mercadorias e o desencantamento do mundo, da vida e da própria educação [...]. A educação perdeu a sua “aura”, o seu valor “em si”, e passou a ser vista como mero instrumento de acesso ao mercado de trabalho e, como isso, o ser educador deixou de ser visto como uma vocação – conotação fortemente ligada ao sentido existencial – e passou a ser considerado somente com uma simples profissão. E, reduzido a uma profissão que funciona como preparação somente para mercado de trabalho – e não mais como uma preparação para a vida –, passou a ser julgada ou valorizada fundamentalmente pelo valor do salário (SUNG, 2006, p.104).

Como é possível que a profissão que pode ajudar-nos para sair dos processos de barbárie, na qual se deve fomentar os estudos em base ao foco de

Auschwitz, é pela mesma razão que os professores devem demonstrar suas capacidades e habilidades ao momento de desenvolver-se.

Adorno (1995) reflete que, infelizmente, a identidade docente acaba sendo desenvolvida de maneira negativa na sociedade e, muitas vezes, o professor é considerado como uma pessoa mal-amada e, com problemas de ordem psicológica, principalmente, pelo processo de desvalorização e opressão sofridos no cotidiano de sua prática docente e educativa. Acrescenta, o autor:

Todas as pessoas hoje, sem qualquer exceção, sentem-se mal-amadas, porque não são capazes de amar suficientemente[...] A incapacidade de identificação foi, sem dúvida, a principal condição psicológica para que algo como Auschwitz. Pudesse acontecer no meio de uma coletividade relativamente civilizada e inócua (ADORNO, 1995, p. 134).

Desse modo, inferimos que os processos da educação após de *Auschwitz*, permitem refletir acerca das desvalorizações nazistas e de como repercute o estresse do holocausto em relação com as práticas docentes dos professores que para este estudo será apresentado como mal-estar docente. A educação após *Auschwitz*, junto com a formação de professores em Adorno (1995) ajudam a estabelecer a reflexão da realidade em que vivem os atualmente, em que os fatos de desvalorização, excesso de trabalho, falta de importância e o estado psicológico estão sendo atacados pelos altos níveis de estresse.

A partir do próximo capítulo, trataremos de refletir a realidade sobre a barbárie e o mal-estar docente que provoca Síndrome de Burnout, que será exibido por meio dos documentos jornalísticos e noticiários, que pode ser interpretado o que *Auschwitz* repercuten os países de Brasil e Honduras nos anos 2018-2019.

3 MAL-ESTAR DOCENTE E BARBÁRIE: ANÁLISE REFLEXIVA DE HONDURAS E BRASIL NOS ANOS DE 2018 E 2019

*Como proteger-me das feridas
Que rasga em mim o acontecimento,
Qualquer acontecimento
Que lembra a Terra e sua púrpura demente?
Ninguém responde, a vida é pétrea⁴².*

Carlos Drummond de Andrade (2019)

O segundo capítulo, objetiva materializar o mal-estar no contexto atual, associado ao conceito de *Síndrome de Burnout* com suas causas e sintomas (Depressão, estresse, inteligência emocional, esgotamento, fadiga e mal-estar docente) em sintonia com os fundamentos da Teoria Crítica de Sociedade, principalmente no que se refere ao construto da razão instrumental e sua perpetuação catastrófica no processo formativo de professores.

Nesse contexto do século XXI e da evidenciação da sociedade administrada e globalizada, os pensadores da Teoria Crítica, em especial os da primeira geração da Escola de Frankfurt – Adorno, Horkheimer, Benjamin e Marcuse – cada um com sua autonomia de pensar, mas todos unidos por princípios comuns, tornam-se cada vez mais, pontos de convergência dos que lutam por uma humanidade melhor por meio da desbarbarização da educação e formação.

Por conseguinte, ao analisar as situações concretas realmente existentes no campo formativo, é imperativo que se compreenda o que se constitui por educação, formação/semiformação docente e barbárie, a fim de clarificar o objeto de estudo - mal-estar docente – no contexto social de Honduras e Brasil.

Para Adorno (2010), a concepção de formação pressupõe refletir o seu oposto – a semiformação – pois é um aspecto generalizado da vida moderna e representa uma certa crise do processo formativo, visto que “a formação cultural agora se converte em uma semiformação socializada, na onipresença do espírito alienado, que, segunda sua gênese e seu sentido, não antecede à formação cultural, mas a sucede” (ADORNO, 2010, p.9). A semiformação ou formação danificada é uma forma de regressão do pensamento e dos sentidos, das formas de construção

⁴² Poema completo disponível em: <https://www.tudoepoema.com.br/carlos-drummond-de-andrade-acordar-viver/>

da subjetividade a partir da instrumentalização técnica da razão pelo sistema capitalista vigente.

A semiformação é “símbolo de uma consciência que renunciou à autodeterminação, prende-se, de maneira obstinada, a elementos culturais aprovados” (ADORNO, 2010, p. 9). A dependência de elementos aprovados e socialmente legitimados, não é representativa de uma formação, porque se deixa seduzir pelo sucedâneo do prazer, na forma da cultura de massas. Sequer a formação tem um sentido de mercadoria, pois “apesar de toda a ilustração e de toda informação que se difunde (e até mesmo com sua ajuda), a semiformação passou a ser a forma dominante da consciência atual” (ADORNO, 2010, p.9).

Assim, em Adorno e Horkheimer (1985) revelamos que o espírito alienado ou semiformado é aquele que sucede ou substitui o espírito que seria dotado de uma formação crítica imanente.

3.1 EDUCAÇÃO E BARBÁRIE

No período da Segunda Guerra Mundial, os atos de barbárie propagados nos campos de concentração criam formas de desumanização praticadas na atualidade social e, especificamente, na educação enquanto formação humana. Esse fato se dá pela exposição, sem medida, dos acontecimentos bárbaros sofridos em tempos sombrios e que são propagados pelas redes sociais enquanto anunciadores da catástrofe, da dor sofrida e do caos.

A partir deste ponto, o exercício de elaborar o passado com *Auschwitz* se faz urgente e desafiador na tentativa de evitarmos que volte a repetir tamanha desumanização, principalmente, quando submetemos a rememoração do que foi o holocausto e, do que temos vivido nesse contexto atual. Na sociedade do “progresso” nunca fomos tão regredidos humanamente, especificamente, com a ilusão de um tempo de acolhida que, na verdade, mais nos afasta de nós mesmos.

Na cegueira dos coletivos, os indivíduos são conduzidos à morte da sua capacidade de pensar e de resistir, entregando-se facilmente às falsas verdades de um sistema capitalista explorador, aniquilador e voraz. Esse caos também pode ser vivido na formação e ação docente que, de forma naturalizada, muitas vezes se

entrega aos ditames de uma sociedade regida pelos resultados, pelos fins, do que pelo conhecimento e saber emancipado.

Mattéi (2002) afirma que a barbárie pode ser conceituada desde diferentes pontos de vista e as realidades em que se apresentem de acordo com o contexto que se vive:

[...]. A barbárie é ao mesmo tempo a deserção de si e a regressão do eu; ora, o eu não esgota todo o campo do si, ou, para dizer de outro modo, o eu da reflexão, aquele que reflete seu próprio raio sem iluminar outra coisa a não ser ele mesmo, não esgota a humanidade do pensamento tal como ela se revela na abertura de uma outra luz. Só essa luz pode dar sentido à ação começada e orientá-la na direção do bem. (MATTÉI, 2002, p. 61)

Por conseguinte, os acontecimentos de barbárie são analisados também desde o ponto sobre o que viveu o nazismo, em que tratavam de ocultar a razão e reflexão dos fatos, a seguir se explica segundo o autor:

Podemos admitir com Horkheimer e Adorno que não é preciso buscar a causa da regressão do eu fora do homem, no que chamamos de mitologias pagãs cujo resultado foi o nazismo, e sim na própria razão, ou melhor, nesse substituto da razão que é o entendimento fechado sobre o “eu” e que se torna instrumentos dos instintos. Rousseau encontrou a fórmula justa para designar este nó de barbárie que em nós articula os ardores do desejo à frieza da reflexão: é o “contraste disforme” entre a “paixão que crê raciocinar e o entendimento em delírio”. (MATTÉI, 2002, p. 62)

A barbárie, por sua vez, pode ser revelada de distintas maneiras, ou seja, desde a danificação dos comportamentos físicos até emocionais dos indivíduos e, se personifica no aniquilamento humano pela opressão e desonra de imagem e personalidade dos sujeitos em sua integralidade. Dessa maneira, Lopes e Neto (apud ANTUNEZ; ZUIN, 2008, p.34) conceituam a barbárie como “[...] um conjunto de comportamentos agressivos, físicos ou psicológicos, como chutar, empurrar, apelidar, discriminar e excluir [...]”.

A barbárie também pode ser evidenciada pelo crescente número de notícias veiculadas por diversos meios de comunicação: jornais, televisões, mídia com apresentação de acontecimentos em diversas esferas da vida social e do agir humano. Em relação ao profissional docente, quantas vezes os professores são atacados pelas mídias e redes sociais? Quantas vezes os professores sofrem de opressão por parte dos seus líderes gestores (instâncias locais e globais) e seus governantes? A barbárie se prorroga, ainda, no construto da identidade profissional

como profissão ora envolvida pelo ato de doação com o romantismo pedagógico ou pelo ato de demonização com a desqualificação e culpabilização docente por efeitos negativos na educação e seus níveis de ensino.

Soleno (2019a) caracteriza que os professores são observados pela sociedade como criminosos e vagabundos, sem estar tomando conta das longas horas de trabalho, a opressão que eles recebem por todos os tipos de natureza social existentes e a difamação desses profissionais por meio de redes sociais, já seja por zombaria ou porque essa profissão não é estimada, onde se pode lembrar que em *Auschwitz*, os judeus eram vistos da pior maneira, sendo discriminados por todos, dedicados somente ao trabalho pela força e a humilhação.

Agora na atualidade esses processos de barbárie são expostos com maior relevância por todos os meios sociais e sua divulgação é ainda pior, demonstrando que a história tende a repetir só que, refletindo seus fatos de uma maneira diferente, e que seguem sendo mais expostos a todas as pessoas do mundo. Pucci (2007) explica, que nem todo ato de violência é um ato de barbárie, mostrando o exemplo da paralisação dos jovens alemães pelo incremento ao custo do ônibus e de acordo seus pensamentos em Adorno, esclarece:

Entendo por barbárie — diz ele— algo muito simples, ou seja, que, estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo particularmente disforme em relação a sua própria civilização — e não apenas por não terem [...] experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, por um impulso de destruição [...] (ADORNO, 1995, p. 155)

Em outras ocasiões se tem em conta que a menção da barbárie vai relacionada com palavras de repressão, tortura e genocídio por falta de ter uma reflexão sobre os fatos acontecidos ou que vão acontecer, já que são as palavras sinônimas para conseguir caracterizar os atos de barbárie dentro da difusão das novas tecnologias que se desenvolvem no contexto atual.

Outros exemplos em que a barbárie reflete seus atos desumanizadores, Pucci (2007) faz um paralelo entre *Auschwitz* e o drama de Hiroshima e Nagasaki, cidades nas quais foi lançada a bomba atômica. Milhares de japoneses foram massacrados num instante, terminando com milhares de vidas inocentes, só pelo fato de experimentar o progresso das tecnologias daquele tempo

e da mesma maneira *Auschwitz* fazia com trabalhos forçados e seus experimentos infernais feitos pelo Anjo da Morte (Doutor Mengele), o autor faz referência em Adorno, explicando sobre a presença da barbárie:

A presença da barbárie ou a perspectiva de seu retorno faz parte do contexto sociocultural de Adorno; sobretudo da ascensão do nazi-fascismo em 1933 até sua morte em 1969. Seus textos são um depoimento contínuo e pungente dessa verdade. Auschwitz, mas também Hiroshima e Nagasaki, tinham se manifestado como expressão plena da barbárie humana: nelas os homens foram sacrificados em nome do progresso, pela mediação das tecnologias mais avançadas da época (PUCCI, 2007, p. 1).

Löwy (2000) reflete o que o genocídio nazista concebeu fazendo uma comparação com a bomba atômica lançada nas cidades japonesas

O genocídio nazista contra os judeus e os ciganos, a bomba atômica em Hiroshima, o Gulag estalinista e a guerra norte-americana no Vietnã. Os dois primeiros são provavelmente os mais integralmente modernos: as câmaras de gás nazistas e a morte atômica norte-americana contêm praticamente todos os ingredientes da barbárie tecno-burocrata moderna. Auschwitz representa a modernidade não somente pela sua estrutura de fábrica de morte, cientificamente organizada e que utiliza as técnicas mais eficazes. O genocídio dos judeus e dos ciganos é também, como observa o sociólogo Zygmunt Bauman, um produto típico da cultura racional burocrática, que elimina da gestão administrativa toda interferência moral. Ele é, deste ponto de vista, um dos possíveis resultados do processo civilizador como racionalização e centralização da violência e como produção social da indiferença moral (LÖWY, 2000, pag. 3).

Vale lembrar novamente as palavras de Pucci (2007) que faz referência à barbárie e à violência: “A barbárie é sempre um ato de violência; mas nem todo ato de violência é barbárie (PUCCI, 2007, p. 4)”. Mas o tópico para apresentar é a barbárie e os atos que aconteceram em *Auschwitz* e como se pode lutar ante estes fatos por meio de uma formação e educação emancipadora dentro das práticas docentes.

É preciso considerar uma educação crítica e reflexiva enquanto antítese à *Auschwitz*, sendo que “educar para emancipação depois de *Auschwitz* é educar para superação da barbárie” (ZAMORA, 2010, p. 25). Por isso, a importância de estudar sob o foco de *Auschwitz* por meio da reflexão, já que a barbárie se encontra como um meio destrutivo do ser humano, em que pode afetá-lo por todos

os meios possíveis e é considerado como um acontecimento que destrói sociedades por atos sociais, tal como se explica Correia (2018, p.47):

[...] adotamos como barbárie o fenômeno social destruidor no neoliberalismo à semelhança do campo de concentração de Auschwitz, cuja força invadiu os ambientes humanos da sociedade pela hostilidade do domínio tácito da tecnologia global e do mercado capitalista reduzindo o humano à coisificação, à banalidade do mal.

Desde o extermínio em *Auschwitz*, a barbárie segue persistindo sempre, evitando a humanização dos indivíduos pelo processo de repressão, banalização da vida e da identidade humana e a desorientação asfíxiante do saber produzido.

[...]. Há um antes e depois de Auschwitz para 'toda' a humanidade, porque o que aconteceu em Auschwitz é um horror, um mal qualitativamente incomparável, um abismo sem fundo de desumanidade. Em Auschwitz se atentou não apenas contra os seres humanos concretos, mas se intentou aniquilar neles a humanidade mesma. Outra frente vê em Auschwitz o ponto culminante e, se prefere, o momento não superado de uma lógica de dominação e aniquilamento que se encontra presente em 'toda' a história da humanidade. O genocídio judeu é significado para conjunto da humanidade, porque possui um caráter exemplar, vinculado a outras tantas catástrofes que revelam o lado sombrio de uma dominação persistente (ZAMORA, 2010, p. 12).

Em relação à formação de professores, a barbárie é refletida no mal-estar docente que, submetido a uma forma de violência simbólica, desenvolve sua identidade profissional através de agressões físicas e psicológicas que vai contra dos professores, refletido em certas ocasiões em desemprego, esgotamento e acumulação de exigências por parte do docente em meio às tensões e ambivalências da profissão na vida moderna (ESTEVE, 1999). Ou seja, desde o início, a educação e a formação docente se restringem a uma forma de imposição de novas maneiras de se comportar, de ver o mundo, de se adaptar à sociedade em que se vive.

Lengyel (2018) expõe o trabalho forçoso, o esgotamento crônico, a caquexia, a fome, o uso das câmaras de gás, a discriminação, as humilhações, o assassinato como um meio de intimidação, provocações, separações de suas famílias, opressão, abuso sexual contra algumas mulheres, racismo, xenofobia, e outras atividades, que são fatos que aconteceram em *Auschwitz* como barbárie e

sendo da mesma maneira, voltam novamente a reverberar na realidade sob um novo viés desumanizador. Sobre isso, é possível perceber o mal-estar docente refletido na violência simbólica do que o processo de ensinar e aprender, sendo que o professor é o representante primeiro da *polis* (escola) para realizar essa função. E a sociedade, por meio de costumes, normativas e leis, lhe dá o suporte material para a condução do processo educacional, ou seja:

Ele estabelece e acompanha o que deve ser ensinado; ele aprova e reprova o aluno; ele é o senhor da disciplina; e, amiúde, no processo de ser professor, humano que também é, se serve de atos e expressões caracterizados como sádicos e violentos, impróprios a uma experiência formativa (PUCCI apud ZUIN, 2012, p. 10).

Pucci (2007) explica sobre o verdadeiro sentido que deve ter a educação para lutar contra a barbárie: “A educação só teria sentido como educação para a autorreflexão crítica” — afirma Adorno na *“Educação após Auschwitz”* (PUCCI, 2007, p. 5). Em que se precisa aprofundar a análise dos atos para a compressão e poder mudar os processos formativos que vão contra a barbárie, porque é o meio para a superação desta situação que se encontra nos processos de aprendizagem com a relação que a educação possa conceber.

É a partir deste momento que se deve considerar a importância da educação: “Portanto, a barbárie deve ser tratada e combatida pela educação como questão central: ‘Considero tão urgente impedir isto que eu reordenaria todos os outros objetivos educacionais por esta prioridade’ ” (ADORNO, 1995, p. 155). Também pode-se afirmar de outra maneira que a educação é o caminho da superação da barbárie:

A educação, sem dúvida, é um caminho para a superação da barbárie, no entanto carrega ainda atualmente os momentos repressivos da cultura, como a divisão entre o trabalho físico e o trabalho intelectual e o princípio da competição que é contrário a uma educação realmente humana. (ANTUNEZ; ZUIN, 2008, p.38)

Assim, destaca-se que ao mesmo tempo que tudo é bárbaro, opressor e desumanizador vai contra a educação. As escolas têm que trabalhar para alcançar os objetivos formativos, criando maneiras de ver a vida com a inovação da crítica e reflexão. Adorno (1995) nos lembra o seguinte:

Se a barbárie é justamente o contrário da formação cultural, então a desbarbarização das pessoas individualmente é muito importante. [...] Este deve ser o objetivo da escola, por mais restritos que sejam seu alcance e suas possibilidades (ADORNO, 1995, p. 176).

Vale afirmar que se precisa de uma educação dirigida para a crítica imanente enquanto antídoto à barbárie:

[...]. Em sua famosa conferência sobre o holocausto, já nos anos 60, Adorno enfatiza que o antídoto contra a barbárie consistiria na ênfase sobre a autonomia no sentido kantiano, vale dizer, a capacidade individual de reflexão, autodeterminação e não-participação (BUENO, 2013, pp. 300 - 301).

A tarefa obrigatória da educação, tomar o evento nazista do campo de concentração de *Auschwitz* analiticamente como meio crítico e reflexivo para que a história não volte a repetir, tal como afirma (ADORNO, 1995, p. 119): “a exigência que *Auschwitz* não se repita é a primeira de todas para a educação”. Tanto para a formação de nossas novas gerações, como a preparação intelectual dos professores que tem a obrigação de difundir a tarefa de criar cidadãos capazes de fomentar uma educação por meio do amor para os demais, criando uma emancipação mais entregadora entre todos.

De outra perspectiva, o exposto acima é explicado pela busca de uma compressão do contexto vivido, tentando exercitar o pensamento e o julgamento da pessoa:

Compreendida nesse contexto, cabe à educação fazer com que os educandos se familiarizem e compartilhem de tudo o que constitui o mundo/espaço/comum de forma responsável, para que o curso (do mundo) continue. E que o processo de descobrir e recriar o mundo também continue como legado passado de geração a geração, com o compromisso de se inscreverem nele como pertença, exercendo a faculdade do pensar e julgar, refletindo sobre o que no mundo se passa e se perguntando sobre o seu sentido (BATISTA, 2014, p. 175).

As práticas de barbárie sempre estão presentes na atualidade, mas há um meio no qual, na época da Segunda Guerra Mundial não se tenha, que é outro recurso para que a barbárie se espalhe mais rapidamente por qualquer parte do mundo e difama como uma entidade que destrói a vida, este meio é considerado ou chamado como *Cyberbullying*. Primeiramente, se vai identificar a palavra bullying

antes de conhecer sobre o *Cyberbullying* e como se desenvolve como barbárie (MARTINS apud ANTUNEZ; ZUIN, 2008, p.34):

Segundo a autora, baseando-se no estudo teórico de produções na área, o que se chama por bullying é dividido da seguinte maneira: diretos e físicos, que inclui agressões físicas, roubar ou estragar objetos dos colegas, extorsão de dinheiro, forçar comportamentos sexuais obrigar a realização de atividades servis, ou a ameaça desses itens; diretos e verbais, que incluem insultar, apelidar, “tirar sarro”, fazer comentários racistas ou que digam respeito a qualquer diferença no outro; e indiretos que incluem a exclusão sistemática de uma pessoa, realização de fofocas e boatos, ameaçar de exclusão do grupo com o objetivo de obter algum favorecimento, ou, de forma geral, manipular a vida social do colega [...].

Antunez e Zuin (2008) expressam que o Bullying pode-se assimilar como conceito de preconceito, sobretudo quando se reflete em fatores sociais e indicativos da função psíquica para aqueles considerados agressores, vale dizer que também reflete outros fatores que procuram oprimir à humanidade por suas questões pessoais, em que os autores falam a seguir:

Observa-se que os pesquisadores, de forma geral, ao dissertarem sobre as supostas “causas” do que chamam bullying, dentre as quais se destacam os fatores econômicos, sociais, culturais e particulares, não as problematizam. Tal atitude desemboca na defesa da expressão genérica do “educar para a paz” [...] (FANTE apud ANTUNEZ; ZUIN, 2008, p.36)

De acordo com os fatores anteriores, tendem a divulgar-se por meio do *Cyberbullying*, que é considerado como: “Alerta para um novo modo de intimidação, chamada cyberbullying, que na verdade é a utilização da tecnologia da comunicação (celulares e internet, por exemplo) para a realização desta violência”. (LOPES; NETO, apud ANTUNEZ; ZUIN, 2008, p.34).

Muitas vezes, a barbárie é revelada na desvalorização do profissional docente, principalmente pelos fatos relacionados às construções em redes sociais banalizadoras da profissão. Há, portanto, a descrença cada vez maior de que o processo educacional-formativo possa efetivamente proporcionar uma melhor qualidade de vida, bem como há um desrespeito ao professor (principalmente nos níveis iniciais da Educação Básica como é o caso da Educação Infantil) que se veem ameaçados pelas crenças e “verdades cristalizadas” – semiformação – do que seja seu papel político e pedagógico na sociedade atual.

De um lado, o sadismo pedagógico dos mestres, que desde tempos remotos sentem prazer em castigar, diante de seus colegas de classe, os alunos que erram; de outro, os sentimentos de amor e ódio dos discípulos em relação a seus mestres, sentimentos que, igualmente, acompanham a profissão de ensinar desde seus inícios e que, em tempos de tecnologias da informação e comunicação, ganham destaques, intensidades e dramaticidade. (PUCCI apud ZUIN, 2012, p.10).

Em comparação com a realidade educativa, neste tempo contemporâneo, os mesmos fatos opressores como a discriminação, a sinalização de um ser inferior, a provocação, os apelidos e a desvalorização que os professores possuem é semelhante à forma de barbárie sofrida.

É a partir deste momento que refletimos que todos os acontecimentos sociais impactam os processos educativos e o papel do professor que, de certa forma, é identificado como alguém sem importância e valor em detrimento as outras profissões. Ainda, “se a barbárie perdura em outras formas, de outras maneiras, potencializada ainda mais pelo alcance das novas tecnologias, a proposta de Adorno de que “desbarabarizar tornou-se a questão mais urgente da educação hoje em dia” (PUCCI, 2007, p 10).

A educação é o melhor instrumento contra a barbárie, deve-se evitar a opressão ante os trabalhadores educativos. Deve-se lembrar que se os professores não se desempenham bem, a sociedade está em risco que a história volte de novo. Uma vez que se tem que educar e formar contra *Auschwitz* mediante a crítica e reflexão para chegar a cumprir que a autonomia é necessária para alcançar a emancipação que busca as práticas docentes para que sejam valorizadas.

A partir desse ponto, os acontecimentos de opressão, barbárie e desvalorização que foram parte de *Auschwitz* são apresentados no mal-estar docente refletido na *Síndrome de Burnout* dos professores de Honduras e Brasil em como é sua realidade atual de acordo com as análises de documentos jornalísticos e artigos acadêmicos identificando seus sintomas e causas provocadas quando este profissional tem um nível de estresse laboral ao extremo.

3.2 MAL-ESTAR DOCENTE REFLETIDO NA SÍNDROME DE BURNOUT

O mal-estar docente refletido na *Síndrome de Burnout* repercute na desvalorização da profissão, desumanização e barbárie que vivem estes profissionais, como foi visto na seção anterior em relação a *Auschwitz*, sentindo-se como um ser desvalorizado, que só é considerado como uma coisa ou máquina trabalhadora, como estabelece Horkheimer (2002) que pouco a pouco vai perdendo sua humanidade.

Ao mesmo tempo, será levado em consideração a razão instrumental de Horkheimer (2002) em que se dedica a apreciar reflexões de ordem social como um todo e que razão é considerada como um órgão destinado para alcançar a verdadeira natureza da realidade, sendo neste caso o mal-estar docente que padecem os professores.

Carlotto (2002) expressa que nas atividades da profissão docente podem encontrada uma variedade de acontecimentos estressores psicossociais que podem afetar o contexto institucional como social do profissional, considerando, por sua vez, que a carreira docente é uma das mais expostas a ambientes cheios de conflitos, alta exigência de trabalho, por exemplo, tarefas extras, reuniões do comitê de trabalho, mais atividades adicionais que não vão de acordo com suas assinações, problemas com estudantes, pais de família, chefes e outras entidades sociais, onde se chega até ameaças físicas e verbais.

O mencionado anteriormente provoca no docente um mal-estar que pode ser refletido como estresse por meio do trabalho, mas antes de falar sobre o estresse laboral, será considerado ter conhecimento do conceito de mal-estar, que de acordo com Dicionário Online de Português⁴³, define mal-estar ⁴⁴ como:

Impressão ou sentimento de incômodo físico; indisposição. Sensação de aborrecimento causada por uma inquietação. Ocasão constrangedora; embaraço: seus elogios me causam mal-estar. Circunstância inquietante; estado de desassossego; falta de satisfação.

Ferreira (2015) expõe que a temática sobre mal-estar docente, foi abordada na década dos anos 30 nos Estados Unidos, sendo seu pioneiro Hicks no ano de 1933, apresentado a presença de sintomas nervosos em professores pesquisados. O interesse pelo tema foi percebido em pesquisas posteriores feitas

⁴³ Dicionário online da língua portuguesa. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>

⁴⁴ Definição da palavra mal-estar no dicionário online da língua portuguesa: Disponível: <https://www.dicio.com.br/mal-estar/>

por Randall em 1951 nos Estados Unidos; por Berger em 1957 na França e pela National Education Association em 1967 nos Estados Unidos, que nestes estudos foi apontado o absentismo e abandono da profissão docente.

Esteve (1999), ressalta o conceito de mal-estar docente foi utilizado por primeira vez por Berger em 1957, em sua pesquisa: *Le malaise socioprofessionnel des instituteurs français*. Mas a partir da visão do autor entende o conceito como:

A expressão “mal-estar docente” é intencionalmente ambígua. O termo “mal-estar” refere-se, segundo o Dicionário da Academia Real da Língua, a um “desolamento ou incômodo indefinível”. A dor é algo determinado e que podemos localizar. A doença tem sintomas manifestos. Quando usamos o termo “mal-estar” sabemos que algo não vai bem, mas não somos capazes de definir o que não funciona e porque (ESTEVE, 1999, p.12).

O conceito de mal-estar docente, pode integrar atitudes nos professores como insatisfação, desinvestimento, absentismo, estresse, ansiedade, irresponsabilidade, depressão e desejo de abandonar a docência. Em palavras de Esteve (1999, p.25) reflete que o mal-estar docente são: “os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que se exerce a docência”.

Pode-se também, definir mal-estar docente como a circunstância a sensação de incomodidade física e emocional do professor causada pelos ambientes internos e externos relacionados a seu campo de trabalho, sendo provocado por um estresse crônico em seu ser.

Yaegashi, Benevides-Pereira e Alves (2013, p. 192-193) oferecem uma resposta ao que gera o estresse e que aspectos chegam a afetar no indivíduo:

[...] a resposta ao estresse é resultado da interação entre as características da pessoa e das demandas do meio, ou seja, as discrepâncias entre o meio externo e interno e a percepção do indivíduo quanto à sua capacidade de resposta. Essa resposta ao estressor engloba aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos, visando a propiciar uma melhor percepção da situação e de suas demandas, assim como um processamento mais rápido de informação disponível, possibilitando uma busca de soluções, selecionando condutas adequadas e preparando o organismo para agir de maneira rápida e vigorosa.

Outros autores como Pereira et al. (2003) afirmam que o estresse, tende a ser um mal no mundo de hoje, refletindo que as pessoas com esse distúrbio,

geralmente apresentam problemas físicos e psicológicos, afirmando que influenciam afetando seu comportamento e o ambiente social, já que os afetados podem se tornar crianças quando adultos.

Neste caso, o mal-estar docente é refletido por um alto grau de estresse pelo trabalho, que provoca a doença da *Síndrome de Burnout*, mas Oliveira (2006) expõe o nome de *Burnout*, sendo a expressão inglesa que explica que es tudo aquilo que deixo de funcionar por falta de energia ou forças.

Ferreira (2015) destaca os debates que referem ao mal-estar docente desde diferentes perspectivas de estudos de estresse e *Burnout*, considerado por alguns autores como sinônimos e por outros que leva como consequências o mal-estar que provoca a enfermidade de *Burnout*⁴⁵.

França (1987, p. 187) expressa sobre a existência de *Burnout* “é predominante entre os profissionais que trabalham na área de ciências humanas, particularmente enfermeiros, médicos e assistentes sociais”. Que ao mesmo tempo, os professores são incluídos nesse grupo, pelo contato direto com as pessoas e que trouxe consigo um dos principais motivos que dirigem ao trabalhador padecer de *Burnout* (OLIVEIRA, 2006). Para este estudo, o mal-estar docente é provocado na *síndrome de Burnout*, que de acordo com Freudenberger (1974 apud FIGUEIREDO-FERRAZ, GIL-MONTE e GRAU-ALBEROLA, 2009, p. 7) definiu que: “Síndrome de Queimar-se pelo Trabalho (em diante como SQT) como a sensação de fracasso ou exaustão devido a demandas excessivas de energia, força ou recursos[...]”⁴⁶ (Tradução nossa).

Carlotto (2002) expõe as três dimensões que, de uma perspectiva psicossocial de Malasch e colaboradores apresentam como essa síndrome é constituída, para identificar quando as pessoas apresentam sintomas de *Burnout*.

Assim definem as três dimensões da síndrome: Exaustão emocional, caracterizada por uma falta ou carência de energia, entusiasmo e um

⁴⁵ Certos autores falam desde sua perspectiva o que é a síndrome de Burnout, compreendida como estresse laboral crônico, em perspectivas e abordagens diferenciadas, em que aspectos distintos se sobressaem no processo de Freudenberger (1974), que a aborda a partir de uma perspectiva clínica, em que ela representa um estado de exaustão resultante do trabalhar excessivo, deixando de lado até as próprias necessidades. Cherniss (1980), a partir de uma perspectiva organizacional, argumenta que os sintomas que as pessoas sentem são respostas possíveis a um trabalho estressante, frustrante ou monótono. Malasch e Jackson (1986), defendem uma abordagem sociopsicológica, em que apontam como o estresse laboral leva ao tratamento mecânico das pessoas com as quais trabalham. Assim, o mal-estar aparece como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres.

⁴⁶ Síndrome de Quemarse por el Trabajo (en adelante, SQT) como la sensación de fracaso o estar agotado debido a las excesivas demandas de energía, fuerza o recursos.

sentimento de esgotamento de recursos; despersonalização, que se caracteriza por tratar os clientes, colegas e a organização como objetos; e diminuição da realização pessoal no trabalho, tendência do trabalhador a se auto-avaliar de forma negativa. As pessoas sentem-se infelizes consigo próprias e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional (MASLACH et al apud CARLOTTO, 2002 p. 23).

Figueiredo et al. (2009) considera chamá-lo como síndrome de queimar pelo trabalho, em que apresenta uma fase avançada de estresse profissional, enquanto Harrison (1999) opina que o *Burnout* é tipicamente relacionado com o trabalho, sendo o estado crônico de estresse, principalmente quando é refletido em acontecimentos de pressões, conflitos poucos reconhecimentos e poucas recompensas emocionais. Outra definição pode ser que:

O burnout é a resposta a um estado prolongado de estresse, ocorre pela cronificação deste, quando os métodos de enfrentamento falharam ou foram insuficientes. Enquanto o estresse pode apresentar aspectos positivos ou negativos, o burnout é de caráter negativo (distresse). Por outro lado, o burnout está relacionado com o mundo do trabalho, com o tipo de atividades laborais do indivíduo (PEREIRA et al., 2003, p. 45).

Mostrando que o mal-estar docente é um problema psicossocial que provoca a *Síndrome de Burnout*, pode-se observar uma desumanização e falta de importância pela profissão de ser professor, por meio do estresse crônico que vivem estes indivíduos dos fatos sociais que os incite.

Wolfberg (apud CIALZETA, 2013, p.44) expressa que vários sintomas que o *Burnout* desenvolve, em seu processo de manifestação do mal-estar docente, em que se pode apresentar diversidade de sintomas, já sejam a nível físico, afetivo e de comportamento ou atitudinal, que são mencionados a seguir:

Físico: Taquicardia, dor e aperto no peito; dispepsia, micção frequente; impotência sexual ou falta de libido, distúrbios do ciclo menstrual; parestesias, tensão muscular, mialgias; dor de cabeça persistente, enxaqueca, diplopia. *Afetivo:* Mudanças de humor repentinas e frequentes; incapacidade de sentir compaixão por outras pessoas; interesse excessivo em sua saúde física; introversão, cansaço e falta de concentração; astenia, aumento da irritabilidade, angústia. *Comportamental:* Indecisão e descontentamento injustificado; aumento do absentismo; tendência a sofrer acidentes automobilísticos; trabalho ineficaz e uso de recursos para evitá-los; tendência a consumir álcool e drogas; comer demais, maior

dependência de tranquilizantes; distúrbios do sono; diminuição da qualidade de vida e quantidade de trabalho ⁴⁷ (Tradução nossa).

Uma categoria mais sobre os sintomas do *Burnout*, segundo Benevides- Pereira (2002) refere-se a sintomas defensivos, apresentando na pessoa tendências ao isolamento, sentimentos de onipotência, perda de interesse ou prazer no trabalho, ironia, absentismo e cinismo, já que todas estas manifestações vão depender dos fatores individuais, ambientais e da fase que se encontre o sujeito, porque a síndrome não apresenta todos os sintomas ao mesmo tempo, tudo dependera do fator em que a pessoa seja afetada.

De acordo aos estudos identificados esta síndrome se manifesta de maneiras distintas, Farber (1991) mostra que os docentes de sexo masculino são mais vulneráveis que o sexo feminino, apresentando que as mulheres são mais flexíveis ante às atividades de baixa pressão. Maslach (1982) apresenta que os professores, com menor idade de 40 anos, tendem a correr mais riscos de ter a enfermidade, devidamente pela ideia errada que se tenha da profissão, já que precisam relaciona-se com as demandas do trabalho.

O estudo de Burke et al. (1996) expressa que papel do professor assume diversidade de funções, com assinações contraditórias, que deve lidar com aspetos sociais e atitudinais de alunos, pais, administradores e toda a comunidade. Refletindo os problemas da comunidade educativa como desvalorização à essência de sua profissão, em que os professores se sentem desrespeitado diante dessas entidades sociais.

Dados todos esses sintomas que o professor pode sofrer, em certos casos, esse profissional não percebe o que está sofrendo, atuando como repudiado por outros, tal como falam os autores:

Quem tem ou teve filhos na escola, ou quem ainda frequenta uma, pode ter na memória a imagem de um professor desanimado, queixoso até de detalhes insignificantes sobre o seu trabalho, sua clientela, tratando os alunos como se estivessem lidando com uma linha de montagem de

⁴⁷ *Físicos*: Taquicardia, dolor y opresión precordial; dispepsia, micciones frecuentes; impotencia sexual o falta de libido, alteraciones del ciclo menstrual; parestesias, tensión muscular, mialgias; cefalea persistente, migraña, diplopía. *Afectivos*: Repentinos y frecuentes cambios de humor; incapacidad de sentir compasión por otras personas; interés excesivo por su salud física; introversión, cansancio y falta de concentración; astenia, aumento de la irritabilidad, angustia. *De comportamiento*: Indecisión y descontento injustificado; aumento de ausentismo; tendencia a sufrir accidentes automovilísticos; trabajo ineficaz y uso de recursos para evitarlos; tendencia a consumir alcohol y drogas; exceso de comidas, aumento de la dependencia a tranquilizantes; trastornos en el sueño; disminución de la calidad de vida y la cantidad de trabajo.

salsichas, a imagem vem da ópera rock 'The wall': 'Hey teacher, leave the kids alone' (Professores, deixem os alunos em paz); será que este profissional não percebe a importância do seu trabalho na formação de nossos filhos? Não, muitas vezes não percebe mesmo. Será que não é capaz de se envolver, se emocionar pelo seu trabalho? Não, muitas vezes não é capaz mesmo (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999, pp. 237-238).

Na música *Another Brick In The Wall* de Pink Floyd ⁴⁸, é um exemplo em que um professor apresenta mal-estar e o reflete para seus alunos todos seus desconfortos laborais, apresentando ao mesmo tempo um docente irritado. Em relação com o pensamento adorniano, é evidente que a docência em comparação a outras profissões, em certa maneira tem o aroma de não ser socialmente aceito, Adorno (1995) fala sobre certas expressões depreciativo para a profissão docente:

[...]o mais conhecido em alemão é Pauker (quem ensina com a palmatoria como quem treina soldados a marchar pelas batidas nos tambores); mais vulgar e também relacionado em alemão a instrumentos musicais é Steisstrommler (quem malha o traseiro); em inglês, utiliza-se Schoolmarm para professoras solteironas, secas, mal-humoradas e ressentidas (ADORNO, 1995, p. 98-99).

Levando em consideração o sexo feminino dentro da profissão docente, ante a temática de desvalorização e mal-estar docente, Garcia (1999) aponta que certos professores têm uma influência negativa que seus trabalhadores foram casados e que tiveram filhos. Especialmente que as professoras foram mães, porque poderiam dar maior importância às necessidades de seus filhos, que a de seus alunos. Nacarato, Varani e Carvalho (2000, p. 77-78) tratam sobre a imagem do professor desde a perspectiva da inclusão da mulher à profissão:

Essa imagem intensifica-se com a "feminização do magistério", pois características intrínsecas à mulher – instinto maternal, docilidade, submissão e habilidades femininas – possibilitaram a sua inclusão no trabalho docente, não sendo consideradas características que constituem um profissional.

⁴⁸ <<<https://www.youtube.com/watch?v=mP-ZAgsMAkE&t=41s>>>: Another Brick In The Wall - Pink Floyd (Legendado PT-BR). Disponível em YouTube. Visto o 15 de maio 2019.

O trabalho docente não deve ser visto apenas como uma tarefa para as mulheres, mas além disso, a profissão docente deve merecer prestígio social, mas de acordo com o pensamento adorniano, a imagem do professor sem distinção de gênero, é apresentada como uma figura de pobreza no passado.

Com o tempo, observou-se que a profissão de professor foi desacreditada em nível social, que pode transmitir aspectos de desvalorizações e opressões aos professores, obter resultados que afetem os danos à sua saúde e bem-estar mental. Carlotto (2002, p. 27) expõe: “As consequências do *Burnout* em professores não se manifestam somente no campo pessoal-profissional, mas também trazem repercussões sobre a organização escolar e na relação com os alunos”.

Obtenção de resultados de atitudes negativas em seus relacionamentos com seus destinatários, deteriorando seu papel profissional segundo como o estabelece (FARBER, 1991; RUDOW,1999); em que por consequência do *Burnout*, professores jovens deixam a profissão (SCHWAB; IWANICKI, 1982); os professores abandonam a organização institucional ou a despersonalização causada pelo esgotamento emocional que sofrem em palavras de Lee e Ashforth (1996), refletindo que esta situação ocasiona problemas no âmbito escolar, sistema educativo e aspectos pessoais- profissionais dos professores.

Na medida em que se vai entendendo melhor este fenômeno do mal-estar docente refletido na síndrome de *Burnout*, com seus possíveis sintomas, consequências, aspectos sociais e institucionais que provoca que o professor se sinta como um ser desvalorizado, que até deixa de fazer suas atividades humanas (hobbies, ócio)⁴⁹ pelas exigências de seu trabalho que demanda o sistema e a sociedade que se desenvolve.

Novamente, Adorno (1995) explica que o desacreditar desse profissional vem do tempo da idade média, mas o autor quer mostrar a importância do docente tomando como ponto de referência o acontecimento do holocausto judeu de *Auschwitz*, refletindo que o papel que joga o educador para a transformação da vida humana, que deverá procurar novos horizontes para conseguir a emancipação desejada.

⁴⁹ Tais atividades de acordo com Horkheimer (2002) ajudam para manter o bom humor das pessoas.

3.2.1 *La Lista de Schindler*: A História de Amor à Vida

Neste subcapítulo, apresentara-se a análise de dados por meio da arte cinematográfica do filme *La Lista de Schindler*, relacionando à opressão que viviam os trabalhadores da Segunda Guerra Mundial, para chegar a fazer após a representação dos professores de como é a realidade que acontece do mal-estar que provoca o trabalho desumanizador.

O filme denominado “*La lista de Schindler*” de 1993 retrata com crítica e conhecimento acerca do acontecimento nazista na Alemanha. Por meio de algumas imagens printadas (*tirou print screen*) é possível analisar a triste e bárbara situação vivida pelos judeus. A figura 1 e 2 registra uma das cenas em que os judeus retiram a neve das ruas, sendo um deles, um idoso com deficiência física. Na cena, pela conquista do trabalho, o idoso agradece o “senhor” Schindler pela oportunidade de trabalhar mesmo por ter somente um dos braços.

Figura 1: Cena do judeu e idoso retirando neve das ruas.



Fonte: acervo pessoal do autor: <https://pelisplus.me/pelicula/la-lista-de-schindler/p007/>

Figura 2: O idoso está enganado pelo uso de falsa bondade.



Fonte: acervo pessoal do autor: <https://pelisplus.me/pelicula/la-lista-de-schindler/p007/>

Os guardas nazistas, na cena, aproximam-se do judeu e, com uso de uma falsa bondade e atitude agradável observam novamente sua incapacidade e elimina-o com um disparo de arma na cabeça, com frieza e crueldade, como é possível ver o acontecimento com tristeza nas figuras 3 e 4.

Figura 3: Frieza e desumanização dos nazistas.



Fonte: acervo pessoal do autor: <https://pelisplus.me/pelicula/la-lista-de-schindler/p007/>

Figura 4: O idoso é executado pela desumanidade dos nazistas.



Fonte: acervo pessoal do autor: <https://pelisplus.me/pelicula/la-lista-de-schindler/p007/>

No campo educativo, vale ressaltar que a filme de *La lista de Schindler* (1993), mostra a desvalorização, a falta de importância que tem para os professores, se pode ver um exemplo no filme, que um professor, fica nas filas de judeus para solicitar emprego, mostrando que suas habilidades são no ensino de história e literatura, a resposta que ele teve, foi que isso não serve para nada e ante

a necessidade de sobreviver pela barbárie desse tempo e com ajuda de terceiros ele acabou fazendo painéis de alumínio para uma fábrica, como se pode olhar figuras 5 e 6:

Figura 5: A desvalorização do professor e redução de sua condição profissional.



Fonte: acervo pessoal do autor: <https://pelisplus.me/pelicula/la-lista-de-schindler/p007/>

Figura 6: Professor trabalhando na fábrica de painéis de alumínio.



Fonte: acervo pessoal do autor: <https://pelisplus.me/pelicula/la-lista-de-schindler/p007/>

Outra cena apresentada no filme e, muito nos provoca a pensar nos impactos deformativos da vida humana é a cena de um doutor que trata de salvar a vida de uma mulher ferida, onde o soldado nazi faz uma reclamação ao doutor para que deixe a mulher morrer na rua, ao mesmo tempo, o mesmo medico com o conjunto de enfermeiros (as) do hospital envenenam seus pacientes a fim de que a morte seja de maneira mais pacífica, do que suportar o horror que os esperava e o assassinato massivo pelos nazista para judeus nas ruas, assim como é registrado pelas figuras 7 a 9.

Figura 7: Morte dos pacientes nos hospitais e a ação dos soldados nazistas.



Fonte: acervo pessoal do autor: <https://pelisplus.me/pelicula/la-lista-de-schindler/p007/>

Figura 8: Nazista assassinando a mulher, enquanto o médico tenta salvá-la.



Fonte: acervo pessoal do autor: <https://pelisplus.me/pelicula/la-lista-de-schindler/p007/>

Figura 9: Assassinato em massa pelos soldados nazistas.



Fonte: Acervo pessoal do autor: <https://pelisplus.me/pelicula/la-lista-de-schindler/p007/>

As cenas do filme retratam o arrepiante acontecimento de genocídio em massa das pessoas e, também os atos de pessoas como *Oskar Schindler*⁵⁰ que conseguiu resgatar um grupo de mulheres de um destino terrível em *Auschwitz*, mesmo fazendo parte do grupo político nazista. As figuras 10 e 11 mostram as mulheres em *Auschwitz*, antes de serem resgatadas por Schindler.

Figuras 10: Chegada em Auschwitz.



Fonte: Acervo pessoal do autor: <https://pelisplus.me/pelicula/la-lista-de-schindler/p007/>

Figura 11: Em Auschwitz, as mulheres perderam os cabelos.



⁵⁰ Oskar Schindler (Liam Neeson), um sujeito oportunista, sedutor, "armador", simpático, comerciante no mercado negro, mas, acima de tudo, um homem que se relacionava muito bem com o regime nazista, tanto que era membro do próprio Partido Nazista (o que não o impediu de ser preso algumas vezes, mas sempre o libertavam rapidamente, em razão dos seus contatos). No entanto, apesar dos seus defeitos, ele amava o ser humano e assim fez o impossível, a ponto de perder a sua fortuna mas conseguir salvar mais de mil judeus dos campos de concentração.

Fonte: acervo pessoal do autor: <https://pelisplus.me/pelicula/la-lista-de-schindler/p007/>

Os fatos de *Auschwitz*, podem voltar a repetir refletidos no processo de desumanização que desconsidera a formação cultural crítica e consciente dos indivíduos. A catástrofe em *Auschwitz*, coloca-nos, atualmente, no processo de refletirmos sobre os limites da própria cultura humanitária. Assim, o “aniquilamento do ser humano ecoou no aniquilamento da utopia humanista, corroendo o poder explicativo da razão e da crença no conhecimento como força de civilização”, conforme esclarece Silva (apud Silva e Silva, 2019, p.20).

Adorno mesmo reflete sobre a necessidade de se pensar os aspectos que permitiram ou não *Auschwitz*, mas o considera com os motivos de cunhos sociais. Ele afirma que os aspectos deformativos da cultura escapam os meros poderes da educação e mesmo de indivíduos isolados. Para Adorno (1995), evitar *Auschwitz* implica resistir ao poder cego de toda espécie de coletividade massificadora, de brutalidade e violências justificadas por costumes e ritos.

3.3 BRASIL E HONDURAS: O MAL-ESTAR DOCENTE REVELADO NOS DOCUMENTOS JORNALISTICOS E NOTICIÁRIOS ENTRE 2018 E 2019

Ao tratar do mal-estar docente no contexto atual, os documentos jornalísticos e os noticiários dos anos 2018 ao 2019 serão levados em consideração entre os países de Brasil e Honduras, principalmente por ser um estrangeiro vivendo em terras brasileiras nesses últimos anos.

A intenção é analisar o mal-estar docente por meio dos documentos jornalísticos e noticiários principalmente no que se refere aos acontecimentos opressivos e de desvalorização do profissional professor nas práticas sociais contemporâneas, que trazem consigo a representação da barbárie de *Auschwitz*, levando aos professores ter mal-estar em fatores físicos que conduze aos fatores psicológicos ou vice-versa.

De acordo com Tiburi (apud Silva,2019) *Auschwitz* mostra-se como um verdadeiro sintoma ou a metáfora da civilização ocidental, neste caso, será feita a relação do holocausto com a barbárie que ocorre nas práticas docentes atuais, onde deve ser destacado a necessidade de demonstrar o mal-estar que vivem os

professores e a urgente necessidade de ressignificar o papel social e pedagógico deste profissional perante a sociedade.

A seguir, apresentamos um quadro em que se mostra as notícias que refletem o mal-estar docente desde as realidades que vivem os professores dos países de Brasil e Honduras. Os documentos jornalísticos ou noticiários serão apresentados nos próximos dois subcapítulos, apontando que a barbárie de *Auschwitz* pode-se manifestar na contemporaneidade:

Quadro 2: Documentos jornalísticos ou noticiários nos países de Brasil e Honduras.

| Brasil | Honduras |
|--|---|
| 1. Brasil: o país que menos valoriza o professor. (2018) | 1. A profissão docente em Honduras. ⁵² (2019) (Tradução nossa) |
| 2. Brasil cai para último lugar no ranking no status do professor. (2018) | 2. Financiar a profissão docente em Honduras. ⁵³ (2019) (Tradução nossa). |
| 3. A metade dos professores brasileiros não recomendam a profissão. ⁵¹ (2018) (Tradução nossa) | 3. Matam um professor na frente de seu filho. ⁵⁴ (2018) (Tradução nossa). |
| 4. Suicídio de professores no Paraná aumenta 15 vezes em cinco anos. (2019) | 4. Gangues criminosas assassinaram quase 100 professores em Honduras. ⁵⁵ (2018) (Tradução nossa). |
| 5. Anuário brasileiro de segurança pública também registrou ameaças verbais e quantidade de professores que viram alunos armados em sala de aula. (2019) | 5. Centros educacionais começam as aulas sem condições. ⁵⁶ (2019) (Tradução nossa). |
| 6. Brasil lidera ranking da OCDE de violência contra professores. (2019) | 6. Honduras: A ansiedade e a depressão batem em professores em escolas e colégios. ⁵⁷ (2018) (Tradução nossa). |

Que ao mesmo tempo se vai mostrar algumas figuras por parte de ambos países para refletir os acontecimentos que sofrem os professores de desvalorização que provoca o mal-estar, conduzindo para ter a doença da *Síndrome de Burnout*.

Esse quadro foi apresentado com o objetivo de uma organização para o acompanhamento das análises que se seguem no item 3.3.1 e 3.3.2.

3.3.1. Os professores no contexto do Brasil: a desvalorização revelada

⁵¹ La Mitad de los Profesores Brasileños No Recomendaría La Profesión.

⁵² La Profesión docente en Honduras.

⁵³ Financiar la profesión docente en Honduras.

⁵⁴ Asesinan a un maestro enfrente de su hijo.

⁵⁵ Bandas criminales han asesinado a casi 100 maestros en Honduras.

⁵⁶ Centros educativos comienzan clases sin condiciones.

⁵⁷ Honduras: La ansiedad y la depresión golpean a maestros en escuelas y colegios.

Dentro do contexto brasileiro nestes últimos dois anos, pode-se encontrar referências jornalísticas que refletem a desvalorização que padece o professor atualmente, pois segundo Motta (2018), em seu artigo *Brasil: o país que menos valoriza o professor*, apresenta as avaliações da Fundação Varkey⁵⁸, sobre os 35 países avaliados por eles, apresentam que o Brasil é o país que mais desvaloriza o professor, expondo que 9 (nove) de cada 10 (dez) brasileiros, acreditam que os alunos se mostram desrespeitosos em relação aos professores.

Vale ressaltar que a Fundação Varkey, realizou uma pesquisa refletindo o nível crítico, sobre a ignorância dos desafios diários que enfrentam os professores como estabelece Bianchini (2019) no *Jornal Brasil de Fato*⁵⁹. No ano de 2013 a fundação Varkey fez a mesma pesquisa, sendo o Brasil o segundo país que mais desprestigia o professor.

Considerando o exposto, na notícia: *Brasil cai para último lugar no ranking no status do professor*, vale a pena só lembrar os resultados destas duas edições de acordo como o autor explica:

O resultado do Brasil se torna ainda mais alarmante se comparado ao do cenário global, que registrou uma melhora na percepção do status dos professores. Vale lembrar que, na última edição da pesquisa, em 2013, o país ocupava a penúltima posição dentre os 21 pesquisados. A avaliação de 2018, por sua vez, foi realizada em 35 países – acompanhando as avaliações do PISA –, e foram entrevistadas mil pessoas entre 16 e 64 anos. (VITORINO, 2018, p. 1)

Por meio do gráfico 1, tem-se os resultados das pesquisas feitas pela Fundação Varkey no ano 2018, que foi realizada em 35 países apresentado em primeiro lugar o país que menos valoriza o professor e como último lugar o país que mais valoriza a este profissional:

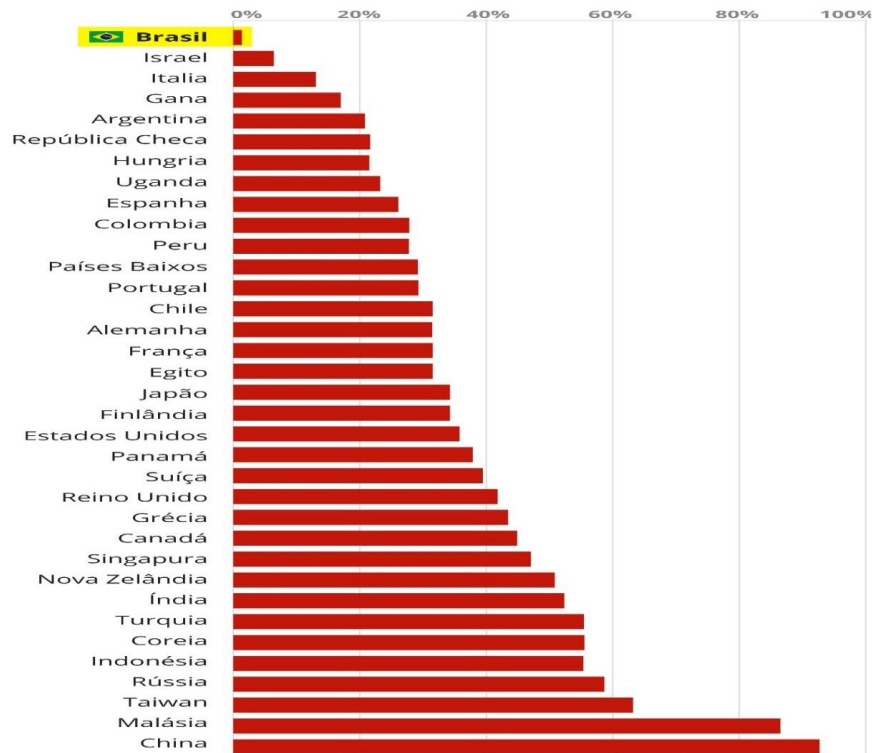
⁵⁸ É uma organização global cuja missão é que cada criança tenha um ótimo professor. Com esse objetivo, trabalhamos para desenvolver as capacidades de diretores e professores, promovendo a excelência educacional. Disponível em: <https://www.fundacionvarkey.org/>

⁵⁹ Bianchini (2019) apresenta que segundo a Fundação Varkey, só o 20% dos brasileiros incentiva seu filho a se converter em professor, enquanto que na China a taxa atinge o 50% e na Índia chega a mais da metade (54%) das pessoas. Visto: 15 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/10/15/suicidio-de-professores-no-parana-aumenta-15-vezes-em-cinco-anos/>

Gráfico 1: Brasil é o país que menos valoriza ao professor.

Brasil é o país que menos valoriza professores

Pesquisa em 35 países indica percepção de brasileiros



Fonte: Varkey Foundation

Infográfico elaborado em: 08/11/2018



Fonte: Foto: Juliane Souza / G1 (2018). Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/11/08/brasil-cai-para-ultimo-lugar-no-ranking-de-status-do-professor.ghtml>

Vitorino (2018) aponta que a pesquisa mostra a pouca compreensão para o trabalho docente, que reflete a evidência do status dos professores ante a sociedade brasileira, em que o respeito para os docentes deve ser essencial para obter resultados positivos para um país.

Essa desqualificação da profissão docente é evidenciada pelos *tabus* sociais acerca do magistério e, que resultam em interdições sobre a profissão de ensinar. Para tanto, é necessário recorrermos a Adorno (2000, p.158-159) para compreendermos o conceito de *tabus*:

É o que denomino *tabus*: representações inconscientes ou pré-conscientes dos que se candidatam a essa profissão (a de ensinar) – mas também dos demais, em especial das próprias crianças – que se impõem como uma espécie de interdição psíquica a essa profissão e que lhe levantam

dificuldades, das quais raramente se alcança em uma ideia clara. Portanto, emprego o conceito de tabu num sentido mais rigoroso como a sedimentação coletiva de representações que, de maneira similar às de caráter econômico que mencionei, perderam sua base em grande medida, mas que, como preconceitos sociais e psicológicos, persistem teimosamente e, por sua vez, tornam-se forças atuantes na realidade, tornam-se forças reais.

Para relacionar o mal-estar docente com a barbárie de *Auschwitz*, Bianchini (2019) em sua notícia: *Suicídio de professores no Paraná aumenta 15 vezes em cinco anos*, se consegue detectar por meio dos atos de suicídio que aconteciam nos campos de concentração nazista, esse fato aconteceu no Estado do Paraná- Brasil, em que é estimado aproximadamente 15 casos registrados (sem contar com os que não são divulgados pelos noticiários) de professores que cometeram suicídio nos anos de 2018 e 2019:

Dados do Ministério da Saúde obtidos pela APP-Sindicato revelam um crescimento alarmante no número de professores que cometeram suicídio nos últimos anos no Paraná. Houve um caso em 2014, quatro em 2015, oito em 2016, 12 em 2017 e atingiu a marca de 15 em 2018. Em relação ao sexo, foram 21 homens e 19 mulheres. Já no quesito idade, a maioria tinha entre 40 e 49 anos (19 casos), seguida pela faixa de 30 a 39 (nove), 50 a 59 (seis) e 20 a 29 (três). Nas idades de 60 a 69, 70 a 79 e 80 ou mais, houve um suicídio em cada. (BIANCHINI, 2019, p. 1)

A maior quantidade foi no ano 2018, significando que estes resultados se podem interpretar como é a vida laboral que levam estes profissionais, com a sobrecarga de trabalho físico, intelectual e emocional, provocando níveis crônicos de estresse em suas vidas, em que há um limite que não suportam mais, que acabam com suas vidas pelo desencantamento de sua própria humanidade.

Esse desencantamento é ratificado no contexto social com a desvalorização docente pelas autoridades governantes, líderes do magistério, alunos, instituições familiares e demais setores sociais. A desvalorização é potencializada tanto por órgãos públicos quanto particulares, como Vitorino (2018) registra com a posição do ranking em que se encontra o Brasil:

Muito trabalho, salários menores do que se imagina, falta de respeito dos alunos e um dos piores sistemas educacionais do mundo. É assim que o brasileiro vê a profissão de professor, o que fez o Brasil cair para a última posição do ranking de

prestígio de docentes. A pesquisa, realizada em 35 países, foi divulgada na noite desta quarta-feira (7) pela Varkey Foundation, entidade dedicada à melhoria da educação mundial. (VITORINO, 2018, p. 1)

Outro acontecimento que ressalta neste excesso de desvalorização docente, é o documento jornalístico que mostra como classificam as profissões segundo seu nível de: “Solicitados a classificar 14 profissões por ordem de importância, entre médicos, enfermeiros, bibliotecários e assistentes sociais, os brasileiros colocaram os professores na pior posição, comparado a todos os países pesquisados” (BIACHINI, 2019, p. 3).

No mesmo contexto, o jornalista da Agência Brasil⁶⁰ Melito (2018), mostra em sua publicação *La Mitad de los Profesores Brasileños No Recomendaría La Profesión*⁶¹, se considera a profissão mais desvalorizada por meio da pesquisa Profissão Docente que foi impulsada pela organização Todos pela Educação e a Fundação privada Itaú Social. De acordo com a estatística, sobre a pesquisa feita para os professores, Melito (2018, p.2) analisa os pontos fortes que os docentes acreditam como maior relevância para a melhoria da profissão:

Os professores apontam, como medidas mais importantes para a valorização da carreira, a formação contínua (69%) e a escuta dos professores para a formulação de políticas educacionais (67%). Consideram urgente o restabelecimento da autoridade e o respeito à figura do professor (64%) e o aumento salarial (62%).⁶²

O diretor das Políticas Educativas, Nogueira Filho, na publicação de Melito (2018) afirma que a questão salarial é o problema mais importante entre os professores, quando na realidade segundo os resultados das pesquisas, os professores apontam que deve existir em maior plenitude num alto grau de importância e valorização de sua profissão.

⁶⁰ É uma agência de notícias brasileira. Veja em : <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

⁶¹ La mitad de los profesores brasileños no recomendaría la profesión. Visto el 11 de marzo del 2020. Disponible em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/es/educacao/noticia/2018-07/la-mitad-de-los-profesores-brasilenos-no-recomendaria-la-profesion>

⁶² Los docentes apuntan, como medidas más importantes para la valorización de la carrera, la formación continuada (69%) y la escucha de los docentes para la formulación de políticas educativas (67%). Ellos consideran urgente la restauración de la autoridad y del respeto a la figura del profesor (64%) y el aumento salarial (62%).

No portal IG⁶³ (2019), apresenta a notícia: *Mais de 8 mil professores sofreram tentativa de assassinato em sala em 2018*, os professores no setor público do Brasil sofreram tentativa de assassinato dentro da sala de aula no ano 2018, observando que os docentes tem que viver com frequência ameaças verbais e físicas por parte dos alunos e que muitas vezes os estudantes estão armados:

O número de professores e diretores que flagrou alunos armados dentro da escola no ano de 2018 também foi alarmante. Enquanto 10,9 mil afirmam que viram alunos portando armas “brancas” (como facas e canivetes) em aula, 1,6 mil já flagraram alunos com armas de fogo no ambiente escolar. (IG, 2019, p.3)

Victorino (2018) aponta sobre certos fatores que prejudicam a profissão docente no Brasil, apresentando como exemplo a desigualdade econômica, a violência urbana que se pode considerar como componentes que dificultam os processos de ensino, afetando os professores no desenvolvimento diário de sua profissão, estudantes mortos ou em extrema miséria e abandono escolar.

No jornal Folha de São Paulo (2019), em seu artigo: *Brasil lidera ranking da OCDE de violência contra professores*⁶⁴, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE⁶⁵), fez o levantamento de dados de 2013, apresentando que os professores brasileiros ouvidos para essa pesquisa, relataram ser vítimas de agressões verbais ou intimidações por parte dos alunos ao menos uma vez por semana, que no ano 2018, a secretaria municipal concedeu por causa de estresse, depressão e esquizofrenia 3.055 licenças por causa dessas doenças.

O mesmo jornal, lembra-nos sobre estudos de levantamentos de dados no Brasil por parte de uma professora da Unicamp, que revela o tipo de ação violenta de um aluno para o professor, como no caso da professora Marcia Friggi, no estado de Santa Catarina, que na figura 12, pode-se ver o rosto da professora ferido.

⁶³ Internet Group (conhecido pela sua sigla iG) é um provedor de acesso à Internet brasileiro de banda larga e de acesso discado à Internet adquirido em 2004 pelo grupo BrasilTelecom. Além de provedor, o iG também é conhecido pelo seu portal, que abriga sites importantes como o noticiário Último Segundo. Também abriga o iG Gente, o iG Esportes, a TV iG, o iG Economia e o Delas. Disponível em: <https://www.ig.com.br/>

⁶⁴ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/brasil-lidera-ranking-da-ocde-de-violencia-contra-professores.shtml>

⁶⁵ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico ou Económico é uma organização econômica intergovernamental com 37 países membros, fundada em 1961 para estimular o progresso econômico e o comércio mundial.

Figura 12: Professora Marcia Friggi, foi agredida por estudante



Fonte: Professora postou fotos da agressão no Facebook — Foto: Reprodução/Facebook. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/ja-atingiram-meu-olho-mas-nao-vaio-me-calar-professora-agredida-por-aluno-denuncia-mensagens-de-odio.ghtml>

Entre outros casos há a menção de que os professores se encontram em situações de sobrecarga laboral, desvalorização, opressão por parte da sociedade que é ausente em uma proposta política verdadeiramente comprometida com a formação de professores e, ainda desemprego constante, que traz consigo barbárie para a profissão e o descontentamento docente. Seguindo essa linha de raciocínio, se os preconceitos sociais e psicológicos em relação à imagem do professor teimam em perdurar, ainda que tenham perdido sua base crítica, faz-se necessário, como diria Benjamin (1985, p.225), “escovar a história a contrapelo”, para que justamente as características históricas de tal imagem sejam lembradas. Na figura 13, registra a imagem de um professor desempregado, buscando a maneira de resistir a esse processo desumanizador da profissão por meio do processo de ensino e aprendizagem de crianças pequenas.

Figura 13: Professor desempregado transformou a calçada de casa em sala de aula



Fonte: Foto: Mara Lúcia de Paula. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/11/08/brasil-cai-para-ultimo-lugar-no-ranking-de-status-do-professor.ghtml>

Para Freire (2014a, p. 41) “a desumanização, mesmo que um fato concreto na história, não é, porém, destino dado, mas resultado de uma ‘ordem’ injusta que gera violência dos opressores e, está o ser menos”. Essa mesma desumanização que a carreira docente sofre, se pode relacionar com o acontecimento de *Auschwitz*, que de acordo com Silva (2019) que faz referência nos apontamentos de Adorno, afirma que *Auschwitz* é uma barbárie sofisticada, onde sua repetição deve-se impedir a qualquer custo, evitando todos os tipos de brutalidades e violências que são feitas por pessoas com tendências sádicas e reprimidas, refletindo ao mesmo tempo nas práticas dos professores na atualidade, tal como se apresento certos fatos no Brasil anteriormente.

Em meio à desumanização da profissão, essa imagem de resistência docente torna-se uma possibilidade de desbarbarização profissional por meio da educação e, ainda, ultrapassa os limites de uma educação centralizada pelos muros da escola e, evidencia uma educação que vivemos no cotidiano de nossas existências.

3.3.2 Análise de Honduras: a desvalorização docente que se amplia

No apartado anterior, se deu conhecer certas realidades que provocam mal-estar docente dentro do contexto brasileiro, o qual se pode afirmar

que gera um estresse neste profissional. Atualmente, no território hondurenho mostra um contexto similar ao das terras brasileiras. Soleno (2019a) apresenta em seu artigo *La profesión docente en Honduras*, em que a sociedade hondurenha identifica os professores como criminosos e preguiçosos.

Tudo isso está relacionado de acordo com os eventos que vêm ocorrendo anos atrás, com as paralisações no setor educacional em todo o país e não diferente em Honduras. Essas manifestações evidenciam as forças policiais e militares sobre os profissionais educacionais, como forma de coerção e opressão enquanto os professores lutam por seus direitos a uma formação e ação de mais qualidade e valorização.

Na notícia: *Financiar la profesión docente en Honduras*, segundo Soleno (2019b, p. 1): “Se os que aprovaram a Lei Básica da Educação não soubessem de onde viriam os recursos financeiros para implementá-la, não a teriam aprovado. É preciso lembrar que no campo das políticas públicas não se deve planejar o fracasso”⁶⁶ (Tradução nossa). Em que por parte das autoridades educativas chegam a exigir o cumprimento da lei educativa, sem ter meios ou recursos para sua aplicação.

Há que ter em conta, a grande quantidade de docentes desempregados ⁶⁷, concursos para alguma vacante de professor cancelados ⁶⁸, professores com trabalhos temporais de 2 a 3 meses. Entretanto, os docentes, que tem trabalho, são desvalorizados novamente pela mudança das leis educativas, têm salários muito baixos, outros são atentados de morte ⁶⁹, segundo o área urbana onde desenvolvem seu trabalho e sobretudo a extensa carga laboral que obtém do trabalho, provocando neles mal-estar docente.

⁶⁶ Si los que aprobaron la Ley Fundamental de Educación no tenían claro donde saldrían los recursos financieros para implementarla, no la hubieran aprobado. Hay que recordar que en el campo de la política pública no se debe planificar el fracaso.

⁶⁷ De acordo com o jornal El Tiempo (2018) apresenta que existe mais de 20 mil professores desempregados e que se precisa criar concurso docente para oferecer trabalho, mas os concursos seguem sendo cancelados. Visto 14 de janeiro do 2020. Disponível em: <https://tiempo.hn/maestros-desempleados-honduras/>

⁶⁸ Secretaria de Educação confirma que haverá um novo concurso docente, jornal El Heraldo (2018). Visto 9 de agosto del 2019. Disponível em: <https://www.elheraldo.hn/pais/1163005-466/secretar%C3%ADa-de-educaci%C3%B3n-confirma-que-habr%C3%A1-un-nuevo-concurso-docente>

⁶⁹ Segundo Zapata (2017) fala no jornal La Prensa, que estudantes e pais de família tem ameaçados aos professores, por quer corrigir o comportamento dos jovens e a avaliação de suas notas nas disciplinas por falta de responsabilidade. Visto 20 de junio del 2019. Disponível em: <https://www.laprensa.hn/honduras/1111464-410/colegiales-padres-tienen-amenazados-maestros>. O jornal El Tiempo (2018), apresenta onde 145 professores são vítimas de assaltos entre outras delitivas. Visto el 22 de junio del 2019. Disponível em: <https://tiempo.hn/copemh-maestros-amenazados-muerte/>

No ano 2019, apresenta-se no setor educativo (desde o nível de educação básica até superior), uma paralisação a nível nacional, onde se pode comparar um claro exemplo que a história volta a repetir-se, *Auschwitz* segue refletindo-se neste tempo atual e sua repetição deve-se impedir para estes tempos e o futuro. Na figura 14 apresenta-se como repercutiu em Honduras as paralisações dos professores quando lutam com forças policiais, que a sua vez provoca mal-estar.

Figura 14: Professores e estudantes brigam contra as forças policiais de Honduras, que lutam em contra da privatização da educação que o governo quer implementar.



Fonte: Tegucigalpa, 2019. Disponível em:
https://elpais.com/elpais/2019/05/31/album/1559338178_424830.html#foto_gal_7

Ao mesmo tempo se pode refletir que a carreira docente se vai desprestigiando cada vez mais, sendo que a desvalorização deles aumenta e que ninguém os valoriza mais. Neste caso, as autoridades do país, juntamente com aqueles que governam as políticas educacionais. Vale destacar as palavras de Agostini (2019) que a força opressora junto com sua falsa generosidade, costumam a oferecer migalhas aos oprimidos para suavizar as situações de injustiças.

Lembrando a relação do mal-estar docente com *Auschwitz*, Tiburi (2003) fala que ainda se segue o cenário de *Auschwitz* em nossa contemporaneidade, a seguir se mostra a figura 15, que apresenta a barbárie e a desumanização que vive a profissão docente dentro do território hondurenho, observando que os atos físicos podem levar em ter consequências psicológicas ou vice-versa.

Figura 15: Professores e estudantes lutam contra a Polícia de Honduras, nas ruas da capital do país.



Fonte: Tegucigalpa, 2019: Disponível em: <https://www.elsalvador.com/noticias/internacional/imagenes-de-las-violentas-protestas-en-honduras-por-reclamos-de-sectores-de-educacion-y-salud/588628/2019/>

Anteriormente, dizia-se que os professores eram ameaçados por estudantes, pais de família e sociedade em geral, de acordo com o jornal *Tiempo Digital*⁷⁰ (2018) apresenta a notícia *Olancho: Asesinan a un maestro enfrente de su hijo*⁷¹, onde um professor da Escola Ángel J. Hernández do município de Esquipulas del Norte, foi assassinado a manhã do primeiro de abril do ano 2018, enquanto ele ensinava aulas. De acordo com o relatório, o assassinato foi realizado na frente de seu filho de 11 anos de idade, que foi ferido durante o referido crime realizado dentro do centro educacional. Entretanto no jornal *El Ciudadano*⁷², na publicação intitulada como *Bandas criminales han asesinado a casi 100 maestros en Honduras*, Romero (2018, p.1) apresenta:

Os professores são vítimas de gangues criminosas em Honduras diariamente. Cerca de cem profissionais perderam a vida em centros educacionais, outros próximos a institutos e em vias públicas. Todos os casos ficaram impunes. Professores têm sido alvos, são ameaçados por organizações criminosas, extorsão e, muitas vezes, sequestrados por seus próprios alunos.⁷³ (Tradução nossa).

⁷⁰ O *El Tiempo* é um jornal diário hondurenho de propriedade de Jaime Rosenthal: <https://tiempo.hn/>

⁷¹ *Olancho: Asesinan a un maestro enfrente de su hijo*. Visto 13 de março de 2020. Disponível em: <https://tiempo.hn/matan-a-maestro-en-olancho/>

⁷² *El Ciudadano* é um jornal mensal chileno, com sede em Recoleta, Santiago de Chile. Disponível em: <https://www.elciudadano.com/>

⁷³ A diário *los maestros son víctimas de las bandas criminales en Honduras*. Cerca de cien profesionales han perdido la vida en el interior de los centros educativos, otros cerca de los institutos y en la vía pública. Todos los

Destaca-se por sua vez, que os profissionais da educação são objetos de ameaças de morte, abusos sexuais, assaltos entre outros crimes que se desenrolam e apreenderam do manejo interno ou externo das instituições educativas, considerando a profissão docente com uma das profissões mais sacrificadas do país pelas condições que vivem, a sobrecarga laboral, o desemprego e os baixos pagamentos que recebem.

Um aspecto a considerar são as infraestruturas nas quais os docentes desenvolvem como profissionais, em certos centros educativos, carecem de infraestrutura e outros não têm. A figura 16 apresenta um exemplo de como é uma das áreas onde o professor trabalha.

Figura 16: Teto de laboratório dos Centro Educativo, está prestes a cair.



Fonte: Tegucigalpa, 2018. Disponível em: <https://www.elheraldo.hn/tegucigalpa/1149985-466/honduras-centros-educativos-capitalinos-inician-clases-sin-condiciones>

Cálix (2018, p. 1) afirma: “Apesar da ameaça aos alunos de receberem aulas em salas de aula que são uma bomba-relógio, as autoridades educacionais decidiram arriscar para não atrasar o retorno às aulas”⁷⁴ (Tradução nossa). Que por sua vez reflete uma lista de 800 centros educativos solicitando ajuda à Secretaria de Educação para os acordos de infraestrutura, os quais não receberam nenhuma resposta.

casos han quedado impunes. Los docentes se han convertido en el blanco, sufren amenazas de las organizaciones delictivas, extorsiones y muchas veces son secuestrados por sus propios estudiantes.

⁷⁴ Pese a la amenaza que representa para los estudiantes recibir clases en aulas que son una bomba de tiempo, las autoridades educativas decidieron arriesgarse para no atrasar el regreso a clases.

Enquanto Córdoba (2018) apresenta no jornal El Heraldó: *La ansiedad y la depresión golpean a maestros em las escuelas y colegios*, em que os professores são vítimas das gangues criminosas, ressaltando o relato de uma professora que largou de seu emprego por medo da ameaça de uma aluna que reprovo sua disciplina, em que sua única opção foi salvar sua própria vida. Nos centros educativos em Honduras, muitas vezes dessas histórias se repetem por causa de grupos antissociais, refletindo com frequência problemas da saúde emocional dos professores, em que a autora apresenta a seguir:

A cada dia, mais professores têm problemas de **saúde emocional**. São três casos por mês atendidos pelo **Instituto Hondureño de Seguridad Social (IHSS)**. As doenças mais comuns são **ansiedade e depressão**. Esse aumento se deve à preocupação com a insegurança que ocorre nos diferentes centros de ensino. **A médica ocupacional do IHSS, Margarita Coello**, afirma que "Tenho visto um aumento nos transtornos de ansiedade em professores que trabalham em escolas de alto risco." [...] O psiquiatra Javier Uclés afirma que "a docência está cada dia mais exigente, pede mais eficiência e dá menos segurança". "Existem profissões muito difíceis no país, mas nos últimos anos a docência complicou-se devido à insegurança", explica Uclés ⁷⁵ (CÓRDOVA, 2018, p. 2, tradução nossa).

Independentemente de onde vem o problema que causa o mal-estar para os professores, seja desemprego, falta de infraestrutura institucional, sobrecarga de trabalho, opressões de entidades sociais que incitam à barbárie causada pela desumanização desses profissionais, não importa onde isso ocorra, no final, um problema educacional no Brasil ou em Honduras acaba sendo um problema em toda a América Latina, tal como estabelece Hawes (2006).

Neste apartado, certos fatores que causam o mal-estar docente foram revelados que podem repercutir a afetar a saúde física e emocional dos professores e, ainda, sua própria humanidade. Assim, sensibilizados pelas dores do mundo, nosso compromisso ético e humanístico está em busca de uma educação formativa contra a repressão e a banalização da vida profissional docente. Nesse prisma, a educação precisa ser pelas vias da reflexão e da crítica imanente,

⁷⁵ Cada día son más los docentes que presentan problemas de **salud emocional**. Mensualmente son tres casos los que atiende el **Instituto Hondureño de Seguridad Social (IHSS)**. Las enfermedades más frecuentes son la **ansiedad y la depresión**. Este aumento se debe a las preocupaciones por la inseguridad que se presenta en los diferentes centros educativos. **La doctora laboral de del IHSS, Margarita Coello**, afirma que "he visto el aumento en los trastornos de ansiedad en los maestros que desempeñan su labor en las escuelas de alto riesgo". [...] El médico psiquiatra Javier Uclés dice que "la docencia cada día es más exigente, les piden más eficiencia y les dan menos seguridad". "Hay profesiones muy difíciles en el país, pero en los últimos años la docencia se ha complicado debido a la inseguridad", explicó Uclés.

conjugada ao antidogmatismo e, sem embargo, precisa resistir a quaisquer manifestações de auto evidência e de tabus sociais cristalizados sobre a profissão de ser professor. Por meio da resistência e da contradição podemos pensar em uma educação para a autorreflexão contra tal paradoxo existente.

Mas agora na atualidade, neste ano 2020, pode-se apresentar que há uma nova divulgação de mal-estar docente, com o novo acontecimento da pandemia que é uma questão de saúde pública afetou o cenário mundial em seus mais diversos campos, trazendo consequências econômicas, políticas, sociais e, logo, também, ao campo educacional que se deparou com o contágio em massa pelo Covid-19.

Mas não é um problema somente do Brasil ou de Honduras, está acontecendo no mundo inteiro, tiveram que “parar” com a forma de viver presente, para adentrar um novo formato de vida e de convivência que, no caso, denominou-se de isolamento social ou distanciamento ou quarentena. O medo e a incerteza associaram-se com o termo mais adequado que, ao final, revelou para uma sociedade com a ordem: “fica em casa”.

A paralisação provocada pelo “inimigo invisível” (Covid-19) potencializou visíveis interrupções no desenvolvimento escolar, na formação dos estudantes e, ainda, no que se refere ao processo de saber-fazer docente. No presente ano de 2020, iniciou-se o confinamento da pandemia do Coronavírus no Brasil, na Honduras e no Mundo inteiro, encerrando com ela as atividades de estabelecimentos comerciais e, sobretudo, o fechamento de centros educacionais e instituições escolares como estratégia impeditiva na disseminação do vírus. Nesse procedimento de “fechamento das escolas” há um novo método de emergência educacional, que é o ensino a distância ou o ensino de forma remota, que agora tem gerado mais estresse aos profissionais da educação, além do Coronavírus.

Apresentando sobre esse cenário, Imbernón (2020, p. 2) relaciona com o mal-estar em tempos de crise:

O mal-estar aumenta à medida que trabalham com suas ferramentas digitais, tentando se conectar e para os alunos se conectarem (em algumas etapas são até 30% dos quais nada se sabe), não vendo os alunos. E viver como tem sido evidenciado, ampliado e reforçado pelas desigualdades digitais, sociais,

emocionais, culturais e econômicas que muitas famílias e, portanto, alunos têm. **E sem poder fazer nada.**⁷⁶ (tradução nossa)

Na pandemia, há evidências da falta de infraestrutura tecnológica na educação escolar em todos os níveis de ensino, além da ausência de formação para o uso das novas tecnologias por parte de professores e, por uma parte da população estudantil. Ainda, a qualidade destas ferramentas técnicas, bem como os provedores de *internet* dos professores e alunos estão aquém do que era esperado pelo sistema educacional de maneira macro.

Consequentemente, há um novo tipo de estresse por parte dos alunos, pais e, principalmente, professores, que agora possuem maior carga de trabalho devido às novas demandas que foram estabelecidas. Pereira (2016), ao identificar essas mudanças que afetam direta e indiretamente a escola e o professor, revela que há uma subjetividade particular de receber e responder a essas demandas de ordem psíquica, social e histórica.

A subjetividade docente toma um rumo diferente e com mais evidência e, o mundo pedagógico e formativo vive uma nova e triste realidade e, diante disso, o aumento de medicamentos antidepressivos são revelados em ampla escala. Atualmente, fala-se em diferentes pesquisas ou artigos que tratam de como tratar o mal-estar docente por meio da assistência em saúde mental dos professores e a consciência de que se deve ter do trabalho que realiza, embora o desconforto continue a aumentar, quando as possíveis soluções para o remediar foram mencionadas, agora tudo o que restava era viver a angústia do mal-estar docente que a educação apresenta nos dias da pandemia. A questão se volta novamente a nos inquietar: Como pensar uma educação de forma remota, quando tempos estudantes e professores se encontram em quadros depressivos e de ansiedade?

Com esse novo formato de barbárie do uso de novas tecnologias como recurso primário para a formação de indivíduos, haverá uma tentativa de superar essa barbárie que faz com que o mal-estar do professor busque a sobrevivência da humanidade, refletindo sobre os acontecimentos que afetam esses profissionais, como explicam Oliveira e Agostini (2020, p. 11): “Superar ou resistir à

⁷⁶ El malestar ha aumentado ya que se trabaja con sus herramientas digitales, intentando conectarse y que se conecten los alumnos (en algunas etapas hay hasta un 30% del que no se sabe nada), no viendo al alumnado. Y viviendo como se ha evidenciado, amplificado y reforzado las desigualdades digitales, sociales, emocionales, cultural y económicas que tienen muchas familias y, por tanto, los alumnos. Y sin poder hacer nada.

barbárie pelo caminho da ética é abastecer-se da autonomia para realizar os desígnios da espécie humana, bem como o reconhecimento da subjetividade (livre) do outro.” A questão é simples: Não estamos aqui para prestar serviços, estamos aqui para garantir direitos. Educação é direito e, defender isso é o nosso dever, visto que a educação em sentido pleno é a educação para todos e sua integralidade é para uma autorreflexão e formação humana. Qualquer “jeitinho” educacional pode significar um ato fatal para a educação pública, igualitária e de direitos. Assim, uma educação antifascista não abre mão da democracia, da autonomia.

Ainda, o mal-estar docente também é evidenciado pelo arremedo do ensino à distância enquanto nova forma de supostamente solucionar um problema de calendário, frequência e notas de estudantes, em contraposição, é uma nova forma de buscar uma elitização do ensino em forma de prestação de serviços, que trouxe como consequência doenças e desconforto em nossos professores, pelo que é necessário encaminhar as práticas docentes para a autorreflexão crítica, que possa existir a possibilidade de pensar a educação e a formação em tempos de pandemia.

Conhecer a realidade dos países de Brasil e Honduras, com os fatos que provocam mal-estar docente em seus profissionais e agora no com os problemas da pandemia sendo no mundo inteiro, leva-nos a pensar em caminhos apontam para uma conscientização do trabalho formativo docente, que neste trabalho quer apresentar as coisas como são (NOBRE, 2013).

Por meio da a Teoria Crítica buscar analisar os obstáculos para serem superados, ao mesmo tempo, a reflexão sobre as escolhas e trilhas escolhidas nesse tempo pandêmico que podem servir no processo de limitação da capacidade de autorreflexão crítica nos indivíduos. Busca-se novos sentidos do ensino e da formação de professores com vista à desbarbarização da educação e a emancipação e autonomia das práticas docentes. Para isso, para evitar a barbárie de *Auschwitz* continue repetindo em nossos dias, Adorno (1995) explica que papel da educação é indispensável para a repetição destes fatos bárbaros e que o principal caminho é pelas trilhas da emancipação e autonomia, querendo obter um docente crítico e autorreflexivo conforme discutiremos no próximo capítulo.

4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DE UMA EMANCIPAÇÃO E AUTONOMIA DOCENTE

[...] talvez seja possível resguardar a esperança de que a imagem, enquanto construção humana que é, expresse o verdadeiramente humano e não o seu atual simulacro
Antônio Álvaro Soares Zuin (2003)

Esse capítulo objetiva refletir sobre a formação de professores e o processo de desbarbarização à luz da emancipação e autonomia docente. No primeiro momento, a discussão se engendrou na educação e formação de professores pelo processo de resistência. No segundo momento, a discussão caminhou para a emancipação e autonomia docente, pelas trilhas da crítica imanente da profissão e do trabalho docente pedagógico. Esse processo à luz dos limiares da Teoria Crítica potencializa novos sentidos para o papel docente no contexto contemporâneo, uma vez que para Agostini (2019) toda autorreflexão é fruto da tomada de consciência na luta do que tem se instituído e do que deve ser a formação de professores nesse tempo atual, ou seja, na luta pela autonomia e emancipação docente.

4.1 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E O PROCESSO DE DESBARBÁRIE

Adorno (1995) por meio da reflexão - *Educação para quê?* – potencializa a necessidade de pensar uma educação conduzida para a emancipação do indivíduo, por meio de intencionalidades pedagógicas de ensino. Nesse sentido, há a urgente necessidade da reflexão docente de seu lugar nesta terra comum chamada sociedade, por meio da conscientização do que tem se instituído e do que deve ser vivido na profissão de ser professor.

Souza e Ruckstadter (2019) apresentam sobre quem educa o professor, expondo que é a mesma prática de ensino que o faz, que é o produto das críticas hoje, os autores explicam como o homem se desenvolve no trabalho, neste caso os docentes nas práticas educativas:

É o trabalho que homem desenvolve a sua consciência e as capacidades matéricas e espirituais, pois produz a sua própria existência e cria a consciência do seu ser social, chegando à condição de ser universal e livre.
 (SOUZA; RUCKSTADTER, 2019, p. 61)

Pode-se analisar que a autorreflexão pode levar a critérios de consciência para melhorar as práticas educativas, o papel que joga o professor, prestigiar a carreira docente a nível social e acima de tudo, mantenha esse profissional em permanente processo de formação (FREIRE, 1997) e ao mesmo tempo o professor deve procurar preparação profissional de forma pessoal, considerando-se ele mesmo um autodidata.

Freire (1997) expõe sobre a importância que tem a formação de professores, já que ensinar não somente é transmitir conhecimentos, ensinar é a capacidade de criar possibilidades de sua produção ou de sua construção. Porque o trabalho docente do professor está vinculado em ter uma formação adequada que incentiva os processos de emancipação dentro de suas práticas.

Medina e Dominguez (1989, p. 87) consideram a formação de professores como:

A preparação e emancipação profissional do docente para realizar crítica reflexiva e eficazmente um estilo de ensino que promova uma aprendizagem significativa nos alunos e consiga um pensamento-ação inovador, trabalhando em equipa com os colegas para desenvolver um projeto educativo comum

Os autores mencionados acima defendem a ideia de que o professor tem uma imagem de um sujeito reflexivo e inovador, portanto, pode-se chegar a considerar que o processo de formação de professores treina um profissional com características pessoais e humanas como seu colega e companheiro; com habilidades de ser pesquisador e facilitador de aprendizagens significativas para as demais pessoas (Heck; Williams apud GARCÍA, 1999).

Doyle (1990, p.3) aponta que a formação de professores pode chegar a ser “um conjunto de experiências, concebidas para manter os professores preparados para as escolas primárias e secundárias”; outra perspectiva de definição seria: “o contexto e processos de educação dos indivíduos para que se tornem professores eficazes ou melhores professores” (YAGER; SMITH, 1990: 26 apud GARCIA, 1999, p.23).

De acordo com às diferentes perspectivas sobre o conceito ou que significa a formação de professores, García (1999) explica com suas próprias palavras um conceito mais amplo:

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores- em formação ou em exercício- se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCIA, 1999, p. 26).

Em capítulos anteriores tratou-se sobre o desprestígio, a barbárie, a desvalorização e a opressão acerca da profissão docente à luz dos acontecimentos de *Auschwitz*, estabelecida pela frieza humana e radicalismo diante do contexto formativo. Marx (2004) apresenta ao homem como uma mercadoria do trabalho, a qual o determina como um ser desumanizado, espiritual e corporalmente; em que pudesse relacionar o mal-estar da atualidade refletindo a imoralidade, deformação e embrutecimento de trabalhadores; para o que leva a ter homens sem formação cultural, que pode tornar-se controlados ao gosto manipulador do opressor que causa barbárie.

Freire (2010) usa o termo indivíduo necrófilo a todo aquele que encontra satisfação pelo controle e o ato de controlar, nutrindo seu amor pela morte mediante a barbárie provocada para seus próximos, esmagando por meio de seu controle opressivo todos os tipos de atividade humana e de amor para os humanos.

No pensamento adorniano, a única explicação para isto é a incapacidade de amar (ADORNO, 1995, p. 133). Oferecendo um significado que não é uma defesa sentimental e moral, pois tal incapacidade de não exercitar esse sentimento, chega a agir com atos de violência e opressão. É onde se pode fazer a pergunta, que papel deve jogar a educação? (SILVA, 2019). Não enfrentando barbárie, se tende que tudo se repita de novo e, segundo Silva (2019, p.21), dentro do pensamento adorniano estabelece que a melhor ferramenta para lutar contra a barbárie é a educação:

A “educação contra a barbárie” exige, portanto, uma crítica radical das mediações objetivas e subjetivas pressupostas das relações tecnificadas. Assim, o único poder efetivo contra a repetição de *Auschwitz* é a conquista de uma educação autorreflexiva.

Para evitar a barbárie, se precisa pensar numa educação após *Auschwitz*, refletida nos critérios de uma educação cultural, crítica, reflexiva e

radical, considerando obter um desenvolvimento humano para criar um processo de desbarbárie dentro da formação e as práticas docentes. Para a compreensão de Tiburi (2003) expõe que *Auschwitz* ainda existe em nossa atualidade, que deve ter a prevenção com o tipo de educação que é ensinado, porque há que identificar certas manifestações de barbárie dentro dela, as quais se deve evitar fazer, tal como explica o autor a seguir:

A educação pautada pela severidade, pela disciplina, é condição propícia para novas manifestações da barbárie. A dureza significa indiferença em relação à dor. Os indivíduos desprovidos de autoconsciência constituem-se vítimas da dominação da frieza do caráter manipulador. Tais como o carrasco, o torturador, são pessoas desprovidas de emoções, detentoras de consciência coisificada, transformando-se a si mesmas e aos outros em “coisas” (SILVA, 2019, p. 77).

Considerando que, para estar contrária à repetição de *Auschwitz*, é preciso identificar os comportamentos dos indivíduos que têm um caráter manipulativo, eles já são considerados pessoas frias e incapazes de amar, em que a consciência humana é excluída de sua conduta. Porém, esta situação permite compreender a análise e o conhecimento de relacionar os fatos de barbárie, ligados às práticas docentes na atualidade. Marx e Engels (1984, p. 37) afirmam: “Não é consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência”.

Para Adorno, a tomada de consciência ante *Auschwitz* é nossa principal tarefa, mediante uma educação que produza uma autorreflexão crítica. Silva (2019) argumenta sobre a questão fundamental que Adorno expõe, a qual deixa sem resposta, a pergunta é: Como a educação poderia contribuir para que a barbárie fosse evitada? O autor da à seguinte opinião sobre a pergunta de Adorno:

Para Adorno, isso não é motivo para conformação, mas antes, a necessidade de aumentar o “elemento desesperador” em torno da necessidade de se evitar a barbárie. Esta compreensão nos faz perceber os descaminhos da razão instrumental, ressaltando a dificuldade em aceitar saídas fáceis (SILVA, 2019, p. 78).

Se reconhece que “mudar é difícil, mas é possível” (FREIRE, 2014b, p.132). Na mudança para uma educação reflexiva e crítica, o ser humano deve tomar consciência de não aceitar saídas fáceis, porque a verdadeira mudança se busca para converter-se numa pessoa emancipada, é ter uma atitude de paciência, porque esta tarefa de mudança é lenta. O professor, nesse sentido, deve assumir o compromisso com umas práxis mais humanizada para o ensino, com a luta pela

transformação de sua identidade profissional de desprestígio em prol de um olhar emancipatório da docência.

Em educação se precisa analisar a importância de formar e educar ao professor, que de acordo com Oliveira e Bueno (2019) estabelecem que os educadores são engolidos por sentimentos de angústia e ilusão, pelas falsas promessas de melhorar o sistema educativo, junto o prestígio da carreira docente, é neste momento que se deve promover uma educação dirigida à autonomia e emancipação das práticas docentes.

Como se vê na *Dialética do Esclarecimento*, as promessas da modernidade iluminista, se envelhecem com os compromissos de autonomia e liberdade. Silva (2019) fala onde todo pensamento permanece no simples fato de ideologias, sem cumprimento ao igual com os processos formativos, em que a educação produzia um indivíduo submisso aos mecanismos opressores de dominação em vez de promover seres auto reflexivos, críticos e culturais.

A educação tem uma relação sobre o sentido da formação humana, porque o conceito de formação (*Bildung*⁷⁷) foi introduzido no humanismo alemão para o próprio desenvolvimento de atividades do ser humano, procurando como fim verdadeiro, sua própria formação. Tal como expõe o autor a seguir: “O verdadeiro fim do ser humano é a formação máxima e mais proporcional possível de suas forças, no intuito de integrar em um todo” (Humboldt apud FLICKINGER, 2003, p. 108).

Tomando como principal característica do *Bildung*, a autonomia do sujeito, para Bolle (1997), é um modelo alternativo de emancipação. Mas para esta pesquisa, o *Bildung* vai ser a linha de direção às práxis desejadas, convertendo o indivíduo para uma atuação mais autônoma e emancipada no mundo.

Freire (1997) explica que, nestes momentos de desvalorização do trabalho docente em todos os níveis, é preciso a compressão das práticas educativas numa dimensão de formação mais humana, assumindo uma postura vigilante diante de tais eventos opressivos. Você deve ter a execução permanente do saber a fazer da autorreflexão crítica e assim detectar as verdadeiras causas da degradação do professor.

⁷⁷ De acordo com Nicolau (2016) mostra que é a mesma formação cultural que teve própria criação do sistema educacional alemão. Oliveira e Bueno (2019) explicam que é a formação cultural voltada para o desenvolvimento de processos subjetivos de formação.

Segundo Freire (1997, p. 24) “A reflexão crítica torna-se uma exigência da relação Teoria/ Prática sem a qual a teoria pode converter-se em palavrearia e a prática em ativismo⁷⁸”(tradução nossa). Considerando dentro do pensamento do autor, que um dos saberes mais indispensáveis de quem se está formando como formador, é a experiência das práxis, assumindo que o ensino não é só transmissão de conhecimentos, é criar todo tipo de possibilidades para a produção ou construção de seres emancipados.

Por conseguinte, a formação de professores exige uma reflexão crítica e própria sobre a prática educativa que, segundo Freire (1997, p.39-40), argumenta a seguir:

A prática pedagógica crítica implica pensar corretamente, engloba o movimento dinâmico e dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que indiscutivelmente produz a prática docente espontânea ou quase espontânea, "desarmada", é um saber ingênuo, um saber feito de experiência, a que falta o rigor metódico que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Não é esse o conhecimento que busca o rigor de pensar corretamente. Por isso é imprescindível que, na prática da formação de professores, o educador aprendiz assume que o essencial para pensar corretamente não é um presente dos deuses, nem é encontrado nos manuais dos professores que intelectuais iluminados escrevem do centro do poder, mas, ao contrário, pensar corretamente que supere o ingênuo que deve ser produzido pelo próprio aprendiz, em comunhão com o professor formador. Por outro lado, é preciso insistir mais uma vez que tanto a matriz do pensamento ingênuo quanto a do crítico é a própria curiosidade, característica do fenômeno vital. [...] O que se deve fazer é permitir que a curiosidade ingênua, ao se voltar sobre si mesma, por meio da reflexão sobre a prática, seja percebida como tal, torne-se crítica⁷⁹(Tradução nossa).

Atividades como a crítica, a análise, a reflexão e a autorreflexão, se convertem em processos fundamentais da formação docente, as quais ajudam a pensar na prática de hoje, reflexionando na prática de ontem e como melhorar as práticas docentes para um futuro. De acordo com o pensamento adorniano, para combater a barbárie se precisa de uma educação com direção à autorreflexão,

⁷⁸ La reflexión crítica se torna una exigencia de la relación Teoría/ Práctica sin la cual la teoría puede convertirse en la palabrería y la práctica en activismo.

⁷⁹ La práctica docente crítica, implica en el pensar acertadamente, encierra el movimiento dinámico, dialectico, entre el hacer y el pensar sobre el hacer. El saber que indiscutiblemente produce la práctica docente espontanea o casi espontanea, “desarmada”, es un saber ingenuo, un saber hecho de experiencia, al que le falta el rigor metódico que caracteriza a la curiosidad epistemológica del sujeto. Este no es el saber que busca el rigor del pensar acertadamente. Por eso es fundamental que, en la práctica de la formación docente, el aprendiz de educador asuma que el indispensable pensar acertadamente no es una dádiva de los dioses ni se encuentra en los manuales de profesores que intelectuales iluminados escriben desde el centro del poder, sino que, por lo contrario, el pensar acertadamente que supera el ingenuo que tiene que ser producido por el mismo aprendiz, en comunión con el profesor formador. Por otro lado, es preciso insistir otra vez en que tanto la matriz del pensar ingenuo como la del crítico es la propia curiosidad, característica del fenómeno vital. [...] Lo que hay que hacer es posibilitar que, al volverse sobre sí misma, a través de la reflexión sobre la práctica, la curiosidad ingenua, al percibirse como tal, se vaya volviendo crítica.

porque se requer para cumprir o caminho da desbarbarização educacional, Silva (2019, p.79) propõe que:

Exigência essa que vai além das simplificações do conceito de formação cultural, ou seja, que possa, no caminho de combater a própria barbárie, resgatar a autorreflexão nas práticas educativas. Parece que aqui podemos entender um pouco da paradoxal confiança adorniana na educação como maioridade.

Neste momento, considera-se a perspectiva de Adorno (1995) de ter uma formação contra a barbárie, onde há de existir uma educação que lute contra *Auschwitz*, que os processos de desvalorização para o humano, seja uma tarefa crucial da educação, cortar o mal desde a raiz, para que o respeito e a dignidade dos educadores sejam um fato importante dentro das práticas docentes.

A relação que se faz do holocausto judeu de *Auschwitz*, com as práticas docentes entre os países de Brasil e Honduras, é a opressão que esses seres viveram a história, a qual se deseja evitar repetir novamente, refletindo que os oprimidos tenham a esperança de recuperar sua dignidade, que a memória das injustiças passadas dos oprimidos, sejam responsabilidade das gerações atuais, para buscar a autonomia e emancipação desejada (AGOSTINI, 2019).

O eco do passado clama justiça agora na atualidade, que de acordo com Agostini (2019, p. 198) expõe: “Cabe à geração atual exercer, na memória do passado, a sua débil força messiânica para fazer justiça, na linha da redenção, interligando passado e presente como momentos interativos”. Vale ressaltar que as palavras de Silva (2019) nos oferecem uma esperança, embora o caminho seja difícil:

Difícilmente a educação reverterá os passos da civilização para recrudescimento bárbaro, enquanto esta não estiver associada às mudanças nas condições materiais. Nunca haverá inteira garantia contra o recrudescimento dos campos de concentração, e nem a cicatriz de *Auschwitz* desaparecerá. Mas, os educadores poderiam educar de modo tal que *Auschwitz*, se reaparecer, não mais dispusesse, ao menos não com tanta facilidade, de carrascos em sentinela prontos para atuar. (SILVA, 2019, p. 80)

Portanto, a própria formação docente tem que afrontar esta barbárie, que seja o incentivo de reflexionar suas próprias práticas sob o foco de *Auschwitz*, para conseguir os resultados desejados, de como pensar que a função do educador

seja desenvolver-se como promotor de emancipação crítica, mas antes disso, este profissional deve ser autônomo e emancipado ele mesmo em suas práticas educacionais, resistindo aos modelos sociais e educativos bancários⁸⁰. Freire (1997), na *Pedagogia da Autonomia*, considera algumas características que todo professor deve obter para ser um profissional autônomo, crítico e reflexivo:

- ❖ Preparação científica, que coincida com sua justiça ética;
- ❖ Gosto pela rebeldia, em que ela acentua sua curiosidade, estimulando sua capacidade de se aventurar e assumir riscos, que o imuniza contra o poder bancário;
- ❖ Compromisso de leituras críticas, para criar consciência e reflexões dos fatos;
- ❖ Professor pesquisador. Não há ensino sem pesquisa, ou pesquisa sem ensino. Na prática educativa o professor deve assumir ao mesmo tempo o papel de pesquisador;
- ❖ Reflexão das práticas, para melhorar seus processos de formação.

Em vista de tudo mencionado acima, a experiência educativa precisa cumprir o processo de desbarbarização, em que os autores falam a seguir: “Para a realização desse objetivo, a apropriação teórica dos fundamentos da Teoria Crítica pode estabelecer uma consciência crítica de resistência à barbárie e, portanto, de promoção de uma educação para a autorreflexão” (OLIVEIRA; BUENO, 2019, p. 150).

Para chegar a superar a problemática educativa dentro do contexto da formação de professores, é preciso lutar por uma emancipação humana e profissional. Sem esquecer que o educador, professor ou docente; sempre deve ser educado, tendo uma formação que permite profissionalizar-se dentro de sua própria carreira, vale dizer que possa combater a barbárie que acontece atualmente, resgatando a autorreflexão das práticas educativas que levem a encontrar sua humanidade na sociedade em que se desenvolvem.

⁸⁰ Freire (2010) faz uso do termo bancário como meio de opressão, que limita a criatividade, companheirismo, formação e inovação desde a concepção da educação, se desenvolve por sistemas mecanizados, rígidos, dominador e desumanizador.

4.2 EMANCIPAÇÃO E AUTORREFLEXÃO DOCENTE

A seguir, como a última parte da pesquisa, enfatiza-se sobre os tópicos de emancipação e autorreflexão que cada professor deve executar em suas práticas diárias. Agostini (2019) faz referência às palavras de Freire (2014a, p. 105) que se deve procurar ter um pensamento crítico ao quefazer humanista e libertador, identificando que: “o importante está em que os homens submetidos à dominação lutem por sua emancipação”.

É preciso o despertar de uma consciência crítica, para evitar que esta barbárie reproduza o horror de *Auschwitz* se repita, Adorno (1995) explica que a melhor ferramenta para combater a barbárie, é por meio da mesma educação. Não obstante, “a educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma autorreflexão crítica” (ADORNO, 1995, p. 121) porque a educação traz consigo experiência e formação cultural. Portanto, Adorno (apud Agostini, 2019, p. 146-147) evidencia o significado que educação cumpre como meio pela luta emancipatória:

Isto significa preparar as pessoas para autodeterminação, sendo a autonomia “o único poder efetivo” contra o horror dos holocaustos de ontem e hoje, ou seja, a capacidade de reflexão que, livre das heteronomias, diz não à participação em atrocidades, sendo a desbarbarização “um dos objetivos educacionais mais importantes”.

Há que ter em conta, que no desenvolvimento de estudos sobre educação como meio transformador de conhecimento e qualidade de ensino, se considera que o caminho para a emancipação não é fácil. Adorno (1985) expõe que o herói se emancipa por meio do sofrimento. Se pode relacionar que caminho para a emancipação humana, pode se tornar em problemas diários com soluções na prática reflexiva, por isso é necessário retomar as práticas passadas que ajudam a criar a experiência e “estabelecer parâmetros de análise na busca de uma ação docente emancipatória” (OLIVEIRA; BUENO, 2019, p. 148).

Ao mesmo tempo se pode destacar as personalidades com tendência autoritária como apresenta Adorno (1995) que podem obstaculizar o caminho para a emancipação que o professor precisa alcançar, alguns exemplos podem manifestar-se como a impotência, conformismo, ausência da autorreflexão, incapacidade de agir, em outras palavras Adorno menciona que é a ausência de

aptidão à experiência. Adorno (1995, p. 64) expõe: “[...] para haver uma formação cultural se requer amor; e o defeito certamente se refere à capacidade de amar”. Freire (2010) corrobora ao afirmar que capacidade de amar pode ser olhada como o ato de gerar liberdade ante a supressão da situação opressora que evita amar ao mundo, à vida e sobretudo à humanidade.

Desse modo, busca-se ter um professor que entre as categorias sociais, pedagógicas e psicológicas; seja um humano autônomo, que equivale ao mesmo tempo, dizer que é emancipado (ADORNO, 1995). Vale ressaltar que emancipação é uma determinada consistência do eu, em que o professor deve criar sua própria autorreflexão e que categorias melhorar mediante a experiência de suas práticas em relação às teorias em que desenvolve. No ofício do ensino, a imagem de um professor reflexivo se deve estabelecer cada vez mais com maior força. Pode consistir como motivo principal de recuperar os saberes da experiência da reflexão da prática, na qual os saberes racionais não bastam para afrontar a diversidade de situações no papel de ser professor.

Agostini (2019) corrobora ao elucidar que no processo de ser professor, ninguém está livre do fantasma do erro, entretanto, é necessário a busca constate pelo processo de emancipação das práticas educativas atuais, assumindo em suas práxis uma pedagogia crítica e autorreflexiva com o sonho de transformação do mundo e da educação.

Nobre (2013) expressa que a orientação para a emancipação, pode permitir a compressão dos conhecimentos da sociedade em seu conjunto, em que se precisa que os professores sejam profissionais autônomos para beneficiar seu trabalho educativo e que relacionam suas práticas com o pensamento crítico para poder alcançar sua emancipação.

A formação de uma prática reflexiva, não apresenta uma solução mágica, mas permite executá-la com certos recursos, favorecendo certa sabedoria que permite ao educador olhar com maior clareza os fatos de suas práticas educativas, levando-o a obter nominalmente seu auto legislação, ou seja, legislação para si próprio, o que significa que se converte em alguém autônomo (ADORNO, 1995).

Uma educação formativa dirigida ao docente tem de ser crítica, reflexiva e cultural, deve oferecer a desenvolver para um professor a capacidade de

amar, capaz de crescer em habilidades humanas, educando através de emoções e sentimentos. Desse modo, o verdadeiro trabalho docente será de transformar vidas humanas para evitar o tédio das práticas educativas. Por isso é necessário: “no caminho de combater a própria barbárie, resgatar a autorreflexão nas práticas educativas” (SILVA, 2019, p. 27). É necessário, no professor, a busca contínua de uma formação mais crítica e emancipatória do ensino. Assim, para Adorno (2010, p.13):

A formação devia ser aquela que dissesse respeito – de uma maneira pura com seu próprio espírito – ao indivíduo livre e radicado em sua própria consciência, ainda que não tivesse deixado de atuar na sociedade e sublimasse seus impulsos. A formação era tida como condição implícita a uma sociedade autônoma: quanto mais lúcido o singular, mais lúcido o todo.

Pelo processo de autorreflexão crítica há a possibilidade de pensar a educação e a formação em tempos de pandemia, para além da tecnicidade do ensino marcado por uma racionalidade instrumental da educação e do saber. Os caminhos apontam para uma conscientização do trabalho formativo docente e, ao mesmo tempo, reflexão sobre as escolhas e trilhas escolhidas nesse tempo pandêmico que podem servir no processo de limitação da capacidade de autorreflexão crítica nos indivíduos. Pelas trilhas da emancipação há condições do sujeito social e em formação, libertar-se do imediatismo de relações técnicas, rasas e reificadas em busca de novos sentidos do ensino e da formação com vista a desbarbarização da educação e do conhecimento. Para isso, o exercício é revisar problemáticas ocultas ou esquecidas nas práticas cotidianas da vida social e educacional.

Acredita-se, portanto, que o docente que atua nesta época contemporânea, deve ter a tarefa ou o desafio de executar habilidades críticas, de autorreflexão e culturais nas práticas educativas, para tomar consciência em favor da superação da melhora permanente da profissão docente. Portanto, neste caso Adorno expõe que:

Este sentido mais profundo de consciência ou faculdade de pensar não é apenas o desenvolvimento lógico formal, mas ele corresponde literalmente à capacidade de fazer experiências. [...] Pensar é o mesmo que fazer experiências intelectuais. Nesta medida e nos termos que procuramos

expor, a educação para experiência é idêntica à educação para emancipação. (ADORNO, 1995, p. 151)

Com a tomada de consciência dos fatos de barbárie que vivem os docentes em países como de Brasil e Honduras; é onde se deve procurar a implementação uma educação para a emancipação das práticas docentes, é necessário prestigiar a carreira docente como ente transformador de vidas humanas, para assim evitar que as catástrofes de *Auschwitz* voltem de novo, tal como se apresenta uma carta anônima, que foi encontrada em um campo de concentração ⁸¹, se desconheça a autoria e veracidade mas as palavras são dignas de reflexão, em que o prisioneiro escreveu o seguinte mensagem dirigido aos professores:

«Caro mestre, sou um sobrevivente de um campo de concentração. Meus olhos viram o que nenhum homem deveria ver. Câmaras de gás construídas por engenheiros treinados. Crianças envenenadas por médicos graduados. Recém-nascidos mortos por enfermeiras treinadas. Mulheres e bebês baleados e queimados por graduados de faculdades e universidades. Então, eu tenho minhas suspeitas sobre educação. Meu pedido é: ajude seus alunos a serem humanos. Seus esforços nunca devem produzir monstros psicopáticos habilidosos ou treinados. Saber ler, escrever e aritmética só será importante se tornarmos nossos filhos mais humanos»⁸² (Tradução nossa).

Desse modo, seja professor de Honduras ou Brasil, ou de qualquer parte do mundo, a questão de estranhamento no mundo é urgente: Os professores estão dispostos a emancipar e inovar suas práticas educativas para a transformação de vidas humanas e evitar que *Auschwitz* se repita? Pelos limiares da Teoria Crítica da Sociedade “é característica da Teoria Crítica a permanente renovação, o debruçar-se sobre um conjunto de problemas e perguntas que cabe atualizar a cada vez, segundo cada situação histórica particular” (NOBRE, 2013, p.42).

Nas mãos da educação e dos professores, pode-se encontrar a mudança da sociedade, em outras palavras está em nossas mãos, como educares

⁸¹ Carta Desde Un Campo De Concentración A Los Maestros. Visto 01/05/2020. Disponível em: <https://pizaraytiza.com/index.php/2019/10/03/carta-desde-un-campo-de-concentracion-a-los-maestros/>

⁸² «Estimado Maestro, yo soy un sobreviviente de un campo de concentración. Mis ojos vieron lo que ningún hombre debería ver. Las cámaras de gas construidas por ingenieros capacitados. Los niños envenenados por licenciados en medicina. Los recién nacidos, muertos por enfermeras entrenadas. Las mujeres y los bebés disparados y quemados por graduados de colegios y universidades. Así que tengo mis sospechas sobre la educación. Mi petición es: ayude a sus estudiantes a ser humanos. Sus esfuerzos nunca deben producir monstruos expertos o entrenados psicópatas. Saber lectura, escritura y aritmética solamente serán importantes si hacen de nuestros hijos más humanos»

que buscam a emancipação de suas práticas educativas, levar em fazer um trabalho melhor e demonstrar que cumprimos um papel essencial neste mundo que é a formação da humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo geral da pesquisa que é refletir, a partir dos acontecimentos do holocausto nazista em *Auschwitz*, o processo formativo e de atuação docente na contemporaneidade, especificamente em países como Honduras e Brasil; novos propósitos se firmam em prol da necessidade de um aprofundamento teórico-metodológico crítico e reflexivo dos profissionais educacionais com vistas a uma educação de mais qualidade e humanizadora do ensino.

Ao elaborar o passado e retomar o bárbaro acontecimento em *Auschwitz* e a exposição cruel e desumana da vida dos que estiveram lá, nos incita a lutar por uma sociedade e educação presente que se volte para a humanidade e para a sensibilidade para com a dor dos que sofrem. Assim, lembrar a história de *Auschwitz* e seus fatos ajuda-nos a pensar no processo de desbarbarização da educação e da formação humana em favor da tomada de consciência e reflexão crítica.

A sombra de *Auschwitz*, pode-nos levar a pensar para um caminho desanimador pela catástrofe da barbárie que viveu a humanidade com a exploração e a desvalorização do ser humano, porém, *Auschwitz* apresenta a possibilidade da esperança de mudar a história mediante uma educação crítica e autorreflexiva dirigida para novos olhares de emancipação humana.

Nesse processo de tomada de consciência, a presença dos fundamentos da Teoria Crítica de Sociedade e de seus pensadores da escola de Frankfurt revela a educação que queremos e a formação profissional docente que esteja em sintonia com a formação cultural, crítica e reflexiva.

Diante disso, pudemos organizar essa pesquisa em três momentos significativos e, que resultaram em capítulos. No primeiro capítulo procuramos refletir sobre a *Auschwitz* e Educação e suas implicações na contemporaneidade. O segundo capítulo se destinou a conhecer e criar consciência crítica dos processos de barbárie ou o mal-estar docente refletido na *síndrome de Burnout*, que acontecem os professores de Brasil e Honduras, os quais são apresentados como

profissionais desvalorizados, demonstrando as possíveis consequências e sintomas que podem padecer ao ter esta doença.

Ter o conhecimento sobre a temática do mal-estar docente que provoca a doença da *Síndrome de Burnout*, em que reflete que o professor está doente por causa de seu trabalho e pela maneira em que sociedade o tem olhado, já que é visto como um profissional sem importância, quando é um agente de mudança dos processos formativos.

No terceiro o processo escrito foi o de buscar novos horizontes pedagógicos mediante os aportes da Teoria Crítica, que levem aos professores a ter um caminho para a emancipação de suas práticas docentes na atualidade, apresentando a importância e prestígio da profissão docente, que ainda tem valor de respeito para a sociedade.

Destarte, a formação dos professores voltada a uma base teórica crítica se faz urgente e necessária, no sentido de buscar olhares emancipatórios do ensino e, distantes de fórmulas e ou receituários pedagógicos. Para tanto, o exercício emancipatório é a busca de uma educação e formação contra a barbárie, exigindo de nós, uma crítica radical das mediações subjetivas pressupostas das relações tecnicizadas e instrumentais da formação. Assim, o único poder efetivo contra a repetição de *Auschwitz* é a conquista de uma educação formativa autorreflexiva, ou seja, uma formação docente que resista ao poder cego de toda espécie de coletividade massificadora, de brutalidades e violências justificadas por costumes, falsa democracia e ritos.

Conscientizar por meio da relação do holocausto judeu de *Auschwitz*, com a barbárie que vivem atualmente os docentes nos países de Brasil e Honduras, que se apresenta como a opressão que esses seres viveram no passado e que se deseja evitar que esses fatos se repitam. Por isso se convida às novas gerações em buscar autonomia e emancipação desejada por meio da Teoria Crítica, para que a memória das injustiças passadas sejam o reflexo dos oprimidos que tenham a esperança de recuperar sua dignidade e começar em valorizar a profissão docente como merece.

Para tanto, a formação docente tem que ser ressignificada a partir de nós que acreditamos ser possível no outro. Assim, ao desenvolver a pesquisa que se apresenta, também fomos potencializados para o exercício do pensar

autorreflexivo. E, diante desta experiência vivida enquanto estudante internacional do Programa de Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina, pude trilhar o caminho formativo enquanto profissional da educação e, conseqüentemente ser afetado pela pesquisa desenvolvida e pelas contribuições desta base teórica aprofundada – Teoria Crítica de Sociedade.

Assim, em relação ao processo de aprendizagem desenvolvido, há uma ampliação na minha formação profissional no que tange a tarefa de contribuir para a formação e ação de professores no meu país de origem – Honduras. A sombra de *Auschwitz* precisa ser ressignificada e reelaborada em nossa ação docente, que ao contrário de sermos vítimas da dominação da frieza, possamos lutar pela resistência ao instituído no campo formativo em defesa da educação e formação de mais qualidade a serviço da humanidade e a favor da vida.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1985.
- ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ADORNO, T. W. **Educación para la emancipación: conferencias y conversaciones con Hellmut Becker (1959-1969)**. Ediciones Morata, 1998.
- ADORNO, T. W. **The Adorno reader, edited by Brian O'Connor**, Londonn Blackwell, 2000.
- ADORNO, T. W. **Dialética negativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010
- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. 7. Reimpr. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- AGOSTINI, Nilo. **Os desafios da educação a partir de Paulo Freire e Walter Benjamin**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019
- ALIBÉS, Ester Busquets. **La colaboración de algunas enfermeras alemanas con el nazismo**. Bioètica & debat: Tribuna abierta del Instituto Borja de Bioètica, 2005, no 40, p. 101-103.
- ALVAREZ, Benedicto Cuervo. **Los campos de concentración nazis**. Historia Digital, 2017, vol. 17, no 30, p. 186-230.
- ANTUNES, Deborah Christina; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação**. Psicologia & Sociedade, 2008, vol. 20, no 1.
- BATALLA, Ana Lucía. **Educar contra Auschwitz mediante el seminario de lectura**. 2017.
- BATISTA, João. **Pensar e Julgar: uma Educação contra a barbárie e a banalidade do mal**. Editora Appris. Curitiba. 2014.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. (org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BENJAMIN, W. **Rua de Mão Única**. Obras escolhidas II. Editora Brasiliense, São Paulo, 1985.
- BIANCHINI, Lia. (2019). **Suicídio de professores no Paraná aumenta 15 vezes em cinco anos**, Jornal Brasil de Fato, Curitiba, Brasil. Terça-feira, 15 de outubro 2019. Disponível em : <https://www.brasildefato.com.br/2019/10/15/suicidio-de-professores-no-parana-aumenta-15-vezes-em-cinco-anos/>. Acesso em: 5 de novembro 2019.
- BOLLE, Willi. A ideia de formação na modernidade. In: GHIRALDELLI JUNIOR, P. (org.) **Infância, escola e modernidade**. 1. ed. São Paulo/Curitiba: Cortez/UFPR, 1997. p. 9-32.

BUENO, Sinésio Ferraz. **Theodor Adorno e Hannah Arendt: confluências no campo da filosofia da educação** (2013). Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 49, p. 299-307, jul./set. 2013. Editora UFPR.

BURKE, Ronald J.; GREENGLASS, Esther R.; SCHWARZER, Ralf. **Predicting teacher burnout over time: Effects of work stress, social support, and self-doubts on burnout and its consequences.** Anxiety, stress, and coping, v. 9, n. 3, p. 261-275, 1996.

CÁLIX, Patricia, (2018). **Honduras: Centros educativos capitalinos inician clases sin condiciones.** Diario El Heraldo. Tegucigalpa, Honduras. Martes, 6 de febrero 2020. Disponible en: <https://www.elheraldo.hn/tegucigalpa/1149985-466/honduras-centros-educativos-capitalinos-inician-clases-sin-condiciones>. Acceso: 13 de abril 2019.

CAMUS, Albert. **O estrangeiro** [recurso eletrônico] / Albert Camus ; tradução de Valerie Rumjanek. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Record, 2019.

CARLOTTO, M. S. **A síndrome de burnout e o trabalho docente.** Psicologia em estudo, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002.

CARNAÚBA, Maria Érbia Cássia. **"Sobre a distinção entre teoria tradicional e teoria crítica em Max Horkheimer."** Kínesis-Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia 2.03 (2010).

CIALZETA, Jorge Raúl. **El sufrimiento mental en el trabajo: Burnout en Médicos de un Hospital de Alta Complejidad,** Corrientes. 2013.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. **O que é burnout.** Educação: carinho e trabalho, v. 2, p. 237-254, 1999.

CÓRDOVA, Yanitza. **Honduras: La ansiedad y la depresión golpean a maestros en las escuelas y colegios.** Diario el heraldo, Tegucigalpa, Honduras. Sábado, 16 de junio, 2018. Disponible en: <https://www.elheraldo.hn/pais/1188459-466/honduras-la-ansiedad-y-la-depresi%C3%B3n-golpean-a-maestros-en-las-escuelas>. Acceso: 1 de septiembre 2020.

CORREIA, José Ailton Carlos Lima. **Ainda Auschwitz...? A Barbárie E A Banalidade Do Mal No Neoliberalismo: Diálogo Crítico A Partir De Theodor Adorno E Hannah Arendt,** Universidade Metodista De Piracicaba, São Paulo- Brasil, 2018.

DE FORGES, Jean-Michel. **Educar contra Auschwitz: historia y memoria.** Anthropos Editorial, 2006.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO,** 2011.

DOYLE, Walter. Themes in teacher education research. **Handbook of research on teacher education,** p. 3-24, 1990.

ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru: EDUSC, 1999.

FARBER, Barry A. **Crisis in education: Stress and burnout in the American teacher.** Jossey-Bass, 1991.

FERRARA, Ricardo Czepurnyj. **Algumas Considerações Sobre A Educação Após Auschwitz De Adorno (1995)**. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, 2016, no 17, p. 318-326.

FERREIRA, Marilda de Lima Oliviera et al. **Discursos sobre o mal-estar e o bem-estar docente e os processos de formação e de profissionalização dos professores da educação básica**. 2015.

FIGUEIREDO-FERRAZ, Hugo; GIL-MONTE, Pedro R.; GRAU-ALBEROLA, Ester. **Prevalencia del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (Burnout) en una muestra de maestros portugueses**. *Aletheia*, 2009, no 29, p. 6-15

FLICKINGER, Hans-Georg. O estado liberal e a educação superior: repensando uma discussão atual a partir das idéias de W. v. Humboldt. In: FÁVERO, Altair A.; DALBOSCO, Cláudio A.; MÜHL, Eldon H. (Orgs.) **Filosofia, educação e sociedade**. Passo Fundo, RS: UPF, 2003. p. 100-119.

FRANÇA, Hudson Hübner. **A síndrome de " Burnout"**. RBM rev. bras. med, p. 44,197-199, 1987.

FRANK, A. 1929-1945. **O Diário de Anne Frank / Anne Frank**; tradução Elia Ferreira Edel – São Paulo : Círculo do Livro, 2003.

FREIRE, Paulo **Pedagogia del Oprimido**- 3ª ed. 2ª reimp. - Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores 2010 //232 p.; 21x14 cm. (Biblioteca Clásica de Siglo Veintiuno), Traducido por: Jorge Mellado.

FREIRE, P. **Pedagogía do Oprimido**. 57. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2014a.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2014b.

FREIRE, P. **Pedagogía de la Autonomía**. Primera edición en español, Editora: Siglo XXI editores, s.a. de c.v., 1997.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

HARRISON, B. J. Are you to burn out? **Fund Raising Management**, 30 (3), 25-28, 1999.

HAWES, G. E. **Investigación Educativa**. Tercera edición, Editora: Ideas Litográficas, 2006.

HOKHEIMER, M. **Teoria Tradicional e Teoria Crítica**. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

HORKHEIMER, Max, 1895-1973. **Eclipse da Razão / Max Horkheimer**; tradução de Sebastiao Uchoa Leite. São Paulo: Centauro, 2002 192p.

IG. **Anuário brasileiro de segurança pública também registrou ameaças verbais e quantidade de professores que viram alunos armados em sala de aula**. Portal IG, Brasil. Terça- feira, 10 de setembro, 2019. Disponível em :

<https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2019-09-10/mais-de-8-mil-professores-sofreram-tentativa-de-assassinato-em-sala-em-2018.html>

IMBERNON, F. **El malestar del profesorado en tiempos de confinamiento y enseñanza virtual**. El Periódico, Catalunya. Lunes, 18 mayo, 2020. Disponible en: <https://www.elperiodico.com/es/opinion/20200518/articulo-francisco-imbernon-malestar-del-profesorado-en-tiempos-de-confinamiento-y-ensenanza-virtual-7966492>. Acceso: 19 de julio 2020.

La Lista De Schindler. Dirección de Steven Spielberg. Estados Unidos: Amblin Entertainment, 1993. Disponible: <https://pelisplus.me/pelicula/la-lista-de-schindler/p007/> (195 min.).

LEE, Raymond T.; ASHFORTH, Blake E. **A meta-analytic examination of the correlates of the three dimensions of job burnout**. Journal of applied Psychology, v. 81, n. 2, p. 123, 1996.

LENGYEL, O. **Os fornos de Hitler** / Olga Lengyel ; tradução de Celina Portocarrero, Thereza Christina Motta. — São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

LEVI, Primo; BEDATE, Pilar Gómez. **Si esto es un hombre**. Muchnik, 1987.

LÖWY, Michael. **A Barbárie e Modernidade no Século 20**. Publicado no Brasil pelo jornal Em Tempo (emtempo@ax.apc.org) e originalmente em francês, na revista Critique Communiste nº 157, hiver 2000.

MARX, K. **Manuscritos econômico- filosóficos**. Tradução, apresentação e notas Jesus Ranieri. 1. Ed. São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2004.

MARX, K.; ENGELS. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1984.

MATTÉI, Jean-François. **A barbárie Interior**: Ensaio sobre o i-mundo moderno. Tradução Isabel Maria Loureiro. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

MASLACH, C. **Burnout**: the cost of caring. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice – Hall, 1982.

MEDINA, A; DOMINGUEZ, C. **La Formación del Profesor en una Sociedad Tecnológica**. Madrid: Cincel, 1989.

MELITO, Leandro. **La mitad de los profesores brasileños no recomendaría la profesión**. Diario Agencia Brasil. Brasília, Brasil. Martes, 31 de julio, 2018. Disponible en: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/es/educacao/noticia/2018-07/la-mitad-de-los-profesores-brasilenos-no-recomendaria-la-profesion>. Acceso: 26 de mayo 2020.

MORRIS, Heather. **O tatuador de Auschwitz**: baseado na história real de um amor que desafiou os horrores dos campos de concentração / Heather Morris; tradução de Petê Rissatti e Carol Caires Coelho. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

MOTTA, Bruna. **Brasil**: o país que menos valoriza o professor. Jornal Veja. Brasil. Quinta-feira, 8 de novembro 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/brasil-o-pais-que-menos-valoriza-o-professor/>. Acesso: 14 janeiro 2020.

NACARATO, Adair Mendes; VARANI, Adriana; CARVALHO, Valéria de. **O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível...** abrindo as cortinas. Cartografias do trabalho docente, v. 2, p. 73-104, 2000.

NOBRE, Marcos. **Teoria Crítica**. 3ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

OLIVEIRA, E.S.G. O “mal-estar docente” como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. **Ciências & Cognição**, v. 7, 2006.

OLIVEIRA, M. R. F. de; AGOSTINI, N. **Sociedade Multitela e a Semiformação: um desafio ético de grande monta** (Multiscreen society and the semiformation: a great proportion ethical challenge). Revista Eletrônica de Educação, 2020, vol. 14, p. 3753069.

OLIVEIRA, M. R. F; BUENO, S.F. **Industria Cultura, Educação e Trabalho Docente: em busca de novos horizontes pedagógicos voltados a emancipação humana**. In: BARROS, M. S. F; PASCHOAL, J. D; PADILHA, A (orgs). Formação, ensino e emancipação humana: desafios da contemporaneidade para a educação escolar. Curitiba, CRV, 2019.

ORBE, Fernando Bárcena. **Pedagogía de la memoria y transmisión del mundo**. Notas para una reflexión. Con-ciencia social: anuario de didáctica de la geografía, la historia y las ciencias sociales, n. 15, p. 109-118, 2011.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides et al. **Sintomas de estresse em educadores brasileiros**. Aletheia, n. 17-18, p. 63-72, 2003.

PEREIRA, M. R. O nome atual do mal-estar docente. Belo Horizonte: Fino Traço. 2016.

PUCCI, Bruno. **Educação contra a barbárie**. In: Brito M. R.; Oliveira, D.B.; Gonçalves, J.F. (Org.). Publicado na coletânea Sobre Filosofia e Educação: racionalidade e tolerância, pela Editora da Universidade de Passo Fundo. 2007.

PUCCI, B. Teoria Crítica e Educação. In: PUCCI, B et al (org). Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2007. p.13-58.

ROMERO, Charilin. **Bandas criminales han asesinado a casi 100 maestros en Honduras**. Diario El ciudadano. Santiago, Chile, 2018. Disponible en: <https://www.elciudadano.com/latino-america/bandas-criminales-han-asesinado-a-casi-100-maestros-en-honduras/09/20/>. Acceso: 11 junio 2020.

RUDOW, Bernd. **The Teaching Profession: European Studies, Issues**. Understanding and preventing teacher burnout: A sourcebook of international research and practice, p. 38, 1999.

SANTOS, Mª del Carmen Nieto. **ESPACIOS PERVERTIDOS. AUSCHWITZ: LA OTRA REALIDAD**. Red Visual, Revista N° 7, ISSN: 1697-9966, 2007.

SCHWAB, Richard L.; IWANICKI, Edward F. **Who are our burned out teachers?**. Educational Research Quarterly, 1982.

SILVA, Nathália Delgado Bueno da. **A Educação Após Auschwitz De Adorno E Suas Implicações No Contexto Atual**. XI Congresso Nacional de Educação,

EDUCERE, 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba- Paraná, 2013.

SILVA, Alex Sander da. **Educação e experiência estética: desencantamento do conceito educativo / Alex Sander da Silva.** – Chapecó, SC: Argos; Criciúma, SC: Ediunesc, 2019.

SILVA, Alex Sander da; SILVA, Luzia Batista de Oliveira. **Educação, estética e experiência: Entres saberes e práticas na contemporaneidade.** São Paulo: Editora Livraria da Física, (2019).

SOLENO, Rogers. **La Profesión Docente en Honduras**, diario El Herald. Tegucigalpa, Honduras. 2019a. Disponible en, Leer esta nota: <https://www.elheraldo.hn/opinion/748450-368/la-profesi%C3%B3n-docente-en-honduras>. Copyright © www.elheraldo.hn. Acceso: 26 de agosto 2019.

SOLENO, Rogers. **Financiar La Profesión Docente en Honduras**, diario El Herald. Tegucigalpa, Honduras. 2019b. Disponible en, Leer esta nota: <https://www.elheraldo.hn/opinion/columnas/1153183-469/financiar-la-formaci%C3%B3n-docente-en-honduras> Copyright © www.elheraldo.hn. Acceso: 7 de septiembre 2019.

SOUZA, A.C; RUCKSTADTER, F.M.M. **Quem educa ao educador?** Uma reflexão a partir do materialismo histórico. In: BARROS, M. S. F; PASCHOAL, J. D; PADILHA, A (orgs). **Formação, ensino e emancipação humana: desafios da contemporaneidade para a educação escolar.** Curitiba, CRV, 2019.

SUNG, Jung Mo, **Educar para Reencantar a Vida.** Petrópolis: Vozes, 2006.

TIBURI, Márcia. **Uma outra história da razão e outros ensaios.** São Leopoldo: Editorada Unisinos, 2003.

TREVISAN, Amarildo Luiz; DA ROSA, Geraldo Antonio. Educação pós-Auschwitz e a negatividade da formação-Education after-Auschwitz and negativity training. **Anais do SEFiM-Interdisciplinar de Música, Filosofia e Educação**, v. 2, n. 2, 2016.

VALERO, Carmen (2019), **Diario el Mundo: Muere Eva Kor, gemela víctima de los experimentos de Mengele en Auschitz.** Periodico EL MUNDO. Madrid, España. Viernes, 5 de julio, 2019. Disponible en: <https://www.elmundo.es/internacional/2019/07/05/5d1f688bfc6c838b188b4638.html>. Acceso: 5 julio 2019.

VITORINO, Fabrício. **Brasil cai para último lugar no ranking de status do professor.** Jornal da Globo- G1, Brasil. Sexta- feira 8 de novembro, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/11/08/brasil-cai-para-ultimo-lugar-no-ranking-de-status-do-professor.ghtml>. Acesso em: 5 de maio 2019.

YAEGASHI, S. F. R. ; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. ; ALVES, I. C. B. . **Docência e burnout: um estudo com professores do Ensino Fundamental.** In: YAEGASHI, S.F.R.; BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T.. (Org.). **Psicologia e Educação: conexão entre saberes.** 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013, p. 189-210.

ZAMORA, José Antônio. **Hannah Arendt e T. W. Adorno: pensar contra a barbárie.** Publicada na revista Arbor Ciência, Pensamento e Cultura. 2010.

ZUIN, A. A. S. **Violência e tabu entre professores e alunos: a internet e a reconfiguração do elo pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2012.

ZIMERMAN, David E. **Etimologia De Termos Psicanalíticos** [recurso eletrônico] / David E. Zimerman. Dados eletrônicos. –1. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2012.